Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 088 Quarta-feira, 18 de Junho Preço 40$00

Baixa no PS

António Janeiro: "morte cerebral" confirmada

Pág. 2

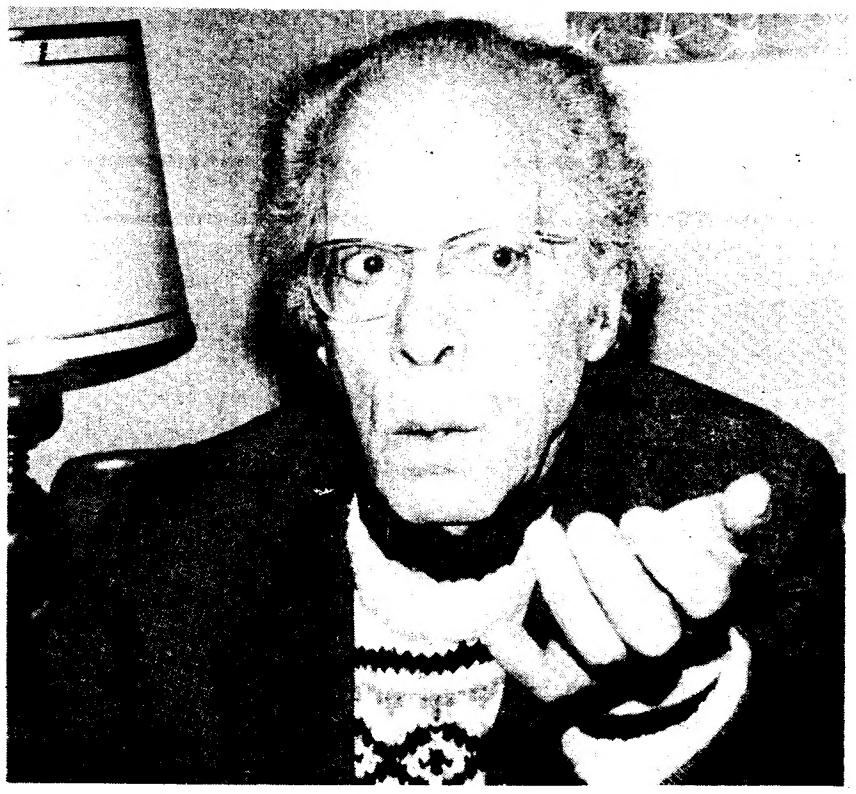
Além dos 15 mortos e um desaparecido

FOGO DE ÁGUEDA CUSTOU 1 MILHÃO

Um milhão de contos é o montante dos prejuízos causados pelo incêndio que devastou entre cinco a sete mil hectares da Serra do Caramulo, de acordo com o relatório preliminar ontem entregue ao Governo. Para além dos danos materiais, o documento chama a atenção para a situação de miséria em que ficaram as famílias das 15 vítimas mortais, muitas das quais perderam o único amparo económico de que dispunham. Entretanto, continuam as buscas para encontrar o corpo do bombeiro António Matos.

Hoje na Mesa-DL

Fernando Lopes Graça



No ano do seu octogésimo aniversário, Lopes Graça continua a compor... e, naturalmente, a discutir a forma como é gerida a vida da nossa cultura, no que ao Estado respeita. Graça pergunta respondendo e responde perguntando, durante um almoço na «Mesa DL» do restaurante **Faz Figura.**

Págs. 12 a 14

Delegação já está formada

Tudo a postos para negociar futuro de Macau

Pág. 24

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO DA LAGOSTA REAL

Congresso do PS no fim do mês

Acordo parcial nos estatutos

Jaime Gama vai encabeçar a lista da minoria à Comissão Nacional do PS, no próximo Congresso deste partido que se realiza a partir de 29 de Outubro. Tito de Morais, que encabeça a lista apoiada por Vítor Constâncio, será eleito presidente do partido.

A nova minoria, derrotada nas eleições primárias de há duas semanas, não apresentará formalmente nenhum candidato a secretário-geral nem a presidente do partido.

Depois de negociações entre as duas linhas, chegou-se a amplo acordo em matéria dos estatutos, excepção feita à forma de eleição dos órgãos nacionais.

Apoiantes de Constâncio e de Gama acordaram em retirar o direito de voto às inerências, em fazer subordinar os funcionários políticos às federações e não à direcção nacional e em matérias relacionadas com as estruturas de base.

Mas quanto às eleições dos órgãos nacionais, nada feito. Enquanto a actual maioria insiste em que o secretário-geral seja o primeiro elemento da lista do Secretariado, e o presidente do PS, o primeiro dos candidatos à Comissão Nacional, Gama mantém outras propostas.

Ele quer que o secretário-geral e o presidente sejam eleitos isoladamente e que haja um presidente do Congresso.

Não havendo acordo, como não houve, Gama nem sequer deverá apresentar lista para o Secretariado, defendido por Constâncio, não concorrendo por isso a secretário-geral. Mas apresentará um elenco de nomes, que deve encabeçar, para a Comissão Nacional. Será, virtualmente e por ser o primeiro nome, candidato a presidente do PS, mas reconhecidamente derrotado à partida.

Livro de Constâncio

Intervenções políticas de Vítor Constâncio vêm compiladas no livro «Coerência e Rigor», a editar em breve, com prefácio de Nuno Brederode Santos.

«Produto da militância de alguns que o apoiaram para o congresso do Partido Socialista, ele (o livro) reflecte, não tanto o que Vítor Constâncio é, como aquilo que foi sendo chamado a ser», escreve Brederode Santos.

Nesta perspectiva, entende o prefaciador que «Coerência e Rigor» constitui «um bom roteiro e um espelho fiel do percurso político mais recente do seu autor».

«Não contesto — acrescenta — que ilustre a qualidade, o rigor, a coerência e o sentido estratégico do político. Mas é sempre algo redutor, porque fixa o Vítor Constâncio conhecido, que é redutor do Vítor Constâncio desconhecido que aí vem».

Brederode Santos vê no futuro líder do PS «um dos grandes economistas de que o País dispõe neste momento», «um intelectual que decidiu domar a economia», «um homem com sólida arquitectura de conhecimentos, recolhidos de quase toda a diáspora do pensamento e da cultura, surpreendentemente sistematizados por uma profunda e empenhada reflexão pessoal de muitos anos».

Escreve ainda Brederode Santos, continuando o retrato de Constâncio: «Senhor da técnica mas não tecnocrata. Nada há nele de cinzento, para além do fato. Nada há nele de prosaico ou indeciso. Sei que tem garra, tem sonho, tem inquietação. Só não sei ainda se tem festa mas descobri-lo-emos todos brevemente».

«Coerência e Rigor», edição de Publicações Dom Quixote na colecção «Participar», insere ainda uma biografia do autor facultada à editora, durante a campanha preparatória do VI Congresso do PS, pelos serviços de apoio à sua candidatura.

Derrame na Petroquímica

António Janeiro: "morte cerebral"

O deputado socialista António Janeiro, presidente do Sindicato dos Escritórios, encontra-se internado em estado de «morte cerebral» no Hospital de S. José.

António Janeiro sofreu uma hemorragia cerebral decorrente de um aneurisma, quando participava num plenário de trabalhadores da Petroquímica na madrugada de segunda-feira, antes do início da «greve do gás».

Queixando-se de fortes dores de cabeça, Janeiro foi assistido no local e, mais tarde, perante o agravamento do seu estado de saúde, transportado para o Hospital de S. José, onde deu entrada já em estado grave, nomeadamente sem ver.

O diagnóstico só lhe foi feito ao princípio da manhã e posteriormente o estado do deputado socialista piorou. Ontem de manhã, teve de ser ligado a um ventilador e hoje foi considerado numa situação de «morte cerebral».

«Clinicamente já não há nada a fazer», afirmou o dr. Lucas dos Santos, que tem assistido o sindicalista do PS.

Janeiro, recorde-se, é dirigente de um dos mais influentes sindicatos da UGT. Mas tem mantido uma relação tensa com Torres Couto, secretário-geral daquela central sindical. Ultimamente apoiou Jaime Gama no PS, enquanto Torres Couto se voltou para Constâncio. Também recusou participar na fundação da Tendência Sindical Socialista, impulsionada por Torres Couto.

Durante muito tempo, António Janeiro, que controlava um poderoso aparelho sindical e partidário, foi um dos principais apoios de Mário Soares, de quem era um «incondicional».

Embaixador da RDA em Lisboa

A chave do êxito está na unidade da política económica e social

«Como resultado da unidade política económica e social, que já fora decidida pelo PSUA no seu VIII Congresso em 1971, conseguimos alcançar uma velocidade de crescimento económico tal que, apesar de numerosos factores desfavoráveis, nos assegurou um lugar entre as dez nações economicamente mais desenvolvidas do mundo» — afirmou o embaixador da República Democrática da Alemanha numa declaração proferida perante representantes da Imprensa estrangeira a propósito do recente XI Congresso do PSUA.

Fazendo o balanço das realizações do Partido e do Estado nos últimos anos, o sr. Julian Hollender salientou os índices irrefutáveis de bem-estar social, que têm vindo efectivamente a crescer de forma impressionante naquele país, nomeadamente a resolução do problema habitacional como problema social, domínio em que a RDA pode considerar-se pioneira. Mais de 7 milhões de habitantes passaram a viver desde 1971 em condições habitacionais adequadas do ponto de vista da área disponível e dos requisitos técnicos do conforto moderno, prevendo-se até 1990 o melhoramento das condições habitacionais para mais de três milhões de habitantes.

Pontos De Vista

Queixinhas...

Áurea Sampaio

A atitude política do PSD assemelha-se cada vez mais à daqueles miúdos antipáticos que passam a vida a fazer queixinhas dos colegas. É claro que a comparação assentaria como uma luva se alguém acreditasse na ingenuidade dos sociais-democratas.

Vem isto a propósito da conferência de Imprensa há dois dias promovida pela Comissão Permanente daquele partido. Foram de novo as acusações: que a Oposição dificulta a acção do Governo , que invade as suas competências próprias, que não respeita os princípios de separação dos poderes entre os órgãos de soberania.

É a terceira vez que o PSD toma atitudes deste género: a primeira foi depois da aprovação do Orçamento de Estado ao qual a Oposição introduziu alterações que o Gabinete de Cavaco Silva não gostou; depois, com a passagem do diploma sobre salários em atraso; agora a zanga tem a ver com a lei que limita a possibilidade de o Governo alienar bens das empresas públicas de Comunicação Social.

Seria preocupante porque as obsessões significam sempre perda de lucidez este maniqueísmo do PSD se não representasse a clara obediência a uma estratégia política. Os sociais-democratas aplanam o terreno para as dificuldades que se avizinham — a discussão de leis «quentes» como o pacote laboral, o fortalecimento do PS com nova liderança, a quase certa impossibilidade do Governo fazer passar o próximo Orçamento de Estado.

Confrontado com as recentes sondagens que apontam para uma subida da percentagem eleitoral do partido em caso de novo escrutínio e que projectam uma boa imagem do seu líder, o PSD contra-ataca, mas em jeito de se fazer a si próprio de vítima dos «malandros» da Oposição.

E não é de estranhar que a ira social-democrata recaia especialmente sobre o PS: não é este partido o seu mais directo concorrente à liderança de um futuro Governo, ou a vir a ser o centro de qualquer acordo parlamentar que o coloque em S. Bento?

Já não são tão claros os ataques desferidos ao PRD na conferência de Imprensa de há dois dias: tanto podem significar apenas um aviso aos renovadores, como o reconhecimento da perda de velocidade deste partido ou ainda a jogada do tudo por tudo de um PSD cada vez mais apostado na bipolarização.

Mas o dado mais inovador da estratégia social-democrata resulta da tentativa de ligação do Presidente da República a uma eventual demissão do Governo. Recorde-se que no referido encontro com os jornalistas, a Comissão Permanente do PSD lançou um recado a Soares: ele deve declarar inconstitucional a lei sobre a alienação dos bens das empresas públicas de Comunicação Social. Se o não fizer, resulta a dedução «evidente» de qu o Chefe de Estado se coloca ao lado da Oposição para impedir a acção governativa. Este PSD dá cada vez menos um ponto sem nó... E está-se perfeitamente nas tintas para quem lhe chama embirrento.

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

Horizontalidades

Lia Viegas

Falava-me há dias a Flávia Monsaraz da simbologia da cruz, do seu jogo circular de forças em completude de harmonia. E queixando-me eu da chateza das nossas vidas, respondia que era a falta, a perda da dimensão vertical do espírito, para o alto, para o céu, para o universo. Assim mais ou menos. Logo me lembrei da «Nostalgia» ascética e longlínea de Tarkowsky, seguindo com ansiedade deformante o voo das pombas que esvaziavam o ventre (outrora pleno) da Mãe Nossa Senhora. Mas voltando a nós, à nossa chateza, à beira-mar plantada. Porquê?

Espraiámo-nos nas navegações e colonizações e voltámos. Lamurientos, rezingões, preguiçosos, despossuídos, inseguros. Porquê? Foi por perder os «impérios», essas possessões falsas que nos impingiram, foi por perder essas vastas extensões imaginadas? Cuido que não. Foi antes por nos deixarmos possuir pelo alheio, pelo importado, pelo estrangeiro. Pois, comprar é que é bom. O que é bom é ter dinheiro. Fazer é bom. E nós, portugueses, não sabemos fazer, não podemos comprar, não temos dinheiro. O «marketing» das sociedades industriais desenvolvidas, vulgo capitalistas, deu-nos em cheio. Então sentimos necessidade de comprar aquilo que eles fabricam, de fazer como eles fazem. Gastar, consumir, fabricar, trepidar, tudo a um ritmo alheio. A ver se os agarramos, se ficamos igual aos estrangeiros. Mil coisas queremos ter, desde as embalagens que se deitam fora até aos vídeos desbobinando terror e sexo violento, escaqueiramentos e desmoronamentos se desfazendo em cinza e poeira. Enfim, também há coisas boas que nós queremos ter. E ansiamos ter. E havemos de ter. E havemos de ser?

Bem que há quem nos diga que ainda estamos em vias de desenvolvimento, graças a Deus. Bem que nos dizem que ainda estamos a tempo de não nos consumir completamente. Até a SIDA nos ataca menos. Então por que nos derramarmos transversalmente nesse materialismo de produzir, consumir, levantar, trabalhar, comer, gastar, têver, dormir? De qualquer forma a gente não os vai agarrar, o comboio deles é rápido e muito comprido. Muito cumprido. Não vale a pena chorar sobre o leite (e tinta e sangue) derramados pelo caminho. Não vale a pena ficar tristes a olhar o mar.

Há a outra dimensão que nós tivemos, que nós desenvolvemos. Ser país, povo, nação, história, língua. Ser espírito. Sabedoria velha. Espaço entre terra e mar e a nossa estrela.

Pausa no "metro"

Carlos Pinhão

Pontualidade é chegar à hora, não é chegar antes, tenho um quarto de hora para queimar, fico-me aqui no «Metro» e invento um jogo giro...No outro lado, de cada vez que passa uma composição o panorama muda por completo...Fixo umas quantas pessoas só para dar pela falta delas no minuto seguinte, o banco fica vazio, por pouco tempo, vem este, vem aquele, onde estava, há pouquinho, aquele casal jovem, estão agora dois sujeitos de meia-idade, um fuma, outro lê, tem pouco tempo para ler, mas lê, vem outro «metro», um pisa o cigarro, outro mete o jornal debaixo do braço. Outro «metro», outra mudança. Até que...

...Acabo de reparar, que no banco em frente, também há um tipo fixo...Vão uns, vêm outros, mas ele, tal como eu, vai ficando...Tal como eu, terá uns minutos para queimar e estará apostado a ver quem, do meu lado, vai e vem; já terá reparado que também eu vou ficando...Levanto-me, zangado, deveria talvez achar graça, mas o meu sentido de humor não dá para tanto...tenho a sensação de ter sido apanhado num jogo falso, falso porque afinal o jogo não é só meu e só teria piada, se fosse só meu...Sinto-me vexado e saio, sem olhar para trás, sem ver se o meu rival continua a jogar ou se, reagindo como eu, também dá o jogo por encerrado...

Redol e a Marcha da Paz

António Modesto Navarro

Em Wroclaw, no dia 27 de Agosto de 1948, durante o 1.º Congresso Mundial pela Defesa da Paz, Alves Redol tomou como ponto de partida, na sua intervenção, as liberdades fundamentais estabelecidas na Carta Atlântica. Segundo Zbigniew Wasilewski, jornalista polaco que era ainda estudante quando fez a cobertura deste 1.º Congresso, Redol disse:

«O Congresso deve examinar como se pode garantir cada vez mais a liberdade às largas camadas da população. Também é preciso não esquecer que cada nação deve adquirir a liberdade de forma própria, específica.»

Na continuação do seu discurso, Alves Redol realçou a necessidade de propagar o conhecimento entre os mais largos círculos da população. «É indispensável para este efeito» — disse — «garantir a liberdade das pesquisas e suprimir toda a pressão exercida sobre os cientistas e os artistas. O Congresso deveria lembrar ao governo dos Estados Unidos os princípios formulados por ele mesmo. Um destes princípios enuncia que nenhuma das nações pode pretender a hegemonia»,

A intervenção seguinte foi de Anna Seghers.

Chegam-nos estes dados de longe, acerca das palavras de um membro de uma delegação portuguesa valiosa, que incluía ainda, entre outros, Fernando Lopes Graça, João dos Santos e Manuel Valadares.

Hoje, tantos anos depois, o discurso é actual. Um aviso premonitório para as tentações e a acção do imperialismo e outra chamada de atenção para «a necessidade de propagar o conhecimento entre os mais largos círculos da população». Preocupações de uma delegação composta por pessoas que sofreram depois os efeitos brutais da «guerra fria» e da continuação do fascismo em Portugal. Algumas delas estão vivas e observam de novo, depois de Abril, a propaganda que é desencadeada por certos órgãos de comunicação social, contra a paz, favorecendo a agressão e a violência.

De Wroclaw a Lisboa

«Dois dias pela Paz» foi uma iniciativa que decorreu agora em Miratejo, realizada pela Comissão de Paz do concelho do Seixal, com o apoio de autarquias locais, clubes e outras associações. Na primeira noite juntaram-se perto de duas mil pessoas no acampamento organizado para a iniciativa. No segundo dia foi bom descobrir e confirmar o significado real do que disse Perez de Cuellar na Assembleia das Nações Unidas, em Novembro de 1984: «Cada indivíduo tem um interesse pessoal no desarmamento. Na era nuclear as decisões que afectam a guerra e a paz não podem ser deixadas aos estrategas militares nem sequer aos governos. Elas são da responsabilidade de todos os homens e mulheres do Mundo.»

Na margem esquerda do Tejo acontece exactamente assim. As populações agarram as questões da paz como as sentem, ligadas a um quotidiano de luta pela liberdade, elos salários e pelo trabalho, pelo desenvolvimento e pela alegria de viver.

No distrito de Setúbal, quem não é pela paz arruina empresas, cria destruição, faz a guerra ao futuro. Esta é a acção do poder central e do patronato. Os que são pela paz, juntam-se e organizam iniciativas que levam às populações o conhecimento e a cultura, como preconizava Redol em Wroclaw. Também anunciaram, em Miratejo, a realização da Marcha da Paz em Lisboa, no dia 21 deste mês. Fazem assim um trabalho de informação e formação que não fazem a RTP e a maioria dos órgãos de comunicação social deste país.

Por isso neste escrito se pôde juntar Wroclaw, as palavra nítidas e avançadas de Redol e a Marcha da Paz do próximo sábado. Com a certeza de que o trabalho de «propagar o conhecimento entre os mais largos círculos da população» está a ser feito cada vez por mais partidários da paz organizados, em Portugal, contra a agressão e a violência. «Nenhuma das nações pode pretender a hegemonia» — disse Redol em 1948. Hoje, a situação de perigo real de uma guerra nuclear devastadora torna esta afirmação decisiva Por isso no próximo sábado muita gente dos distritos de Lisboa e Setúbal, populações e camadas organizadas, trabalhadores de empresas, mulheres, jovens e intelectuais vão juntar-se para dar mais força à luta pacífica pela liberdade, pela cultura, pelo progresso e pelo futuro da vida.

O Ano Internacional da Paz vai ficar mais próximo e real, diante de todos nós.

Soares e Raul Alfonsin vão encontrar-se em Lisboa

O Presidente da Argentina, Raul Alfonsin, vai encontrar-se no próximo dia 21 de Julho, em Lisboa, com o Presidente Mário Soares. A informação foi dada ontem pelo Chefe da Casa Civil do Presidente da República, no decorrer de um encontro com os jornalistas acreditados em Belém. Alfredo Barroso revelou que o Presidente Alfonsin manifestou o desejo de, no regresso da sua visita oficial ao Japão e á Arábia Saudita, fazer escala em Lisboa para reunir-se com Mário Soares.

Com o objectivo de preparar esse encontro chega hoje a Lisboa uma delegação argentina.

Visita a Estrasburgo

O Chefe da Casa Civil do Presidente da República informou também os jornalistas que, para preparar o seu discurso em Estrasburgo, no Parlamento Europeu, que visitará de 6 a 9 de Julho, foram convidados para um encontro, na sexta-feira, em Belém, seguido de jantar, todos os deputados ao Parlamento Europeu. Mário Soares pretende que neste encontro com os parlamentares portugueses sejam focados os principais problemas da entrada de Portugal na CEE.

O Presidente português deseja também aproveitar a sua deslocação a Estrasburgo para se encontrar, em Paris, com o Presidente Miterrand, que nessa altura estará de regresso de uma visita oficial aos Estados Unidos e em preparação de uma outra á União Soviética.

Ainda em Paris, Mário Soares reunir-se-á com representantes das associações portuguesas, correspondentes da imprensa portuguesa naquela capital e dirigentes de organismos portugueses em França.

Uma agenda carregada

Entretanto, Mário Soares, tem para os próximos dias uma agenda bastante sobrecarregada. No domingo, o Presidente da República preside na Base Aérea de Monte Real ás comemoracões do Dia da Força Aérea e das Forças Armadas, e no dia 23 á abertura do IV Congresso Português de Informática.

No dia 24, o Presidente da República, preside ás comemorações da Batalha de S. Mamede, em Guimarães e no dia seguinte recebe em Belém a nova Comissão política do PRD e inaugura a nova sede da Associação Portuguesa de Escritores.

A 27 ou 28, Mário Soares parte para a Madeira, onde irá assistir, a convite de Alberto João Jardim, ás comemorações do décimo aniversário da autonomia, regressando a 1 de Julho.

No dia seguinte, o Chefe do Estado preside ás comemorações do décimo aniversário da Provedoria da Justica.

Relações Portugal-Inglaterra

As relações económicas e comerciais entre Portugal e Inglaterra são «o grande exemplo» de relações bilaterais entre dois países, afirmou ontem o Presidente Mário Soares num discurso proferido no jantar comemorativo dos 75 anos da Camara de Comércio Luso-Britânica, realizado no Castelo de S. Jorge.

Soares salientou que nunca as relações entre os dois países «estiveram tão bem» como actualmente considerando que apesar da inserção de Portugal e Inglaterra em tratados comuns como NATO e a CEE, os dois países devem manter a aliança que ratificaram há 600 anos em Windsor, como «um acto mais íntimo, mais profundo».

Movimento Português contra o "Apartheid"

intervém em Paris sobre regime de Pretória

«Estamos hoje aqui, decorridos 10 anos após o levantamento de Soweto, em que a juventude e as crianças, ao revoltarem-se heroicamente contra a opressão, apontaram o caminho para o desmantelamento e destruição do abominável regime de apartheid» — começou por dizer Silas Cerqueira, em Paris, ao intervir como membro do Movimento Português contra o Apartheid, na Conferência das Nações Unidas sobre as Sanções contra o Regime do Apartheid na África do Sul, onde o Governo português está presente com o estatuto de observador.

Silas Cerqueira, que com Araújo Sequeira participa na qualidade de convidado oficial da ONU, recordou que «hoje há muitos Sowetos na África do Sul mas amanhã toda a África do Sul será um Soweto vitorioso», especificando a seguir:

«Na nova situação da luta heroíca de massa que atingiu um nível sem precedentes na África do Sul, em que o povo negro sul-africano enfrenta, de peito descoberto e mãos nuas, as brutas forças racistas... Assim, a exigência de sanções económicas globais, obrigatórias e imediatas contra o regime do apartheid, que emana com a maior força da própria luta sem parar do povo sul-africano fica posta perante a comunidade mundial, as Nações Unidas, os estados e governos — nesta conferência ou fora dela — os cidadãos e os povos, como um imperativo moral e político incontrolável e inadiável».

Depois de fazer um balanço de todas as lutas decorrentes do levantamento, há dez anos, no Soweto e de criticar a posição assumida pelo governo português na última assembleia geral da ONU ao votar contra a realização da conferência de Paris, Silas Cerqueira afirmou que o Movimento Português contra o Apartheid, tal como em geral os democratas e o povo português e, aliás, os povos do mundo, não deverão ter qualquer «compreensão», «tolerância», ou «tergiversação» para com «o crime absoluto que é o regime racista do apartheid».

«Nós, como cidadãos portugueses e representantes do Movimento Português contra o Apartheid e do Movimento pela Paz, consideramo-nos aqui nesta conferência como os verdadeiros intérpretes de sentir do povo português, do interesse nacional e do espírito da nossa Constituição e da Democracia em Portugal» — disse

UMA CASA PARA A PAZ — CAMPANHA DE FUNDOS

EXCURSÃO DO ANO INTERNACIONAL DA PAZ À UNIÃO SOVIÉTICA — SÓ 85 000$00!

Moscovo, Leninegrado e Erevan (Arménia)
24/6 a 3/7 de 1986

— Programa de especial interesse turístico e cultural

— Programa de especial interesse turístico e cultural
Campanha UMA CASA PARA A PAZ (Conselho Português para a Paz e Cooperação)
Apoio técnico da Mundirama — Rua do Crucifixo, 33 Lisboa
Últimas inscrições: Largo da Trindade, 16 s/loja esq.
Telefs.: 32 70 06 e 32 08 10

PETROQUÍMICA E GÁS DE PORTUGAL, E.P.

COMUNICADO

GREVE DO GÁS

1 — Como é do conhecimento público, os Sindicatos representativos dos trabalhadores da Empresa decidiram suspender o fornecimento de gás à cidade de Lisboa, desde o passado dia 16, às nove horas.
Apresentaram como justificação a insuficiência da proposta da Empresa no processo de revisão salarial em curso, mas não têm qualquer razão.

2 — A proposta apresentada pela Empresa — 15,5 % — está cerca de 5 a 6 pontos acima da inflação para os 12 meses de vigência do acordo e vai permitir um significativo acréscimo do poder real de compra dos trabalhadores.

3 — A retribuição média mensal (para 12 meses) dos trabalhadores da PGP, considerando o ordenado-base e o conjunto de subsídios mensais com carácter permanente passa de 72 400$00 para 83 600$00.

4 — **Para além disso**, os trabalhadores da Empresa beneficiam ainda, entre outras, das seguintes regalias sociais:
— refeições totalmente gratuitas na cantina;
— subsídio de refeição de 450$00 diários para quem não utilize a cantina;
— assistência médica incluindo intervenções cirúrgicas, consultas e internamentos hospitalares totalmente gratuitos;
— medicamentos totalmente gratuitos;
— próteses totalmente gratuitas;
— complementos de reforma;
— 2000$00 mensais de abono de família, por cada filho, suportados em partes iguais pela Previdência e pela Empresa;
— seguro de vida inteiramente suportado pela Empresa, etc.

5 — Em face do exposto, a posição dos Sindicatos, além de injustificada, é insensata, por não ter minimamente em conta o nível das remunerações, as boas condições sociais que os trabalhadores da PGP já usufruem, a crise económica que o País ainda atravessa e o esforço de recuperação em curso.

6 — O Conselho de Gerência, ciente dos graves prejuízos e riscos que esta greve comporta, mantém-se permanentemente disponível para uma solução que conduza ao rápido desbloqueamento da situação.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

«DL» — 18.Jun.86

Um dos réus alega "alienação mental"

Antigo director do Fonsecas e Burnay acusado de "burla por defraudação"

O antigo director da Região Ocidental de Lisboa do Banco Fonsecas e Burnay, Mira Fernandes, começou ontem a ser julgado no Segundo Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora sob acusações de «burla por defraudação» e «associação criminosa».

Neste processo também são réus Manuel Serafim, que está a ser julgado à revelia e sobre quem impende um mandado de captura, e Lurdes Fernandes, que não está a ser ouvida por o seu advogado ter apresentado um requerimento de alienação mental.

Mira Fernandes, de 65 anos, é acusado de ser, em conjunto com os restantes réus, um dos responsáveis pelo financiamento e descontos de letras a firmas fictícias e sem actividade num montante superior a 222 000 contos.

O tribunal, presidido pelo juiz Mário Miranda Jones, prossegue hoje a audição de Mira Fernandes.

Na sessão de ontem, o réu afirmou não ter explicações para o facto de não terem sido executados os bens de Manuel Serafim e de Lurdes Fernandes devido ao atraso no pagamento dos créditos anteriormente pedidos, e que em finais de Agosto de 1982 ascendiam a 82 000 contos.

Mira Fernandes acrescentou que naquela data efectuou uma reunião com os restantes réus para averiguar das razões do atraso no pagamento das obrigações.

Interrogado pelo juiz sobre as razões, Mira Fernandes informou que Manuel Serafim lhe disse estar à espera da chegada do estrangeiro de mercadorias cuja venda permitiria satisfazer os pagamentos em atraso.

Noutro ponto do interrogatório, apenas a cargo do juiz, Mira Fernandes disse ter travado conhecimento com os restantes réus através do gerente da sede do Banco Fonsecas e Burnay, local onde trabalhava.

Esta informação contraria a existente na nota de culpa lida no início da sessão e em que se diz que Mira Fernandes conheceu o Manuel Serafim por intermédio da Lurdes Fernandes.

Mira Fernandes, que se assumiu como responsável, imediatamente abaixo do Conselho de Gestão do Banco, pela concessão de créditos, e Lurdes Fernandes, foram presos em 4 de Fevereiro de 1985 na sequência de a Alta Autoridade contra a Corrupção ter solicitado à Polícia Judiciária a investigação de uma queixa apresentada em Março de 1984 pela Comissão de Trabalhadores do Banco Fonsecas e Burnay.

A Comissão de Trabalhadores, na exposição à Alta Autoridade, afirmava que em devido tempo comunicara os mesmos factos ao Conselho de Gestão, ao governador do Banco de Portugal e ao próprio ministro das Finanças e que estas diligências resultaram infrutíferas.

A sessão de ontem começou com um atraso de 70 minutos em relação à hora prevista, tendo o interrogatório de Mira Fernandes demorado 2 horas e 30 minutos.

O julgamento prossegue hoje com a audição de Mira Fernandes.

Aposentados da PSP contra Comissão Sindical

A Associação Nacional dos Aposentados da Polícia de Segurança Pública (ANAP) acusou o comissário Santinhos e a Comissão Pró-Sindical da PSP de desenvolverem actividade político-pardidária a favor da CGTP e do PCP.

«A Associação Pró-sindical da PSP, encabeçada pelo comissário Santinhos, agora na situação de aposentado, arvora-se em representante de todos os elementos da polícia para justificar a sua actividade político-partidária que vem desenvolvendo a favor da CGTP e do PCP»- afirma o comunicado.

A mesma associação, caracterizada pelo silêncio, de forma geral, sobre os diversoso problemas e questões que se têm colocado no âmbito da PSP, contesta que o comissário Santinhos e a Comissão sejam representantes dos elementos da PSP no activo e aposentados.

Receitas extras vão para a Câmara

EPAL: deste aumento não "beberei"

Em comunicado distribuido á Imprensa, o Presidente do Conselho de Gerência da EPAL sublinha que os preços de venda praticados pela Empresa Pública das Águas de Lisboa e **aprovados pela portaria 894-C/85, de 23 de Novembro, se mantêm inalterados, e esclarece que na** reunião da passada segunda-feira a Câmara Municipal de Lisboa deliberou apenas a fixação de uma tarifa de saneamento a cobrar pela empresa, cujas receitas se destinam ao Municipio.

O documento adianta que «não dispondo a Câmara Municipal de LIsboa do serviço de distribuição domiciliária de água, e assentando o cálculo da tarifa de saneamento na quantidade consumida, foi determinado, pela portaria 399/85, de 28 de Junho, que a EPAL efectuasse a cobrança da referida tarifa, evitando-se dessa forma a duplicação de estruturas necessárias ás leituras dos consumos e à sua cobrança».

Apesar do esclarecimento da Empresa Pública das Aguas de Lisboa, para o consumidor, o efeito da aplicação da tarifa de saneamento aprovada pelos vereadores do CDS, PS e PPM, traduz-se, na prática, por um aumento das despesas com a água que se destina aos cofres do Municipio.

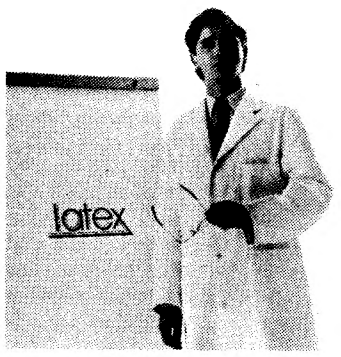
Aliás, neste ponto, deparamos com uma situação invulgar, pois uma Empresa Pública, tutelada pelo governo, aparece como intermediária entre os consumidores de água e a Câmara Municipal de Lisboa... **É esta situação que está na base da confusão a que o comunicado da EPAL pretende** pôr cobro, e que se traduz no facto da tarifa de saneamento ser calculada na base dos consumos de água, e de a cobrança ser feita pelos serviços daquela empresa.

Recorda-se que, segundo os cálculos camarários, o aumento de dez escudos por metro cúbico representa para a edilidade a entrada de cerca de 600 mil contos por ano, e que uma tarifa semelhante já estava em vigor para os consumidores industriais.

Por isso, na altura de pagar o aumento, o consumidor deve poupar o cobrador: é que as receitas extras vão para a Câmara, e deste aumento a EPAL não «bebe» nada....

A segurança confirma a confiança Durex extra safe
(extra segurança)

O LATEX é uma substância natural que utilizamos ao fabricar os preservativos DUREX. Esta substância permite, pelas suas características, que Durex possa oferecer elasticidade, suavidade e adaptação à temperatura corporal, proporcionando a máxima sensibilidade e segurança.

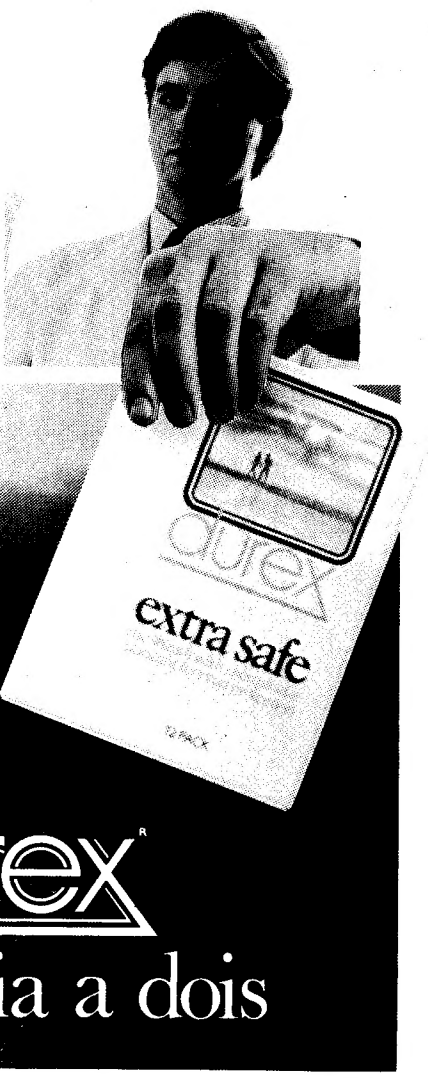


Fabricados no Reino Unido pela LRC Products Ltd., empresa líder na tecnologia e investigação, os preservativos Durex são controlados em todos os estádios de fabrico cumprindo as rigorosas exigências do BRITISH STANDARDS INSTITUTE.

Em acréscimo a estas exigências estaduais, a Durex submete todos os preservativos, unidade por unidade, a um científico método electrónico de controlo. *Para ainda maior segurança todas as embalagens mencionam o seu prazo de validade.*

Durex é a marca de preservativos que garante segurança. Hoje em dia, no Reino Unido, 3 milhões de casais confiam em Durex porque sabem que é um método sem riscos para a saúde e seguro ao planear a família.

*** DUREX EXTRA SAFE, o primeiro preservativo com um lubrificante espermicida que acrescenta protecção. SEGURANÇA EXTRA para um planeamento familiar responsável.**



* *Também à venda nas farmácias Durex Gossamer, Durex Fetherlite, Durex Elite, Durex Allergy, Durex Black Shadow, Durex Fiesta e Durex Arouser.*

EPG

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro

Av. Visconde de Valmor, 34 1093 LISBOA CODEX Tel. 77 00 66

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 1.° do Regulamento da Assembleia Geral, dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária que deverá reunir no dia 30 de Junho de 1986 pelas 21 horas na sede do Sindicato — Av. Visconde Valmor, 34-2.° em Lisboa; Delegação Distrital de Santarém — Rua do Colégio Militar, 19 — Santarém e Delegação Distrital de Leiria — Rua D. António da Costa, 10 — 1.° — Leiria, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Informações**
2. **Eleição, nos termos do Decreto-Lei 156/78 de 30/6, dos Juízes Sociais a designar para os Tribunais com competências para as questões de trabalho no âmbito dos distritos de Lisboa, Leiria e Santarém.**

Lisboa, 16 de Junho de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim da Silva Ribeiro

Os dois barcos espanhóis («Isabel y Rita» e «Juan Ramón») atracados em Tavira.

Espanhóis querem-nos levar lingueirão do Algarve

Marinha dispara sobre barcos a fainar ilegalmente em Manta Rota

Dois pescadores feridos, mestres presos em Vila Real

Os mestres dos pesqueiros espanhóia «Juan Ramón» e «Isabel Rita», apresados ontem de madrugada por fainarem ilegalmente em águas portuguesas ao largo de Manta Rota (Vila Nova de Cacela), foram esta manhã apresentados para julgamento sumário ao Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António pela Capitania do porto local. À hora do fecho desta edição desconhecia-se a decisão do tribunal que relativamente ao meste do primeiro barco, Juan Valdez — ferido durante a intervenção do barco-patrulha português «Mandovi» — não deverá ser muito complacente.

Com efeito, o «Juan Ramón» foi, este ano, protagonista, já, de três intervenções da Marinha portuguesa: duas vezes apresado em águas territoriais portuguesas e em Maio passado objecto de um outro incidente de fronteira: detectado a pescar em águas do Sotavento algarvio — como ontem de madrugada —, não obedeceu ao sinal de imobilização dado pela Marinha portuguesa que se viu obrigada a disparar.

Os elementos do barco-patrulha português «Mandovi» voltaram, ontem, a disparar sobre o «Juan Ramón», sem — segundo afirmou o comandante da Zona Marítima do Sul, ex-comandante da «Sagres», Lopes Cavalheiro — intenção, propriamente, de atingir os seus pescadores. No entanto, dois dos seus homens, Henrique Cabeçadas e Juan Concepción Valdez, foram atingidos, ao que parece pelo ricochete das próprias balas. É esta a tese do comandante da Zona Marítima do Sul, enquanto um dos pescadores feridos (e internado no Hospital de Faro), Henrique Cabeçadas, admitiu à NP ter havido, antes dos disparos, um aviso da Marinha portuguesa para que o «Juan Ramón» se detivesse. Só depois, ainda de acordo com aquele pescador — ferido na cabeça, pescoço e num ombro, mas sem gravidade —, é que os tiros teriam sido disparados.

O outro pescador atingido pelo ricochete das balas disparadas do «Mandovi», um dos barcos-patrulhas da Marinha portuguesa incumbido da vigilância e controlo da costa algarvia, é o próprio mestre do «Juan Ramón», de nome Juan Valdez, o qual ficou ferido, sem gravidade, num joelho, vindo a ser assistido no Hospital de Faro e a ter alta ainda ontem. No entanto, quer ele quer o mestre de do outro barco apresado — com o qual não houve qualquer incidente —, ficaram às ordens das autoridades que esta manhã os apresentaram ao Tribunal de Tavira para julgamento.

«Não podemos permitir desobediência sistemática»

O comandante Lopes Cavalheiro lamentou, entretanto, o sucedido com aqueles dois arrastões espanhóis de Punta Umbria que pescavam ilegalmente perto da Manta Rota, na freguesia de Vila Nova de Cacela (concelho de Vila Real de Santo António). O comandante da Zona Marítima do Sul (ZMS) acrescentou que do «Mandovi» foram feitos vários avisos aos pesqueiros espanhóis antes dos disparos de «G-3», feitos com munições tracejantes. «São problemas aborrecidos para todos, mas há uma coisa — acrescentou — que não podemos admitir: a desobediência sistemática à autoridade marítima portuguesa por parte dos pescadores espanhóis».

Para o comandante da Zona Marítima do Sul, as autoridades portuguesas não podem permitir que os pescadores espanhóis, que furtivamente pescam o lingueirão nas praias do Sotavento algarvio, «destruam as artes dos nossos pescadores».

Os pescadores algarvios daquela zona não se dedicam à pesca do lingueirão, preferindo a do polvo e peixe de escama, para o que utilizam como artes as teias de alcatruzes e redes de emalhar e de tresmalho, frequentemente destruídas pelas ganchorras dos pescadores espanhóis.

Apesar da fiscalização intensa da Marinha portuguesa e das coimas aplicadas, continua a verificar-se — segundo o comandante Lopes Cavalheiro — uma desobediência quase sistemática dos mestres espanhóis à autoridade marítima.

«Desta vez houve dois pescadores ligeiramente feridos. Tentámos não ferir ninguém, mas nem sempre é possível evitá-lo devido ao movimento da embarcação» — disse o comandante da Zona Marítima do Sul.

Orientadores escolares descontentes com condições de trabalho

Os orientadores escolares e profissionais enfrentam condições de exercício da sua actividade «muito longe de serem consideradas satisfatórias», disse em Lisboa Ana Carita presidente da Associação Portuguesa do sector.

Falando na sessão de encerramento do II encontro Nacional da Associação Portuguesa de Orientadores Escolares e Profissionais, Ana Carita sublinhou que se assiste «ao desenvolvimento de preconceitos que naturalmente se ultrapassariam desde que se verificasse vontade política de esclarecer as situações, de a todos ouvir e respeitar».

A realização do encontro, considerou Ana Carita, inseriu-se numa linha de trabalho que «sistematicamente» os cerca de centena e meia de orientadores escolares e profissionais têm vindo a desenvolver desde 1977 e cujo ponto de partida foi «a reflexão sobre a adolescência, grupo etário com o qual privilegiadamente trabalhamos».

«A realização deste encontro não teve pois outros fins senão o de contribuirmos para o nosso auto-aperfeiçoamento profissional, sublinharmos publicamente a existência do nosso serviço e a seriedade com que o encaramos», frisou.

Ana Carita aproveitou a oportunidade para formular mais uma queixa: «a título de exemplo, refira-se que asseguramos a nossa actividade ao abrigo da precária figura jurídica de destacamento e que assistimos às sucessivas criações de comissões de estudo e de preparação de propostas no âmbito da orientação escolar e profissional, para a composição das quais sistemática e ostensivamente não somos chamados».

«Não é criando-se comissões de composição unilateral que é possível avançar com a clarificação adulta e séria das situações e com o equacionamento das melhores soluções», considerou.

Depois de afirmar que apesar da «parcimónia dos meios» a associação não tem «quaisquer dúvidas» quanto à qualidade do trabalho efectuado, Ana Carita assinalou que «nenhum serviço de orientação escolar profissional pode desenvolver com eficácia a sua acção se vive isolado da realidade económica e social».

Faça férias de sucesso!!!

nascimento viagens

SEDE
RUA DAS FLORES. 71 — 1200 LISBOA
TEL. (1) 37 26 21 (8 LINHAS) — TELEXES 16723 / 42671

FILIAIS
RUA FERREIRA BORGES. 68 — 4000 PORTO
TELS.: (2) 32 20 23 — TELEX 23138 / 27380
RUA DO COMÉRCIO. 89 — 3500 VISEU
TELS. (32) 2 61 91/2 / 2 21 52 — TELEX 53154

Programas de Férias Nascimento Sucesso ao seu dispôr nas nossas agências.

Relatório preliminar foi ontem entregue ao Governo

Incêndio de Águeda provocou um milhão de contos de prejuízo

Três pequenos fogos em matas deflagararam nas últimas 24 horas no concelho de Agueda, o último dos quais, detectado às 8 e 30 desta manhã, era extinto cerca de 20 minutos depois. Entretanto, os bombeiros continuam à procura do corpo de António Matos, desaparecido desde a madrugada do passado sábado, enquanto que a Judiciária permanece na zona prosseguindo as investigações relacionadas com o incêndio do fim-de-semana que, de acordo com o relatório preliminar, provocou um milhão de contos de prejuízos.

Em menos de 24 horas, os Bombeiros Voluntários de Agueda foram chamados a intervir em três pequenos focos de incêndio em matas, o último dos quais combatido esta manhã durante 2O minutos junto à localidade de Moitedo, Cadaveira, a 18 quilómetros da cidade.

Ontem, outros dois incêndios, em Brulhido e Gesteira, este último no inicio da Serra do Caramulo, ocuparam durante quatro horas as corporações de Agueda e Mealhada. Segundo o «DL» apurou junto de uma fonte dos Voluntários de Agueda, não há indícios de origem criminosa nos sinistros que tiveram «pequenas proporções».

Entretanto, prosseguem na encosta da Castanheira, junto ao rio Agueda, em plena Serra do Caramulo, as buscas do corpo de António Matos, o bombeiro dos efectivos da corporação de Agueda que desapareceu na madrugada de sábado durante o combate às chamas.

Já era perto da meia noite de ontem, quando os mergulhadores dos bombeiros de Pombal e Évora regressaram a Agueda, depois de mais um dia de buscas infrutíferas. A operação prossegue hoje, contando os bombeiros de Agueda, para além do auxilio da população, com a colaboração de militares do Batalhão de Aveiro.

Enquanto isto, a quase totalidade da Brigada de Fogo Posto da Policia Judiciária de Coimbra permanece na região, prosseguindo as investigações relacionadas com o incêndio, as quais são orientadas para apurar a veracidade de uma comunicação telefónica anónima feita para a PSP de Aveiro, segundo a qual um madeireiro do distrito de Viseu, cujo nome foi revelado, teria proposto pagar 20 contos a um doente mental por cada fogo que este ateasse na Serra do Caramulo.

O estado dos nove feridos do incêndio de Agueda não inspira cuidados médicos especiais, segundo apurou ontem a agência ANOP junto dos estabelecimentos hospitalares onde os sinistrados se encontram internados.

Os sete bombeiros de Anadia, que se encontram no hospital daquela Vila com queimaduras do primeiro e do segundo graus nas mãos, braços e pernas «têem apenas de suportar as dores das mudanças dos pensos por mais algum tempo», adiantou a enfermeira de serviço.

Igualmente satisfatória é a evolução do estado do motorista Vitor Libório, da mesma corporação, que deu entrada no passado sábado no hospital da Universidade de Coimbra com queimaduras «ligeiras mas muito extensas».

Quanto ao soldado da base aérea de Monte Real, José Dias Luis, internado no hospital militar regional de Coimbra, «tudo está a correr be.n embora as queimaduras sejam extensas e profundas», segundo indicou à agência ANOP uma fonte daquele estabelecimento hospitalar.

Relatório preliminar entregue ao Governo

O incêndio que no fim-de-semana passada devastou entre cinco a sete mil hectares de floresta da Serra do Caramulo, provocou prejuízos avaliados em cerca de um milhão de contos, segundo o relatório preliminar divulgado pela Câmara Municipal de Agueda e ontem entregue ao Governo.

De acordo com aquela estimativa, mais de 50 mil contos de danos referem-se a prejuízos causados em culturas, gados e habitações, para além da destruição pelo fogo da escola primária de Avelal. Vários agricultores das freguesias de Agueda, Agadão, Préstimo, Belazaima, Maceira e Castanheira do Vouga ficaram, segundo o relatório, reduzidos a uma situação de penúria. As chamas destruiram espigueiros cheios de milho, colmeias, árvores de fruta, batatais, vinha e cereais, nomeadamente campos de centeio. Também as pastagens foram varridas pelo incêndio, e os proprietários estão a tentar vender o gado sobrante do sinistro ou a recorrer à compra de pastos nos lugares vizinhos.

Ainda no campo dos prejuízos materiais, sublinham-se os danos sofridos pelos Bombeiros Voluntários de Agueda que perderam no combate às chamas três prontos-socorros, dezenas de metros de mangueira, bombas e outro equipamento.

O relatório da Câmara de Agueda chama ainda a atenção do Governo para a situação de miséria em que ficaram as famílias das 15 vítimas mortais confirmadas na catástrofe. Em muitos casos, os homens que pereceram constituiam o único amparo das famílias, facto que o relatório preliminar aponta como requerente de medidas urgentes de carácter social. «Tais medidas», afirma-se no documento,«não pertencem apenas à Câmara Municipal, competindo ao Governo tomar rápidas providências».

Parlamento dá guerra aos fogos

Pena máxima até 15 anos para os incendiários

Os incêndios, as mortes, a acção dos bombeiros — esses combatentes que são as primeiras vítimas da incúria dos que teimam em condenar o país a um «fatalismo» sazonal — dominaram os trabalhos

O pesar pela «perda de vidas que a voragem do fogo não perdoou», o alerta para a implementação de medidas «urgentes e eficazes» que impeçam a repetição de tais situações ficou para sempre assinalado no diário das sessões da Assembleia da República através de um voto aprovado por todas as bancadas. Entretanto, recolheu o apoio unânime da Câmara o texto final da proposta de lei do Governo que agrava as sanções penais aos autores morais de fogos floparlamentares de ontem.
restais.

Para estes, as penas de prisão podem ir até 10 anos, enquanto que os autores materiais incorrem em penas até 15 anos.

Mas antes havia sido iniciada a discussão de um projecto de lei do CDS sobre o Estatuto Social do Bombeiro.

O texto, como disse Andrade Pereira em nome dos centristas visa sobretudo os bombeiros voluntários que são a maioria — das 448 corporações existentes. 380 são de voluntários. E porque «não chega chamar-lhes soldados da paz e fazer-lhes promessas» é necessário atribuir-lhes um estatuto «que os dignifique, que lhes confira direitos e regalias, cujo custo, quando for caso disso, seja suportado pela comunidade».

Aí se propõe acesso a qualificações técnicas que melhor possibilitem o cumprimento das suas missões, a definição dos seus direitos e a atribuição de regalias «que têm a ver com a utilização de transportes públicos, acesso à habitação arrendada ou própria, acesso às cooperativas de funcionários, preenchimento de lugares nas autarquias e nos organismos estatais e o seguro de acidentes pessoais».

Rui Silva, do PRD, ele próprio comandante dos Bombeiros de Arruda dos Vinhos, referiu-se ao estatuto como algo que «ultrapassou a fase da necessidade para se tornar num acto de justiça que definitivamente coloque no lugar que merece, quem tão nobre missão executa».

Sobre o projecto do CDS, considerou existiram «algumas lacunas» — sobre quadros honorários, corpos de bombeiros femininos e corpos de fanfarras — mas referiu a possibilidade de tal poder ser aperfeiçoado em sede de especialidade.

João Carlos Abrantes (PCP) aproveitou a ocasião para criticar o Governo por não ter accionado o sistema de vigilância e de meios de combate aos incêndios, apesar dos avisos da Liga dos Bombeiros Portugueses. Recorde-se que o Governo obedeceu cegamente a um decreto regulamentador que estabelece o início da vigilância nas florestas a 1 de Julho.

João Abrentes defendeu também a necessidade de um Estatuto Social dos Bombeiros mas que «só pode ser elaborado com a participação efectiva» da Liga.

No período de antes da ordem do dia destaque para o voto de pesar pela morte do escritor argentino Jorge Luís Borges e a intervenção do deputado socialista Agostinho Domingues sobre o recente acordo ortográfico.

Acordo que defendeu, entre outras razões por que se a Assembleia da República o ratificar «os nossos alunos podem ler sem preocupações os grandes escritores brasileiros». Preconizou a reintrodução da aprendizagem do latim nas escolas e a dinamização da preparação linguística a partir dos jardins de infância.

Querem novo Código de Processo Penal

Presos preventivos ameaçam com greve de fome

Os presos preventivos das cadeias portuguesas decidiram entrar em greve de fome a partir de 3 de Julho — informa um comunicado enviado para a Anop por uma delegação daqueles presos.

De acordo com o comunicado os presos preventivos para não levarem a greve de fome «até às últimas consequências», desejam ter a garantia de que entre «em vigor, até ao fim de Agosto com a necessária antecipação da discussão, o código de processo penal» que se encontra em discussão, na especialidade, na Assembleia da República.

O comunicado afirma que «cerca de 70 por cento dos presos preventivos ou são absolvidos ou sofrem penas suspensas dada a simplicidade dos seus crimes.

A delegação dos presos preventivos apresenta estes números para frisar que de acordo com o código de processo penal, actualmente em vigor, o período de instrução dura «habitualmente um a dois anos».

«Em Portugal, a Polícia não investiga», acusam os presos que acrescentam que «escudada num Código Penal ainda não adaptado às realidades por aqueles que o aplicam e, num Processo Penal caduco, a Polícia prende discricionariamente, deixa à solta os reais criminosos e propõe prisões duvidosas e sem fundamento para mostrar serviço e tirar desforço, ditando sentenças sem julgamento ao condenar inocentes a 2 e 3 anos de prisão preventiva».

Depois de analisar a situação da investigação policial em Portugal, a delegação de presos preventivcos considera que se vive «num Estado de Polícia», acusação esta que estende ao Governo que «ratifica e partidos do poder aceitam, sem alterar as circunstâncias».

Ministro sabe

Uma fonte do gabinete do ministro da Justiça disse à Anop que «o Ministério tem conhecimento do comunicado dos presos preventivos anunciando uma greve de fome».

A mesma fonte adiantou que «o Ministério comunicou aos presos que o seu caso só poderia ser analisado, depois de ser aprovado o Código do Processo Penal constituendo».

O informador do Ministério da Justiça acrescentou que as reivindicações dos presos «foram comunicadas à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais».

O director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, disse à Anop que «deseja que seja alterado o novo código de processo penal», mas opinou que não vê «viabilidade prática» na efectivação por parte dos presos preventivos de uma greve de fome.

«Aqui, na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais desconhecemos qualquer intenção de efectuar uma greve de fome por parte dos presos preventivos», frisou, para acrescentar: «Foram vocês que me transmitiram essa informação, pela primeira vez».

Fernando Duarte informoui que em Abril de 1986 havia nas cadeias portuguesas, entre homens e mulheres, «3.350 presos preventivos».

Considerou, «por isso, números fantasiosos os cerca de quatro mil que a citada delegação apresenta».

Fernando Duarte contestou ainda os «números de 70 por cento de presos preventivos, absolvidos ou que sofrem penas suspensas. Esses números há 10 anos eram de 30 por cento, e, hoje, desceram parea 20 por cento».

Fernando Duarte disse, ainda, não ter conhecimento de que o preso preventivo Manuel Sousa Moreira, detido no Estabelecimento Prisional de Lisboa, estivesse em greve de fome.

O director-geral dos Serviços Prisionais referia-se a uma carta, enviada à Anop por aquele detido, que escreve estar em greve de fome desde 26 de Maio.

«Não tenho eu conhecimento, nem o médico do Hospital Prisão de Caxias que está aqui comigo», acrescentou.

Manuel Sousa Moreira, que se diz também ser conhecido por «Salazar», na sua carta, indica que o seu nome foi ligado a um processo que existe na primeira secção do Segundo Juízo do Tribunal da Boa-Hora, processo este «cuja leitura fala de assaltos a bancos, roubos de viaturas, assaltos a residências, homicídios».

«Todos os que conhecem o meu nome, sabem que o homem, que esse nome identifica, nunca em momento algum poderia dar expressão à sua vida, ligando-a à prática de vandalismo», sublinha.

Manuel Moreira precisa que foi para chamar a atenção para o seu caso que entrou em greve de fome e 26 de Maio.

"Muita gente que está presa pode ser libertada"

— Segundo Figueiredo Dias, presidente da Comissão Revisora

O fim dos crimes incaucionáveis é um dos aspectos mais importantes do projecto de revisão do Código de Processo Penal, aprovado recentemente em Conselho de Ministros — disse o presidente da Comissão Revisora, Figueiredo Dias.

Aquele professor catedrático referiu a propósito que aquela alteração permitirá libertar «parte significativa» dos actuais cinco mil presos preventivos.

«Muita gente que está presa poderá ser libertada», sublinhou aquele docente da Faculdade de Direito de Coimbra.

De acordo com o projecto, que será discutido e votado pela Assembleia da República, nos dias 17 e 18 de Julho, a decisão sobre a prisão preventiva fica ao critério do juiz em função dos casos concretos.

«Se o juiz considerar que o réu em liberdade condicional prejudica a instrução do processo, pode decidir pela prisão preventiva», disse Figueiredo Dias.

Para aquele professor catedrático «não é crível que o novo Código de Processo Penal entre em vigor em Outubro, devido à forma como estão programadas as diversas fases».

Disse, a propósito, que depois da aprovação pela Assembleia, o Governo dispõe de 120 dias para proceder à sua publicação «e certamente vai precisar deles».

Na opinião de Figueiredo Dias, «seria óptimo se o novo Código de Processo Penal entrasse em virgor no princípio do próximo ano».

Justificou aquela opinião salientando que as novas regras modificam vários aspectos da organização penal existente pelo que é necessário criar novas estruturas e aperfeiçoar outras.

«Só assim se evitará que o novo Código corra o risco de ser mera letra morta», sublinhou Figueiredo Dias.

Revistam-nos dos pés à cabeça...

Autoridades nórdicas vêem um burlão em cada português

Os portugueses que se deslocam aos países nórdicos estão sujeitos a uma série de verificações por parte da polícia alfandegária devido à recente descoberta de um bando internacional de burlões portugueses.

O jornal «Aftenposten», um dos principais diários noruegueses, publicou um artigo, no dia 3, com o título «Burlou com criança nos braços», onde se referia à detenção no aeroporto de Fornebu (Oslo) de um casal português que trazia consigo um filho de um ano e que era detentor de mais de 100 cheques falsos de vários bancos europeus e de «Eurocards».

Segundo o mesmo jornal, suspeita-se que o português seja membro de um bando internacional de burlões que nos últimos tempos têm operado na Escandinávia e que provavelmente já levantou milhões de coroas em bancos noruegueses, suecos e dinamarqueses.

No mês passado foi detido no mesmo aeroporto um outro português que também tinha consigo uma série de passaportes falsos e um grande número de cheques roubados, suspeito também de pertencer ao mesmo bando.

Dois outros portugueses estão detidos em Odense (Dinamarca), um em Copenhaga e dois em Estocolmo e já tinham conseguido levantar 300 000 coroas (cerca de 6000 contos).

Segundo declarações do chefe da secção da Polícia norueguesa, Karl Fr. Storlien, ao jornal «Aftenposten», a polícia noruguesa está a cooperar com os seus colegas da Suécia e da Dinamarca assim como com a Interpol, «neste caso que deve ter grandes proporções», segundo afirmou.

Para a Interpol a «cabeça» do bando tem a sua sede em Portugal de onde dirige os seus «agentes burlões» por toda a Europa. Estes agentes burlões, recebem 10 por cento dos ganhos obtidos com cheques falsos e furtados, e com cartões de crédito roubados a estrangeiros, talvez em Portugal durante a época de Verão.

A existência desta quadrilha dificulta a entrada na Noruega aos portugueses, que são retidos na alfândega e revistados dos pés à cabeça.

Cooperação internacional contra a droga

Portugal não deverá aceitar validade de testemunhos anónimos

Portugal poderá vir a não aceitar aquilo que se vem tornando vulgar, banal hoje em dia, na Dinamarca: a validade de testemunhos anónimos na luta contra a droga, apesar do nosso País se sentir «perfeitamente integrado», como disse Mário Raposo em Oslo, dentro de um esquema de cooperação internacional neste sector.

A cooperação internacional na luta contra a droga é um problema mundial e não regional, pelo que a ecção do Conselho da Europa — cujos ministros dos seus 21 países estão desde ontem reunidos na capital na Noruega — pode ser decisiva através da troca de experiências e conhecimentos.

Mário Raposo mostrou-se, entretanto, bastante reticente em aceitar a proposta do ministro dinamarquês sobre a utilização em julgamento de testemunhas anónimas, considerando que é necessário «prestar atenção aos métodos pouco ortodoxos». «Apesar das ameaças do terrorismo e da droga não se pode esquecer a primazia do direito», afirmou o ministro português.

Na Dinamarca, segundo a lei em vigor, a utilização de testemunhas anónimas não é totalmente proibida. Assim, recentemente, o Supremo Tribunal considerou que em certas condições extremamente limitadas, pode-se esconder a identidade de uma testemunha.

A decisão originou um debate na Dinamarca quanto à legalidade do anonimato das testemunhas, tendo sido defendido que o réu estava desta maneira privado de certos meios de defesa e que desta forma não podia, realmente, responder às declarações feitas pela testemunha.

Sobre o congelamento e a confiscação do dinheiro proveniente da droga e os paraísos fiscais, o ministro português aludiu à situação em Portugal, em que os bancos não podem recusar dar informações sobre as contas bancárias.

Na sua intervenção em Oslo Mário Raposo referiu ainda a lei portuguesa, que prevê que não sejam feitos processos contra jovens toxicómanos de menos de 21 anos que cometam uma primeira infracção.

Segundo um comunicado da Organização Mundial da Saúde, existem no mundo 48 milhões de drogados, dos quais 30 milhões com drogas ditas leves **(cannabis)**, 1,7 milhões com ópio e 700 000 com heroína.

A «narcocracia» mundial está avaliada em cerca de 300 milhões de dólares por ano, segundo o director do Fundo das Nações Unidas para Luta contra o Abuso de Drogas, tendo sido apreendidos em 1985 5900 quilos de heroína, 20 000 quilos de cocaína e cerca de 350 000 quilos de **cannabis.**

No que diz respeito à Europa, foram apreendidos durante 1985 1500 quilos de heroína, 730 quilos de cocaína e 125 000 quilos de **cannabis.** Em 1986, as maiores quantidades de droga até agora apreendidas foram efectuadas em França (St. Luis), em Maio, 3 toneladas de resina de **Cannabis** de um valor de 75 milhões de francos e, em Junho, em Roterdão: 220 quilos de heroína por um valor de 20 milhões de dólares, esta última considerada como uma das maiores apreensões de droga na Europa.

Mário Raposo eleito vice-presidente em Oslo

O ministro português da Justiça foi eleito, como o «DL» previu na sua edição de ontem, vice-presidente da conferência dos ministros europeus da Justiça, que decorre na capital da Noruega.

A primeira parte da Conferência, presidida pelo ministro português, foi dedicada aos aspectos penais da luta contra a droga, nomeadamente a confiscação das receitas, provenientes do tráfico dos estupefacientes e os problemas jurídicos provocados pelo recurso à utilização de agentes «infiltrados», escutas telefónicas e testemunhas anónimas.

Na abertura da Conferência, o secretário-geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, lançou um apelo para uma maior cooperação europeia nos domínios do tráfico da droga e do terrorismo.

«Os 21 governos do Conselho da Europa deveriam incrementar a sua cooperação de modo a pôr fim às pragas do terrorismo internacional e do tráfico da droga que ameaçam o futuro da sociedade europeia», afirmou.

Sobre o tema do terrorismo, o secretário-geral indicou que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 tinham decidido pela primeira vez convocar uma conferência ministerial sobre o terrorismo, que terá lugar no Outono, em Estrasburgo.

Por seu turno, Marcelino Oreja lançou um apelo à França, Grécia, Irlanda e Malta para que retifiquem a Convenção Europeia sobre o Terrorismo.

Vagas de Beja suscitam protestos

Anestesistas ameaçam com nova paralisação

Os anestesistas dos Hospitais Civis de Lisboa e do Hospital Distrital de Beja poderão voltar a paralisar, ainda este Verão, caso não seja resolvida a sua situação face àquele estabelecimento hospitalar do Baixo Alentejo, concretamente — alega o Sindicato dos Médicos da Zona Sul — a «forma irregular» como estão a ser preenchidas as vagas em Beja.

Dois elementos da Comissão Executiva do Sindicato dos Médicos da Zona Sul (SMZS) frisaram em reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social que a nova paralisação se insere numa série de formas de protesto e alerta que os médicos anestesistas poderão vir a encetar, como pedidos de audiências ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e ao presidente da Assembleia da República para exposição da situação.

«O nosso Sindicato está interessado em colaborar na resolução do problema, mas, não o conseguindo resolver a bem, teremos, com certeza, de encetar outras formas de luta» — disse Ramon de La Féria, um dos dirigentes sindicais.

O problema que existe neste momento no Hospital de Beja é que o preenchimento de vagas de médicos anestesistas está a ser feito, segundo os dirigentes sindicais, de uma forma «imoral, injusta e até humilhante».

A Direcção-Geral dos Hospitais está a enviar para o Hospital de Beja anestesistas que não preenchem as condições legalmente exigidas para ocupar esse lugar — deveriam ser técnicos com o título de assistente hospitalar a ocupar vaga no quadro da especialidade, através de concurso de provisão de vagas, afirmaram dirigentes do SMZS.

Esta última condição não está a ser respeitada pela Direcção-Geral dos Hospitais, que «interpreta abusivamente» o regulamento de carreiras médicas, ao enviar para aquele hospital anestesistas que não foram a concurso.

Estes anestesistas terão de permanecer nesse hospital o tempo suficiente para que sejam substituídos por novos especialistas que concorreram, entretanto, a um concurso aberto para vagas da Zona Sul, a 12 de Maio.

Três vagas para preencher

O concurso em aberto prevê o preenchimento de três vagas para o Hospital de Beja e de duas para o Hospital de Portalegre, mas os dirigentes sindicais asseguraram que não se poderá admitir a sua conclusão para antes de cerca de um ano.

Um parecer elaborado por advogados do Sindicato classificou esta decisão de «ilegal» e a 22 de Maio, foi desencadeada uma greve do pessoal anestesista nos Hospitais de Beja, Portalegre, Santa Maria e Civis de Lisboa que registou uma adesão de cerca de 90 por cento, disseram os dirigentes sindicais.

Reuniões consecutivas com o director-geral dos Hospitais, a pedido do Sindicato, não têm propiciado qualquer evolução no sentido de se encontrar uma solução para o problema.

Os advogados do Sindicato apresentaram uma nova proposta, em forma de diploma, que prevê destacamentos, como para o (caso presente) do Hospital de Beja, escalonar e mensal.

Uma outra greve intermitente foi convocada para os dias 4, 5, 6, 11, 12, 13 e 16, que obteve uma adesão a 100 por cento e que obrigou à transferência de alguns doentes do Hospital de Beja para o Hospital de São José, em Lisboa, referem os dirigentes sindicais.

Já foram feitas várias prisões

PJ da Madeira investiga confrontos

A Polícia Judiciária da Madeira assumiu as investigações sobre a morte ocorrida no domingo, no Funchal, de um cadete norte-americano — anunciou aquela corporação.

Segundo fontes policiais, o incidente que envolveu um cadete pertencente à tripulação do navio «State of Maine», da Marinha dos Estados Unidos, surgiu na sequência de recontros numa discoteca funchalense entre cadetes e populares, na maioria jovens.

Um comunicado da Polícia Judiciária refere que quatro dos cadetes do «State of Maine», ao pretenderem entrar na discoteca em estado de embriaguês, foram impedidos pelos proprietários, o que viria a provocar uma série de confrontos físicos no local.

Os norte-americanos abandonaram o local, regressando pouco depois em maior número, a apedrejar a discoteca e provocando prejuízos, para depois se envolverem em confrontos no interior do estabelecimento, cuja entrada forçaram.

A Polícia Judiciária indica que depois do acontecimento e da retirada dos cadetes «surgiu nos presentes — clientes e empregados — espontaneamente ou por instigação de alguém, a ideia de formar um grupo com a intenção de perseguir indiscriminadamente qualquer indivíduo que lhes parecesse ser americano».

O grupo, segundo a versão policial, era constituído por «uma ou duas centenas de pessoas» que se dirigiram ao porto do Funchal, onde se encontrava atracado o «State of Maine».

A Polícia Judiciária afirma que o grupo interceptou um automóvel de aluguer, agredindo o condutor e causando avultados estragos no veículo. Seguiu-se a agressão a um cadete norte-americano que transitava na Avenida Sá Carneiro e que, apesar de tudo, conseguiu atingir um navio da Armada Portuguesa atracado no porto e pôr-se a salvo.

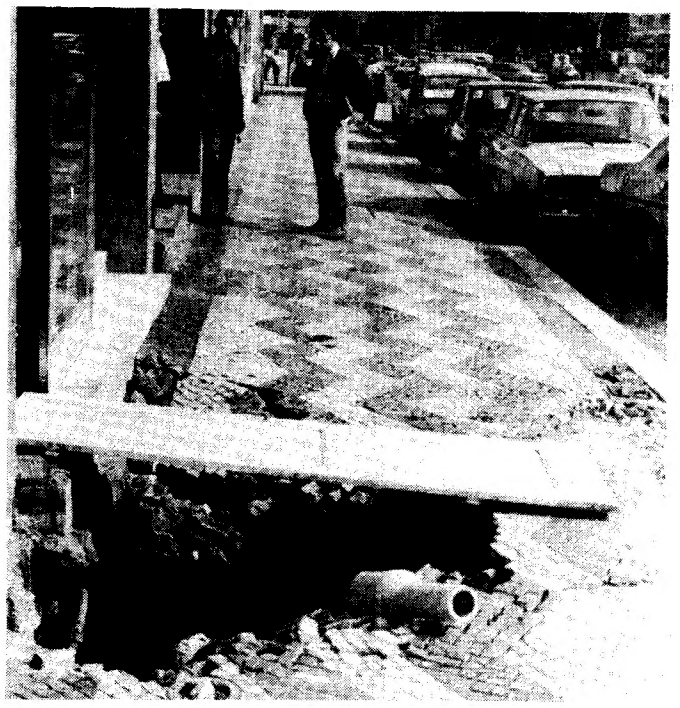
Na versão da Polícia Judiciária, o facto mais grave ocorreu pouco depois, quando um táxi que transportava um casal norte-americano foi interceptado junto à portagem do Porto, tendo sido retirado do interior um cadete, Paul Blauvelt, de 18 anos, que seria agredido e perseguido pelos populares e veio mais tarde, segundo a PJ, a cair à água.

Dali foi retirado cadáver, na sequência de buscas efectuadas por mergulhadores do «State of Maine», entretanto alertados para o incidente.

Após os acontecimentos, a Polícia de Segurança Pública localizou e deteve alguns indivíduos suspeitos de participação nas acções de violência.

A Polícia Judiciária, que assumiu a responsabilidade pelas investigações, anuncia que estas decorrem em «bom ritmo, aguardando-se os resultados da autópsia a fim de serem apuradas com rigor as causas da morte».

De acordo com fontes contactadas pela Anop, o cadete norte-americano «não esteve envolvido nos acontecimentos da discoteca, regressando ao navio depois de ter estado num restaurante na zona velha do Funchal».



Na Avenida da República

Mais uma conduta rebentou...

Mais uma conduta rebentou esta madrugada, na Avenida da República, com os inevitáveis transtornos para os moradores da zona mas com a esperança, por parte da EPAL, de que a indispensável reparação possa ter ficado pronta ainda na manhã de hoje. Claro que, no imediato, foram os habituais transtornos para o trânsito e a surpresa perante o verdadeiro repuxo que brotava do passeio, mesmo junto ao nº 61. Depois foi a falta de água para os moradores que tiveram mais azar. Por fim, a alegria perante a chegada do piquete de reparações que até compareceu rapidamente....

...e também em Évora

Évora está sem água desde o princípio da noite de ontem devido ao rebentamento da principal conduta de abastecimento de água à cidade.

Segundo uma fonte da Câmara Municipal de Évora, a ruptura da conduta deu-se na Rua da Alagoa, local para onde se deslocou imediatamente um piquete para resolver o problema. As previsões para restabelecimento da normalidade apontavam o fim da manhã de hoje.

Dynuance

Ref.ª 5711

A nuance exacta da sua ideia de branco

Agora, para interiores,
a Dyrup criou a Tinta Plástica Dynuance.
À vida foi colher a verdade de todas
as nuances do branco, desde os brancos
Primavera à nostalgia dos brancos
do Outono:

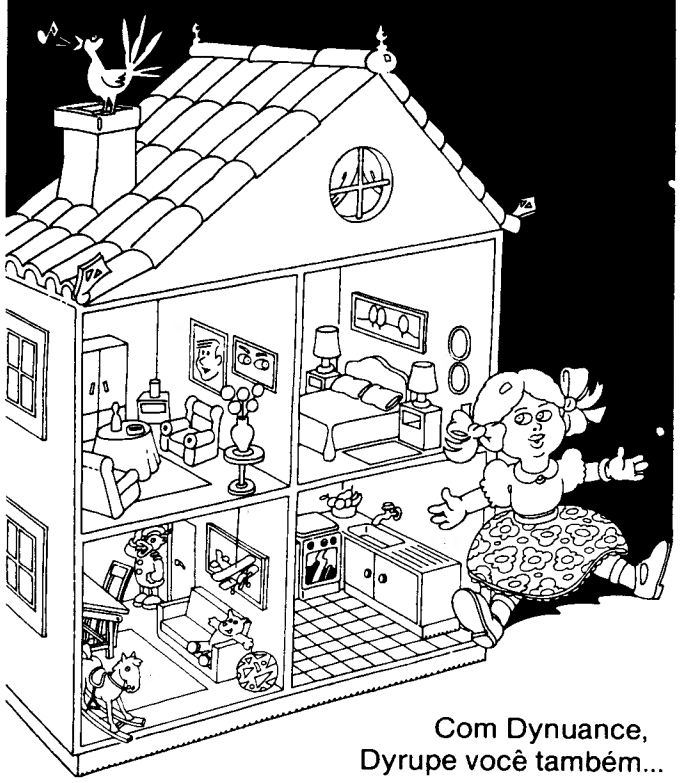
"Dynuance Azul"
A frescura da Primavera no quarto das crianças...

"Dynuance Creme"
A alegria das cores quentes do Verão para a sua sala...

"Dynuance Rosa"
No seu quarto, o convite ao sonho nos tons rosados de um entardecer de Outono...

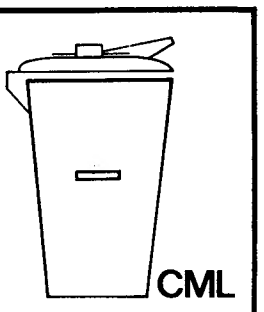
"Dynuance Verde"
Um repouso estimulante. Um Inverno que se aconchega no calor da família!

"Dynuance Branco"
A coroar a claridade que escolheu, a elegância do branco total.



Com Dynuance,
Dyrupe você também...

TINTAS DYRUP



CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

Segundo a CGTP

Trabalhadores com salários em atraso são o dobro dos que diz o Governo

A CGTP afirmou ontem que o número de trabalhadores portugueses com salários em atraso é de cerca de 90 000, «mais do dobro do referido pelo Governo».

Em comunicado, a CGTP/Intersindical afirma que no dia em que uma delegação de vidreiros da Marinha Grande, que foi de bicicleta a Genebra, era recebida na OIT para protestar contra os salários em atraso, o Governo emitiu uma nota oficiosa «em que pretende contestar os números divulgados por organizações sindicais».

A CGTP afirma que dados do final de Abril de 1986 abrangendo apenas sete distritos registam a existência de 88 467 trabalhadores de 751 empresas com salários em atraso.

«Ou seja, quase o dobro das empresas referidas pelo Governo (384) e muito mais do dobro do número oficial de trabalhadores (38 447)» embora só abranjam sete distritos — acrescenta aquela central sindical.

A CGTP considera que «independentemente do rigor dos números, o Governo trata mais uma vez de branquear a sua imagem pública face à sua política de permissão de um escândalo de repercussões internacionais».

Cooperativismo com debate pelo grupo ELO

O Grupo Cooperativo Elo promove entre 19 e 22 deste mês um conjunto de debates e manifestações culturais integradas nas comemorações do décimo aniversário da sua fundação. Os debates, bem como as restantes iniciativas, decorrem na Biblioteca Nacional e incidem sobre temas cooperativos. Entre os oradores encontra-se o presidente do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP), Manuel Gouveia e Cássio, que presidirá à sessão de abertura no dia 19, pelas 10H00, o presidente do Montepio Geral, Vitor Melícias, o director da Escola Superior de Educação de Santarém, prof. Santana Castilho, vários técnicos superiores do INSCOOP, do Instituto de Emprego e Formação Profissional e do ex-Fundo de Fomento de Habitação e dirigentes de cooperativas portuguesas, e de uma francesa, de diversos sectores.

Segundo um estudo bancário

Indústria de confecções evolui favoravelmente

O sector de vestuário e confecções evoluiu de forma relativamente favorável nos últimos anos — afirma um estudo da Direcção de Planeamento e Marketing do Banco Pinto e Sotto Mayor, recentemente editado.

Perante o quadro de dificuldades que se têm deparado à generalidade da indústria portuguesa, o sector do vestuário conseguiu alguns resultados no âmbito da produtividade, sublinha aquele documento, que serviu de base a um seminário recentemente realizado no Fundão sobre as perspectivas do sector de vestuário. Segundo nele se afirma, o andamento da procura global sofreu as influências da diminuição do poder aquisitivo das famílias; no entanto, a evolução das exportações permitirá neutralizar os efeitos negativos da quebra do mercado interno.

Em 1976, as vendas externas de vestuário representavam 41 por cento das exportações têxteis. Passaram para 52 por cento em 1980 e em 1985 representavam 61 por cento do total, com uma facturação na ordem dos 168 milhões de contos.

Em 1985, a CEE absorveu 64 por cento das exportações portuguesas de vestuário e a EFTA 26,5 por cento. Por países, os principais mercados foram a Alemanha Federal (18,7 por cento), o Reino Unido, (16,9), a França (14,9), a Suécia (9,3) e os Estados Unidos, com 6,9 por cento.

De acordo com o estudo, as alterações mais significativas ocorridas na estrutura dos mercados de exportação durante 1980 e 1985 foram a diminuição do peso relativo do bloco da EFTA, que em 1980 detinha uma quota de 31,5 por cento e o incremento da importação dos mercados da RFA e dos Estados Unidos.

Em termos de crescimento médio anual, durante aquele período, as exportações portuguesas de vestuário e confecções evoluíram mais rapidamente para os mercados dos Estados Unidos (102 por cento), Itália (77,8 por cento), Irlanda (51,3 por cento) e Alemanha Federal (49,7).

Na perspectiva que estes números configuram, o estudo defende que a Itália e a Irlanda, embora com quotas de mercado ainda diminutas, poderão vir a aumentar no futuro a sua importância enquanto destino das exportações portuguesas de vestuário.

Todavia, independentemente da situação favorável descrita, o citado documento aponta alguns aspectos condicionantes para o desenvolvimento do sector.

Salienta a propósito que a estrutura industrial do sector permanece algo vulnerável e, de uma maneira geral, apresenta níveis de produtividade inferiores aos da generalidade dos seus congéneres dos países industrializados.

Para além disso, tem vindo a defrontar-se no mercado internacional com a concorrência acrescida dos países do Terceiro Mundo e, em particular, dos novos países industrializados do continente asiático.

Estes países dispõem de mão-de-obra mais barata e têm-se revelado fortemente competitivos em produções de qualidade corrente e com forte utilização de trabalho humano.

Estes aspectos condicionantes para as exportações portuguesas podem ser ultrapassados com o recurso a algumas vantagens que Portugal disfruta, defende o estudo da Direcção de Planeamento e Marketing da referida unidade bancária.

Essas vantagens traduzem-se, concretamente, na tradição e experiência adquiridas nos têxteis e na existência de algumas unidades industriais modernas, tecnologicamente bem apetrechadas e dimensionadas à escala europeia.

A proximidade dos mercados tradicionais mais importantes, reforçada pela integração na CEE, e o conhecimento do mercado com circuitos comerciais já estabelecidos, são algumas das vantagens apontadas como instrumentos privilegiados para ultrapassar os referidos condicionantes.

Greve do gás prolongada por mais cinco dias

Os trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal decidiram prolongar a greve, com final previsto para domingo, por mais cinco dias, informou fonte sindical. Assim, e se não houver, entretanto, acordo nas negociações, os cerca de 600 000 consumidores de Lisboa irão ficar sem gás até finais da próxima semana.

Esta decisão de prolongar a greve, ratificada em plenário de ontem à tarde, resultou do malogro das negociações realizadas da parte da manhã entre o Conselho de Gerência e os representantes dos trabalhadores.

Essa reunião não revelou qualquer alteração das posições mútuas antes conhecidas, com os trabalhadores a baterem-se por aumentos de 20,5 por cento e a Petroquímica a oferecer apenas 15,5. No entanto, segundo informou José Bento, porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Químicos, a administração da empresa «manifestou disponibilidade para negociar, embora não apresentando qualquer proposta».

Governo ameaça intervir

O Governo anunciou entretanto que adoptará as acções que julgue mais adequadas para a normalização da situação se a greve na Petroquímica e Gás de Portugal não for sanada rapidamente. O Ministério da Indústria, em comunicado ontem divulgado, refere que «não se trata de um simples conflito laboral opondo sindicatos e entidade patronal», acrescentando que «as consequências desta greve traduzem-se no corte do abastecimento de gás à cidade de Lisboa, com reflexos na actividade económica».

Quanto à negociação salarial, o Ministério afirma que «dificilmente se aceita a atitude assumida pelos negociadores sindicais, já que a proposta de aumento apresentada pelo Conselho de Gerência da empresa se situa ao nível dos 15,5 por cento, a vigorar no período de Maio de 1986 a Abril de 1987».

Esta proposta traduz-se, sublinha-se no comunicado, «numa melhoria do rendimento real dos trabalhadores, pois o objectivo de 12 por cento para a inflação em 1986, será seguramente atingido, senão mesmo ultrapassado».

No comunicado considera-se que os sectores mais afectados pela paralisação que dura desde a meia-noite de segunda-feira são o comércio, turismo e a actividade doméstica quotidiana da população.

A nota informativa do Ministério da Indústria e Comércio destaca, ainda, que a greve afecta com gravidade o funcionamento de estabelecimentos e unidades de serviço de apoio ao público — hospitais, creches, jardins de infância, refeitórios de empresas e cantinas.

O comunicado chama a atenção para as questões de segurança, as quais têm vindo a ser motivo de constante alerta às populações por parte da EDP, empresa distribuidora.

COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DE «GÁS DA COMPANHIA» DA CIDADE DE LISBOA

ESTÁ EM CURSO UMA PARALISAÇÃO DE TRABALHO NA EMPRESA «PETROQUÍMICA E GÁS DE PORTUGAL», DE 16 A 22 DO CORRENTE.
POR CONSEGUINTE NÃO HÁ PRODUÇÃO NEM FORNECIMENTO DO GÁS DA COMPANHIA ATÉ DOMINGO PRÓXIMO.
A EDP É, PORTANTO, COMPELIDA A APELAR PARA OS HABITANTES DE LISBOA E ARREDORES, A NÃO CONSUMIREM GÁS ATÉ DOMINGO ÀS 0 HORAS.
NESTAS CONDIÇÕES A EDP SOLICITA:

- QUE ESTEJAM ATENTOS AOS SEUS COMUNICADOS.
- QUE NÃO GASTEM GÁS.
- QUE CONSERVEM FECHADAS TODAS AS TORNEIRAS DE GÁS, INCLUSIVE A DO CONTADOR.

Órgão Central Informação e Relações Públicas

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BLARTH/382

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	37$75	43$75
ALEMANHA FED. (marco)	67$95	68$15
ÁUSTRIA (xelim)	9$50	9$70
BÉLGICA (franco)	3$116	3$316
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	107$35	109$85
(notas de 5 a 1000)	107$85	110$35
DINAMARCA (coroa)	18$05	18$45
ESPANHA (peseta)	1$018	1$138
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	149$25	152$75
(notas de 5 a 100)	149$75	153$25
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	21$00	21$70
HOLANDA (florim)	59$45	60$55
IRLANDA (libra)	204$15	208$15
ITÁLIA (lira)	$089	$099
JAPÃO (iene)	$879	$904
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	225$60	230$10
SUÉCIA (coroa)	20$70	21$20
SUÍÇA (franco)	81$15	82$65
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$22

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

"Achille Lauro": julgamento

O julgamento do comando palestiniano que sequestrou em Outubro de 1985 o navio italiano «Achille Lauro» iniciou-se hoje em Génova, com a ausência de 11 dos réus, entre eles Abu Abbas, da Frente de Libertação da Palestina (FLP) a que pertence o comando. O sequestro do navio, que durou 48 horas, culminou com o assassínio do passageiro norte-americano Leon Klinghffer e provocou uma crise de governo em Itália e uma grande tensão entre Washington e Roma. Entretanto o paquete «Achille Lauro» inicia hoje um cruzeiro de 12 dias, com escala em Lisboa, pela primeira vez desde que o navio foi sequestrado em Outubro do ano passado.

Encontro Mitterrand-Kohl

A segurança nuclear na Europa foi o tema central das conversações que ontem mantiveram em Rambouillet, nos arredores de Paris, o presidente francês, François Mitterrand e o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl. Entre os tópicos abordados pelos dois dirigentes figuraram a questão da central nuclear de Cattenom, localizada perto da fronteira com a Alemanha Federal, e o projecto de realização de uma conferência internacional sobre a segurança nas centrais atómicas, preconizada por Helmut Kohl.

Bombas em Beirute

UMA bomba deflagrou ontem num banco iraquiano e outra destruiu um carro estacionado em Beirute Ocidental, sem que se tenham registado vítimas — informou a polícia libanesa. As explosões verificaram-se no banco iraquiano Rafidein, na zona de Hamra, e num carro estacionado em Tarik Jedideh, no sector predominantemente muçulmano da capital libanesa. Nos campos palestinianos de Sabra, Chatila e Bourj El-Barajneh continuaram a verificar-se disparos de atiradores furtivos e explosões ocasionais de morteiros — acrescentou a polícia.

Em Madrid

Atentado da ETA provocou a morte de três militares

A organização separatista basca ETA reivindicou o atentado ocorrido ontem em Madrid, que vitimou dois oficiais do Exército espanhol e o seu motorista.

Os guerrilheiros aproximaram-se do automóvel em que seguiam os três militares e dispararam várias rajadas de metralhadora, fugindo de imediato num automóvel que a Polícia ainda não localizou.

As vítimas são o tenente-coronel Carlos Vesteiro Perez e o major Ricardo Saenz de Inestrillas, este condenado em 1979 a seis meses de prisão pela sua participação numa conspiração para derrubar em 1978 o Governo do então primeiro-ministro Adolfo Suarez. O motorista da viatura em que ambos seguiam era o soldado Francisco Casillas Macias.

O atentado foi condenado unanimemente por todos os partidos políticos, excepto por Herri Batassuna, e relacionaram-no directamente com a campanha eleitoral.

O líder conservador Manuel Fraga Iribarne e o dirigente nacionalista catalão Jordi Pujol, aproveitaram a ocasião para criticar o Governo, a quem acusaram de não dominar o terrorismo.

Os bispos, que se encontravam reunidos na comissão permanente, expressaram a sua profunda dor e repulsa pelo triplo assassinato e exortaram os reis a manter serenidade e o sentido da responsabilidade.

Os ministros da Defesa, Narciso Serra, e do Interior, José Barrionuevo, suspenderam as suas intervenções em comícios.

O Partido Nacionalista basco, assim como outros partidos, suspenderam todos os actos eleitorais em sinal de luto e protesto.

Os observadores consideram que este atentado pode ter reflexos directos na orientação do voto dos 35 por cento de indecisos nas eleições de domingo.

Onze mortos confirmados

Aniversário do massacre do Soweto marcado por confrontos violentos

O governo sul-africano agravou ontem as restrições à Informação enquanto um jornal local, «The Sowetan», titulava «Tudo calmo no 16 de Junho e se alguma coisa aconteceu não estamos autorizados a informá-lo». Mas o porta-voz do gabinete de Imprensa governamental sul-africano admitiu que confrontos violentos eclodiram na segunda-feira na zona Oriental da província do Cabo provocando 11 mortos.

Anteriormente, o vice-ministro sul-africano da Informação, Louis Nel, declarou em Conferência de Imprensa que a jornada do décimo aniversário do massacre do Soweto tinha decorrido «em relativa calma», apenas peturbada por alguns distúrbios menores.

O gabinete de Imprensa governamental comunicou que as vítimas eram todas negras e quatro delas foram mortas pela Polícia. As restantes sete vítimas morreram em confrontos entre grupos negros rivais.

A maioria dos negros sul-africanos regressaram ontem aos seus postos de trabalho, depois da greve de segunda-feira, a maior da sua história. A cidade de Joanesburgo, que esteve praticamente paralisada na segunda-feira, retomou a sua actividade normal, e os autocarros que fazem a ligação com os bairros negros dos arredores voltaram também a circular.

Mas fontes empresariais referem que em algumas zonas do Natal se verificaram elevados índices de abstencionismo, de 30 a 40 por cento.

Para comemorar o aniversário do Soweto e recordar os 575 negros mortos nos distúrbios de há 10 anos, os movimentos anti-«apartheid» convocaram para segunda-feira uma greve geral que foi observada por milhões de trabalhadores negros.

O governo sul-africano admitiu que, na segunda-feira, o absentismo foi da ordem dos 90 por cento na imensa região mineira e industrial de Joanesburgo e cerca de 80 por cento no Cabo e em Port Elizabeth.

As taxas de adesão mais baixas — 30 por cento — foram registadas na região de Durban, na Costa Leste, onde tem grande implantação o movimento negro moderado Inkhata, e nalgumas zonas rurais.

Ainda relacionado com o aniversário do Soweto e a imposição na quinta-feira passada do estado de emergência na Africa do Sul, chegou a Joanesburgo Terry Waite, enviado especial do arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, para negociar a libertação dos religiosos anglicanos detidos nos últimos dias.

Os dados sobre as ocorrências na jornada comemorativa de Soweto não puderam ser confirmados por fontes neutras, porque os meios de comunicação não tiveram acesso aos bairros negros e não puderam informar sobre a actuação das forças de segurança ou divulgar declarações alegadamente subversivas.

Protestos

As restrições impostas aos jornalistas foram criticadas por toda a Imprensa sul-africana, incluindo jornais pro-governamentais.

Também em Lisboa o sindicato dos jornalistas portugueses protestou «veementemente» contra as limitações ao trabalho dos jornalistas ordenadas pelo governo sul-africano.

O Sindicato dos Jornalistas considera o encerramento de jornais sul-africanos e a expulsão de jornalistas críticos ao regime de «apartheid» como uma grave violação aos princípios de informação e comunicação humana», afirma a direcção daquela organização profissional.

«Ao denunciarem o 'apartheid' e as medidas repressivas do governo sul-africano, os jornalistas assumem os seus deveres profissionais em termos da defesa dos mais elementares direitos do homem», acrescenta.

Botha rejeita apelo de Reagan

O presidente sul-africano, Pieter Botha, rejeitou uma mensagem pessoal de Ronald Reagan, enviada a semana passada, em qu eeste pedia o fim das medidas de emergência decretadas por Pretória, afirmaram fontes da Casa Branca.

A mensagem foi entregue pelo embaixador norte-americano na África do Sul, Herman Nickel.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speaks, confirmou que Nickel entregou uma mensagem, mas escusou-se a comentar o se conteúdo por se tratar de uma «nota pessoal».

Fontes a Casa Branca citadas pelo «New York Times» disseram que a mensagem de Reagan assinalava que a paciência da Administração estava a esgotar-se com a incapacidade de Pretória em pôr termo ao «apartheid.

Mas as mesmas fontes referiram que Pieter Botha reagiu obstinadamente e indicou estar pronto a ignorar a opinião internacional.

Sanções

Entretanto a Grã-Bretanha e os Estados Unidos deverão impedir a aprovação das sanções propostas contra a África do Sul por países não alinhados quando o Conselho de Segurança retomar hoje o debate sobre o ataque ao porto angolano de Namibe.

O Conselho de Segurança da ONU tem marcada para esta tarde uma sessão para analisar o plano de sanções apresentado por cinco países não alinhados: Congo, Ghana, Madagáscar, Trinidade-Tobago e Emiratos Árabes Unidos.

O projecto de resolução critica a Africa do Sul pelo ataque ao porto angolano de Namibe, em que cargueiros soviéticos e cubanos foram atingidos e instalações portuárias ficaram fortemente danificadas.

O projecto de resolução condena igualmente a Africa do Sul pelas «repetidas e constantes invasões armadas» a Angola.

Ontem, o Parlamento britânico derrotou por 331 votos contra 206 uma proposta para impor sanções económicas à África do Sul, apoiando assim a posição da primeira-ministro Margaret Thatcher.

A votação acompanhou sensivelmente a composição partidária da Câmara dos Comuns, onde os conservadores ocupam 391 lugares contra 208 dos trabalhistas. Crê-se que 15 membros do Partido Conservador se tenham abstido.

Em Washington uma senadora republicana advertiu que o Senado norte-americano poderá aprovar sanções severas contra Pretória se o presidente Ronald Reagan não pedir a libertação de Nelson Mandela e negociações com o ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC).

Numa significativa reviravolta, Nancy Kassebaum, aliada de Reagan, pediu ao presidente norte-americano que interviesse junto do seu homólogo sul-africano, Pieter Botha, para que o líder histórico do ANC fosse solto e Pretória iniciasse negociações com este movimento «anti-**apartheid**».

Se Reagan não der «este passo dramático», o Senado poderá aprovar as severas sanções económicas propostas pela Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, avisou Kassebaum.

Por seu turno, a Câmara dos Representantes norte-americana deve votar e aprovar hoje uma proposta de novas sanções económicas contra a Africa do Sul, apesar da oposição do presidente Reagan.

A noite passada, o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, apelou às nações Ocidentais para que intensifiquem as sanções contra o Governo da Africa do Sul.

PRD

1.º Tempo de Antena do PRD na RDP-Antena Um

Amanhã Quinta-feira, dia 19 Às 13.30

Participam

Hermínio Martinho
e
Magalhães Mota

Em Foco
As visitas do general Ramalho Eanes aos distritos de Castelo Branco e Santarém

Lopes-Graça não gosta de entrevistas. E explica porquê. Mas o certo é que não se pode furtar a elas, ou, quando muito, recusar destino público ao testemunho de uma larga e multímoda experiência, testemunho tantas vezes renovado em rodas de amigos. Foi a transposição para as páginas de um jornal de uma conversa espontânea, em privado, sem plano pré-estabelecido, que se tentou aqui. Possa ela contribuir para iluminar aspectos menos conhecidos da personalidade e do perfil do artista e, ao mesmo tempo, servir ao estudo ou à reflexão em torno duma época e dum país, da sua cultura e dos seus intelectuais, do seu percurso social e político. Além do mais, Lopes-Graça festeja proximamente (a 17 de Dezembro) os seus oitenta anos sem se deixar petrificar em monumento nacional. Continua a ser um artista vivo e bem vivo, retoma com enrome alegria, sempre de novo, a composição, entusiasma-se e comove-se com a música que ouve, com os livros que lê ou relê, com o cinema, o teatro, as exposições que frequenta, com os seus alunos de Harmonia, com o Coro, enfim, com as pequenas e grandes coisas que povoam a sua vida. E não desiste de intervir como artista e como cidadão. No Ano Internacional da Paz, acaba de fazer, em música, o louvor da paz...

FERNANDO LOPES GRAÇA

Estão a gerir o S. Carlos como se fosse uma empresa pública, como se ele tivesse de dar lucro...

Mário Vieira de Carvalho

Fotos: José Tavares

FLG — Já os preveni de que sou péssimo em entrevistas. Isto é uma conversa entre amigos. Não gosto de entrevistas, e em geral saem-me todas furadas. Então aqui há tempos, quando foi dos meus 75 anos, um jornal pôs em cabeçalho: «O sr. Fulano sente-se aos 75 anos como aos 20», o que é um disparate, evidentemente. Não disse nada disso. O meu amigo Mário Dionísio mostrou-se surpreendido. «— Com certeza, com certeza, você conhece-me há muitos anos, não é? Sabe que sou incapaz de dizer uma coisa dessas» — respondi-lhe.

MVC — *Para variar, talvez pudéssemos não entrar imediatamente na música...*

FLG — ... que é o mais difícil...

MVC — *Talvèz pudéssemos aproveitar aquela embalagem que nos ficou da conversa de há dias sobre cinema.*

FLG — Já não sei a que propósito veio.

MVC — *A propósito da sua estada em Paris depois de 1937. Disse-me que tinha visto muito cinema nessa altura.*

FLG — Não, não, foi a propósito de outra coisa, creio eu: de um filme que passou há pouco na televisão, extraído de uma obra do Klaus Mann. Uma coisa fantástica, é uma deúncia, uma denúncia mais do fascismo. Aliás, é uma peça de teatro, saída de um romance... Como é que se chama o romance?

MVC — «*Mefisto*».

FLG — Pois, foi a propósito do *Mefisto*. E falou-se de que está agora aí um *Pedro, o Grande*, que eu penso que não é o mesmo que eu vi em Paris, no ano de 38/39, quando lá estava exilado. Penso que era do Eisenstein. Eu tive ocasião, nessa época, em Paris, de ver todo o cinema soviético, cinema de vanguarda, cinema de choque. Alguns nomes, como *Pedro, o Grande* eram, em 38, recentes. O Pedro era um homem alto, um intérprete que também fazia...

MVC — *O «Alexandre Nevsky»?*

FLG — *O Deputado do Volga*. Lembra-se do nome dele?

MVC — *O Nekrassov?*

FLG — O Nekrassov. A estreia de *Pedro, o Grande*, promovida pela Casa da Cultura, durante o Front Populaire, foi no cinema Pigalle, e esteve lá o próprio Nekrassov. Havia também o cinema Estúdio das Ursulines, no Quartier-Latin. Eu era frequentador assíduo, acho que estava mesmo abonado par as suas sessões. Mas os meus contactos com o cinema vêm desde rapaz, desde miúdo. Eu tinha uma tia que era governanta numa casa — eu até conto isto nas minhas *Memórias em dó maior* — e que me levava ao cinema e às tourada, tinha eu 5 ou 6 anos. Gastava um tostãozito, e levava-me. Era uma pobre analfabeta, mas muito alegre e uma furiosa do cinema, das touradas, dos circos, das feiras, de todos os espectáculos. Não faltava a nada e levava sempre o seu menino, o sobrinho, e assim comecei a frequentar desde muito cedo o cinema. Ainda sou do tempo da Bertini, da Pina Pinichelli, da Lidia Borelli. Lembro-me perfeitamente dessa época. Tinha uns 5 ou 6 anos.

MVC — *A mim não me dizem nada esses nomes.*

Pianista em cinemas

FLG — Vi dos primeiros de Charlot. Tudo isso é ainda da minha infância. E mais: a certa altura o meu pai, que era hoteleiro, tomou conta do bufete do Cine-Teatro de Tomar, e lá estava eu no cinema. Aos 14 era pianista do Cine-Teatro.

MVC — *Foi o seu primeiro emprego como músico?*

FLG — Sim, em Tomar. Primeiro era um Quinteto, mas depois fiquei sozinho. Mas nessa altura nós, os músicos, podíamos ver as fitas, porque só tocávamos nos intervalos da projecção para mudança das bobines.

MVC — *E o programa que escolhiam tinha qualquer relação com a fita?*

FLG — Não, era do repertório vulgar, para o qual eu fiz logo alguns arranjos, entre os quais trechos de óperas como a *Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Tinha as partituras de piano lá em casa e fiz os arranjos para o Quinteto. Depois, mais tarde, já com mais idade, fui pianista da orquestra do Cinema Central, em Lisboa. Aí já era com música adaptada ao filme. Em Paris trabalhei também no cinema, a colocar as legendas.

JM — *A fazer a legendagem?*

FLG — Não, não, a coisa tem um nome... Herdei o lugar do António Sérgio. Ele fazia esse trabalho, depois veio-se embora. Um rapaz amigo arranjou-me esse pequeno ganha-pão. Ainda fiz bastantes «repérages» — é assim que se chama em francês. Via as fitas, traduzia as legendas que aplicava aos filmes. Tinha um guião em francês. Traduzia em português.

MVC — *Conheceu o António Sérgio em Paris?*

FLG — Não, não. Ele já não estava em Paris quando eu para lá fui.

MVC — *Já o tinha conhecido antes, ou foi mais tarde, em Lisboa?*

FLG — Foi no meu regresso. Não posso precisar. Quando eu comecei a escrever na «Seara Nova» em 1928 ou 1929 já ele não estava em Portugal.

MVC — *Voltando ao cinema soviético que viu em Paris, entro numa questão relacionada com a música. Nos filmes do Eisenstein dá-se grande*

Fernando Lopes Graça na «Mes

Aos 14 anos, arranjos par

importância à relação entre a música e a imagem, à montagem da música com a imagem. Viu nessa altura alguns desses filmes, que lhe tenham ficado na memória?

FLG — Vi o «*Alexandre Nevsky*».

MVC — *Não se lembra se viu um filme também com música do Prokofieff, «O Tenente Kije»? É uma história muito engraçada, uma sátira ao burocratismo.*

FLG — Não, não me lembro. Já lá vão quase 50 anos... O Prokofieff tem outra coisa também satírica — a única ópera que eu vi dele (suponho que em Londres): *O Noivado no Convento*.

Mozart e o «Amadeus»

JM — *Ainda é espectador de cinema hoje em dia?*

FLG — Hoje o cinema é para mim uma aventura. Moro num sítio (Fa...rede) onde não há cinema nenhum. E por ali à volta, pouco cinema capaz lá vai. A última coisa que vi, e até vi duas vezes, foi o *Amadeus*. Fomos lá juntos, não fomos, ao Centro Comercial de Cascais?

MVC — *Sim, mas isso ja foi a sua segunda ida ao «Amadeus»...*

FLG — E se não vi pela terceira vez, quando esteve ali mais perto, em Carcavelos, foi porque o deixei passar. Vir a Lisboa para ir ao cinema é muito cansativo. Chega-se tardíssimo a casa. De resto, o cinema está em crise. Por exemplo, o grande cinema italiano já não existe. Só de vez em quando é que há um grande sucesso. É raríssimo apa

aça na «Mesa DL» do restaurante **Faz Figura**, *com João Mendes e Mário Vieira de Carvalho*

nos, ao piano do Cine-Teatro de Tomar, fazia s para a Bohème e a Cavalleria Rusticana

re a música e
a música com
a alguns des-
um ficado na

dre Nevsky.
ra se viu um
a do Proko-
uma história
tira ao buro-

lembro. Já lá
rokofieff tem
ca — a única
onho que em
Convento.

s»

tador de ci-

a é para mim
sítio (Parede)
um. E por ali
paz lá vai. A
vi duas vezes,
á juntos, não
rcial de Cas-

o ja foi a sua
us»...
pela terceira
ais perto, em
deixei passar.
inema é muito
íssimo a casa.
em crise. Por
ma italiano já
quando é que
raríssimo apa-

recer um *Amadeus*, um filme notabilíssimo, apesar de toda a crítica que possa merecer... Mas parece-me que há uma crise no cinema.

JM — *Em que é que ela consiste?*

FLG — O cinema francês desapareceu. Quanto ao cinema italiano, às vezes lá aparece qualquer coisa na televisão. E o cinema alemão, também desapareceu? E certo que estou afastado dos locais onde habitualmente são projectadas boas produções, mas normalmente consta-me quando há um bom filme e nesse caso vou vê-lo.

MVC — *E significativo o seu entusiasmo pelo «Amadeus», tem a ver com a sua relação particular com o Mozart...*

FLG — Nunca dormi com ele...

MVC — *Os seus textos revelam uma grande admiração pela obra de Mozart. No entanto, houve pessoas do meio musical que se mostraram muito escandalizadas com o filme, do ponto de vista do rigor biográfico.*

FLG — Mas o filme não é uma biografia, é a propósito de Mozart. A mim não me chocou coisa nenhuma. Não me chocou nada aquela figura de brincalhão. Ele devia ser ainda pior. Devia ser um «play boy» da altura... E depois, muito bem feito, muito bem representado. O Salieri é uma figura fantástica como actor, o próprio Mozart também, com toda aquela brincalhotice...

JM — *O que faz de Salieri ganhou um Oscar.*

FLG — Sim, parece que o filme ganhou todos os óscares.

JM — *Antes de fazer o Amadeus* era um actor que só fazia papéis secundários, de um actor obscuro. Ficou tão tresloucado com o óscar que continuou a deslocar-se de metropolitano como sempre fazia, mas com o «óscar» na mão...

O trabalho tem que ser pago

FLG — Bem, mas quanto às minhas colaborações musicais para o cinema, foram sempre um desastre. Tive várias propostas, cheguei a começar a música para um filme — não vale a pena citar nomes — mas depois não pagavam. Esbanjavam tudo com as vedetas e em banquetes — é o costume — e não pagavam. «Não temos dinheiro» — diziam. «Então se não têm dinheiro, vão passear!».

Só houve um filme em que as coisas correram decentemente: *Os Retalhos da vida de um médico*, do Artur Ramos.

MVC — *No caso dos «Retalhos» não era música originalmente composta para o filme...*

FLG — *Não, não. Era adaptada de composições minhas.*

MVC — *Uma questão que o afligiu muito durante toda a sua vida foi sempre essa de se afirmar profissionalmente, de lutar pela sua realização pessoal como compositor contra dificuldades de vária ordem. Por exemplo, que situação encontrou quando veio de Paris, em 1939?...*

FLG — Mas eu sou profissional desde os 14 anos... Habituei-me a ser pago. Dizia o Aquilino Ribeiro: «não, não, têm de pagar nem que seja cinco tostões, por respeito para com o ofício». Não aspiro a fortunas, nunca aspirei, mas têm que pagar o meu trabalho por decência nas relações sociais e artísticas... Faz-me lembrar uma história com uma pessoa amiga. Falava-se de direitos de autor. «Mas vocês ganham fazendo música?» — «Ominha cara amiga, como é que queria que a gente vivesse?» — «Julguei que fazia música por paixão...» «Não, não, se a música é tocada tem de ser paga!» Eis a noção que a burguesia tem do artista: um iluminado, um sonhador... Com certeza: mas tem que comer!

Profissionalismo e repressão fascista

MVC — *Precisamente para defender esse profissionalismo é que teve que recorrer, em muitas ocasiões, a outras actividades musicais, não propriamente à composição. Houve uma fase na sua vida em que, por exemplo, o recurso ao exercício da crítica foi importante.*

FLG — Evidentemente, e houve as traduções. Eu tinha que ter dinheiro para o meu pão diário. A música não dava nada, eu não era tocado aqui. Fui expulso da antiga Sociedade de Autores, que durante uns trinta anos nunca me pagou nada. Por isso, tinha que recorrer honestamente a outras actividades que estavam ao meu alcance: crítica musical, crítica teatral, secretário da *Seara Nova*, tradutor de várias obras e as minhas liçõezitas... Mas dei muita lição de graça, apesar do meu profissionalismo ou da minha defesa do profissionalismo, a pessoas amigas, ou que eu via que tinham interesse na música e não tinham posses.

MVC — *E o caso do Emanuel Nunes, por exemplo...*

FLG — Pois, é o caso de Emanuel Nunes...

JM — *Quando é que começou a ser tocado aqui?*

FLG — Eu comecei a tocar a minha música desde muito novo... Quando ainda era aluno do Conservatório. Havia uma Associação de Estudantes, que publicou a revista *De Música*. Ainda como aluno dei alguns concertos, poucos. Depois, a minha vida levou muitas voltas, e quando voltei de Paris em fins de 39 a minha música ainda se tocava. Mas como eu recusava um certo número de coisas, como sabem, fiquei na lista negra e a minha música não se tocava nos concertos nem na Emissora Nacional. Artistas que tinham obras minhas no repertório não podiam tocá-las, estavam proibidas. De resto, a inclusão de obras minhas em programas de concertos foi sempre muito irregular, ainda hoje é irregularíssimo. Há obras que se tocam uma vez, e nunca mais se tocam. Aqui há anos, sucedeu com uma das nossas instituições de concertos ter-se proposto alguém, de dentro ou de fora, fazer executar uma obra minha. Seuponho que era a «Sinfonia». Não aceitaram porque já tinha sido tocada havia quatro anos. Ora não isto é uma coisa inacreditável?

Da subserviência perante o estrangeiro

MVC — *Tudo isso tem a ver com um problema de fundo: é que a organização da vida musical portuguesa não está pensada para promover a cultura nacional. Quando comparamos certas actividades, por exemplo, festivais, que até têm normalmente um carácter sensacionalista, com o que se faz cá, vê-se a diferença. Há dias recebi um «dépliant» do Festival de Granada, que é agora considerado o único «Festival de Estado» em Espanha, e tem uma grande projecção internacional. Foi definido por lei que ele deve ser essencialmente dedicado à promoção da cultura espanhola. Ora, todos os Festivais que se têm realizado em Portugal têm sido tudo menos isto. E mesmo aqueles que têm sido promovidos por iniciativa de entidades oficiais não têm procurado de maneira nenhuma seguir esse princípio.*

JM — Esta pergunta pode parecer ingénua, mas a que é que se deve atribuir a permanência dessa situação? Nós estamos em 1986... doze anos depois do 25 de Abril...

FLG — À nossa eterna subserviência perante o estrangeiro... Os nossos próprios artistas não fazem sequer caso da música portuguesa. Com duas ou três excepções. Viajam por toda a parte, nunca tocam música portuguesa. Não vou dar exemplos, vocês conhecem-nos.

JM — *O meio musical português, os «patrões» do meio musical português são fundamentalmente conservadores?*

FLG — Conservadores em que sentido: musicalmente ou politicamente?

JM — *Nos dois.*

FLG — Claro que são. E quando se aventuram por regiões ignoradas é por snobismo.

JM — *Não há maneira de contrariar esse estado de coisas?*

FLG — À cacetada? Quando se substituem as pessoas, têm mudado para pior...

JM — *Houve um momento a seguir ao 25 de Abril em que se esteve perto de uma mudança?*

FLG — Houve. O 25 de Abril foi uma janela aberta sobre o mundo, mas só esteve dois anos aberta... Depositámos esperanças, até musicalmente, na abertura, mas durou pouco tempo.

JM — *E possível identificar o calendário em que isso se passou? Isso passou-se, do seu ponto de vista, até ao 25 de Novembro de 1975?*

FLG — Não posso determinar uma data. Aliás, o 25 de Novembro é uma incógnita. Ainda hoje não se sabe bem o que se passou. Mas musicalmente há uma coisa importante criada na sequência do 25 de Abril, um pouco mais tarde, que é a Discoteca Básica Nacional da Secretaria de Estado da Cultura. Um trabalho formidável, das raras coisas positivas que restam dessa sonhada reforma. O S. Carlos também levou uma volta, mas não tem muita abertura. A facilitação do acesso às óperas, ainda no tempo do João de Freitas Branco, permitindo que a rapaziada fosse aos ensaios, isso acabou, creio eu.

MVC — *Agora tem-se dado seguimento outra vez a esse tipo de iniciativas.*

FLG — Assim o espero.

S. Carlos como «empresa pública»

MVC — *Mas a questão do S. Carlos é mais complexa e envolve a discussão da própria concepçao do que é aquele teatro, como teatro musical, como teatro de ópera. E uma questão que daria pano para mangas.*

FLG — O que eu vejo neste momento é de certo modo o retorno ao *statu quo* anterior ao 25 de Abril, à concepção de um teatro de élite, de classe, o que não aconteceu logo a seguir à Revolução, em que houve uma abertura larga, popular, do teatro.

MVC — *Pois, o João de Freitas Branco, logo a seguir ao 25 de Abril, pôs os bilhetes a cem escudos, o que naturalmente alterou a frequência do teatro. Entretanto, há uns cinco anos introduziu-se um novo conceito: Teatro de S. Carlos como «empresa pública». E um conceito altamente discutível. Talvez o S. Carlos seja, em toda a Europa, o único teatro de ópera do Estado que é tratado com esse enquadramento jurídico-económico.*

FLG — Eu isso não compreendo, ultrapassa a minha capacidade de compreensão...

MVC — *Numa empresa pública deve haver à partida a presunção de equilíbrio entre receitas e despesas, ou de que ela seja rentável. Portanto, no caso do S. Carlos, estamos perante um conceito viciado de empresa pública...*

FLG — Porque é que não se transformam também em empresas públicas as universidades ou os ministérios? Porque é que há-de ser só a Televisão, a Rádio e o S. Carlos? São organismos estatais, em qualquer parte do mundo...

MVC — *E claro que ninguém imagina que o S. Carlos alguma vez será rentável. Mas o mal é criar-se a mentalidade de que tem de ser gerido de algum modo como uma «empresa»...*

FLG — E uma instituição cultural, que não se destina a dar lucros... Essas

Continua na pág 14

FERNANDO LOPES GRAÇA

No ano do seu octogésimo aniversário: «claro que estou a compor»

Continuação da pág. 13

instituições nunca deram lucros em parte nenhuma.

MVC — *Mas, voltando ao ponto em que estávamos, mesmo esse exemplo que deu da edição de discos pela Secretaria de Estado da Cultura e que veio preencher uma enorme lacuna no nosso meio, pondo-nos à disposição documentos vivos da nossa música que permaneciam privados de circulação sócio-cultural, mesmo isso reflecte as dificuldades com que nos debatemos. Basta lembrar que grande parte desses discos têm de ser gravados no estrangeiro. Ja não falando de questões técnicas de gravação, o número de ensaios — por exemplo, no caso de obras para orquestra — que seria necessário em Portugal para produzir um disco de qualidade tornaria o seu orçamento incomportável.*

FLG — Sairia mais caro do que fazer no estrangeiro...

Realização profissional pós-25 de Abril

MVC — *Isso mostra bem as contradições do nosso meio, a falta de infra-estruturas... A propósito, tem afirmado várias vezes que só depois do 25 de Abril é que se pôde realizar profissionalmente, compondo...*

FLG — É verdade, precisamente graças à Secretaria de Estado da Cultura. Foi o facto de o Estado passar a encomendar obras aos compositores nacionais (através da Secretaria de Estado da Cultura) que criou essas condições. Era uma coisa com carácter inédito em Portugal, pelo menos para mim.

JM — *E essa orientação mantém-se?*

FLG — Mantém. Embora o orçamento esteja a minguar. Parece que o anterior ministro da Cultura não tinha muita simpatia pela Discoteca Nacional Básica nem por essa promoção dos compositores portugueses.

JM — *Está a trabalhar agora em alguma encomenda?*

FLG — Num bailado, para orquestra. Um bailado «branco», isto é, sem argumento. Destina-se à Companhia Nacional de Bailado.

MVC — *O sistema de encomendas dá ao compositor outras condições de trabalho. Não é a mesma coisa que sentar-se à mesa a escrever sem saber o destino da sua obra, não é verdade?*

FLG — Naturalmente, dá logo uma segurança.

MVC — *E as condições actuais dessas encomendas, por exemplo para apresentação em concerto, por parte de instituições como a Fundação Gulbenkian? Há alguma coisa em vista?*

FLG — Tive da Gulbenkian, uma vez apenas, a *Sinfonieta*. E outra do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos, onde está um rapaz, velho amigo meu, o Manuel Dinis da Fonseca. Encomendou-me uma obra sobre texto de António Nobre — uma coisa pequena — para o Dia do Pescador. Já lá vão cinco anos... Nunca se fez.

MVC — E uma obra para que intérpretes?

FLG — E uma obra quase de câmara, sobre o poema que começa: «Georges, anda ver meu país de Marinheiros», de «Lusitânia no Bairro Latino». E para narrador, quatro vozes femininas, quatro vozes masculinas, duas guitarras e uma flauta.

JM — *E essa obra nunca foi ouvida?*

FLG — Não. Continua inédita.

MVC — *Isso é, aliás, uma situação frequente. Obras que ficam anos e anos à espera da primeira audição...*

FLG — ... que ficam anos e anos na gaveta...

MVC — *Embora também se possa dizer que tem composto muito bem em função de um destino imediato...*

FLG — Sim, sobretudo obras para piano, para canto e piano, que em colaboração com artistas amigos podiam ser mais facilmente realizadas. As obras orquestrais não eram tocadas.

MVC — *Aliás, o seu repertório para canto e piano, para piano e para coro, é um reportório vastíssimo, que representa muitas horas de trabalho e que não é de encomendas nem de remuneração imediata, bem pelo contrário. Foi ditado mais por uma necessidade de intervenção, não é verdade?*

FLG — Certamente. Mas importa recordar a este respeito os Concursos de Composição organizados pelo Círculo de Cultura Musical. Também foram uma tentativa para promover os compositores portugueses. Fui premiado «indecentemente» quatro vezes. Esses concursos acabaram, como acabou o próprio Círculo de Cultura Musical.

JM — Há encomendas com tema?

FLG — Em geral, não há.

JM — Mas essa de Matosinhos...

FLG — Sim, era para festejar o António Nobre, a propósito do Dia do Pescador, onde ia o Presidente Eanes...

JM — Como é que se passam, na prática, as encomendas sem tema?

FLG — A Secretaria de Estado da Cultura ou, antigamente, o Círculo de Cultura Musical, pediam uma obra para piano, ou um concerto, ou uma obra de carácter português — foi o caso, por exemplo, da **Sinfonia. No caso do Requiem, a Secretaria de Estado da Cultura queria uma obra coral-sinfónica e eu propus o Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal.** Era uma ideia já antiga. Aceitaram-na. Outro caso: pensou-se na gravação dos meus sonetos de Camões, para canto e piano. Eram dez, dava uma face de um disco. Então a Secretaria de Estado da Cultura propôs-me a composição de mais sonetos de Camões (que calhou serem dez), para completar o disco... Concordei, e já estão prontos há dois anos, embora ainda não gravados.

Portuguesismo e iberismo

JM — Há uma música portuguesa, há uma espécie de matriz sonora da música portuguesa?

FLG — Claro que há...

JM — Em que é que consiste?

FLG — Num certo lirismo, na influência da música tradicional em muitos autores, por exemplo no Carlos Seixas existe essa influência...

JM — Nós estamos próximos de outra música tradicional qualquer?

FLG — É difícil dizer isso. Da espanhola, não, a não ser episodicamente.

MVC — Mas, ao mesmo tempo, fala-se de iberismo na sua música...

FLG — Pois se nós somos ibéricos!

MVC — Quer dizer: há, na sua música, um carácter português que é também marcadamente **ibérico...**

FLG — A música portuguesa é uma mancha na Ibéria. Não há **uma** música ibérica, há **muitas** músicas ibéricas. A portuguesa é uma mancha como a música catalã, a andaluza ou a galega...

MVC — Mas quando afirma que a nossa música não tem contacto com a espanhola...

FLG — Refiro-me ao facto de a música portuguesa ter uma individualidade própria que não se confunde com a de qualquer das províncias espanholas. Com uma excepção: a Galiza. De resto, não há de facto muitas semelhanças com a música espanhola, com a andaluza por exemplo. Não há parentesco entre a música andaluza e a alentejana. Nas suas espécies mais autênticas, digamos assim, a música coral alentejana vem do gregoriano. Excepcionalmente pode haver contactos com a música espanhola nas zonas fronteiriças, por exemplo, na Beira Baixa. Mas, curiosamente, pode observar-se nessa música também um certo ressaibo das músicas eslavas — nas cadências, nas tonalidades. Admite-se que esse parentesco venha da presença dos godos no nosso território. Por vezes a canção alentejana faz lembrar a canção coral russa. Quanto aos árabes, no Alentejo deixaram vestígios na onomástica, na língua, em vários aspectos da cultura, mas na música aparentemente não deibaram nada. É mais fácil encontrar parentesco com a música africana na Beira Baixa, em certas canções de romaria. E, é claro, há a influência das formas antigas da música da Igreja. Mas eu estou sem dúvida a exceder-me nesta matéria, dada a minha fraca competência em assuntos de etnomusicologia.

«Em louvor da paz»

MVC — Como se divide actualmente a sua actividade? Continua a compor, a dirigir o Coro da Academia de Música?

FLG — O Coro já dirijo pouco. Tenho um assistente de muita confiança que é o José Robert. Dou as minhas aulas. Fui proibido, como sabem, de exercer as funções de professor desde 1954 até ao 25 de Abril. Agora, desde há uns anos, voltei à Academia dar um jeitinho nas aulas de Harmonia e Composição.

MVC — Em relação à sua actividade de compositor, houve um momento em que parecia querer interrompê-la.

FLG — Com efeito, no ano passado, com a hepatite, pensei que não podia continuar a escrever. O compor necessita a imaginação fresca, a disposição de espírito, embora haja compositores doentíssimos — como é o caso de Beethoven (sem fazer comparações idiotas, evidentemente) — e que conservam toda a sua frescura... Mas a hepatite agora está praticamente curada, há um problema ainda com uma anemia, mas sinto-me bem, e voltei a compor. Bom, mau ou sofrível. Não sei, é a minha vida!

MVC — Está a trabalhar numa obra **em louvor da Paz.** Como é que se sentiu motivado por esse tema?

FLG — Fiz parte da delegação portuguesa ao I Congresso dos Intelectuais para a Paz realizado em Wroclaw (Breslau) na Polónia, em 1948. Era uma cidade em ruínas. Fazia parte da representação portuguesa com o Alves Redol, o Manuel Valadares (o físico), já falecidos, e o dr. João Santos (que está felizmente vivo). Este ano realizava-se um novo Congresso com as mesmas características em Varsóvia. Fui convidado, mas não podia ir, não estava completamente bem de saúde. Falei com o embaixador da Polónia — uma pessoa encantadora — e disse-lhe que não estava em condições de viajar sozinho. «Mas também vai o marechal Costa Gomes» — «Então já tenho companhia!» — mas o certo é que o marechal também caiu doente... e os doentes não foram — Pensei: «Vou mandar uma mensagem musical». E lá fiz uma coisa quase improvisada, para piano. Marquei uma presença simbólica e é no que estou a trabalhar agora: estou a fazer uma orquestração dessa peça, alargando e desenvolvendo ao mesmo tempo algumas ideias. Em todo o caso, o bosquejo inicial para piano jé foi tocado recentemente por um pianista polaco na Embaixada da Polónia em Lisboa (por ocasião de um reunião comemorativa do segundo aniversário do Comité Karol Szimanowsky», de que faço parte). Mas estava doente, não pude assistir. A minha ideia, aliás, é inutilizar essa versão para piano, já que se trata apenas de um esboço para uma obra que ganhou maior envergadura.

MVC — Essa versão inicial tinha cerca de oito minutos, se bem me recordo de uma conversa que tivemos...

FLG — Sim, agora já vai nos 18...

MVC — Se fosse possível traduzir por palavras essa música que está a compor «em louvor da Paz», como é que a definiria?

FLG — Tive de partir de uma ideia, de um sentimento. O meu sentimento-base foi calma e amor e a festa da Paz. Há uma parte de meditação serena — que você ouviu, de resto — e outra de carácter festivo, popular, de regozijo do povo, da Humanidade, pela Paz. Será ou não será «réussie», será ou não será conseguida? Eu não sei. Está a dar-me muito trabalho a orquestração. Há uma ou outra ideia que estava curta: alarga-se. O esboço pianístico tinha o carácter de urgência, esse esquema pode ser agora desenvolvido... Ainda será cá tocada no Ano Internacional da Paz? Tenho dúvidas. Há o problema das orquestras. A do S. Carlos está adstrita à ópera, a da Gulbenkian tem poucas cordas...

MVC — Qual é a sua posição quanto às diferentes correntes da música contemporânea?

FLG — Está-se a assistir a uma clarificação de propósitos. O **Te Deum** para João Paulo I de Penderecki é um exemplo. Parece quase bruckneriano. A música estava-se a enfronhar por caminhos quanto a mim perigosos. A música é só para iniciados? O próprio Boulez criticou esses extremismos. Depois, o que é avanço ou recuo em música? O Mozart é um recuo? Monteverdi é um recuo em relação aos polifonistas quinhentistas? Recuou numas coisas, mas conquistou outras. Hoje em dia, está-se a voltar a uma música de comunicação social, democrática, não esotérica, para um público mais ou menos ilustrado, mas nunca só para uma roda de amigos. A música tem avanços e recuos. Nunca seguiu uma linha direita. O que pode ser recuo num sentido, pode ser avanço noutro sentido, pode contribuir para uma necessária estabilização...

Colectividades

Sport Futebol Damaiense

, Assembleia geral do Sport Futebol Damaiense, a 20 do corrente, para discussão e votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes da colectividade da Damaia (Amadora). Acto que terá lugar pelas 21 horas.

Académico de Viseu: bodas de diamante

Fundado em 1911, o Académico Futebol Clube (Viseu) está a comemorar o seu 75.º aniversário O programa das bodas de diamante, iniciado em 16 de Maio incluiu a inauguração da biblioteca «Mário de Carvalho', um acampamento de aniversário e uma marcha da montanha no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Nos próximos dias 20, 21 e 22 (no seu pavilhão) terão lugar festivais desportivos de basquetebol, andebol, hóquei em patins e patinagem artística. Em 28 do corrente, com a participação de atletas do Sporting Club de Portugal, haverá um sarau de ginástica e em 27 de Setembro uma sessão solene, com o objectivo de distinguir os sócios de mérito, honorários e beneméritos, e com mais de 25 e 50 anos. O programa encerra em 11 de Outubro, com um jantar de confraternização.

Ateneu Comercial de Lisboa— Sarau no dia 20

O Ateneu Comercial de Lisboa realiza no dia 20 o seu sarau gimnodesportivo de encerramento da época 1985/86, integrado nas comemorações dos 106 anos da colectividade.

O sarau, também incluído nas festas da cidade de Lisboa, inicia-se às 21 horas no pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos).

Microscópio

Patinagem: Associação do Algarve

Sete clubes desportivos algarvios vão constituir uma Associação de Patinagem do Algarve, com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos. A comissão organizadora da Associação revelou que a iniciativa se deveu à necessidade de os patinadores algarvios se filiarem na Associação congénere do Alentejo. A situação obriga os atletas algarvios a participarem nas provas oficiais daquela área, com **«onerosas deslocações».**

Entretanto, a comissão organizadora iniciou os trabalhos, objectivando a integração, a partir do próximo mês de Outubro, do hóquei e corridas de patins nas competições oficiais. Os sete clubes fundadores da Associação são os seguintes: Ginásio Clube Olhanense, Leões do Sul Futebol Clube (de Castro Marim), Sporting Clube Olhanense, Grupo Desportivo Amador de Lagos, Núcleo Juvenil de Vila Real de Santo António, Boa Esperança Atlético Clube Portimonense e Ginásio Clube de Tavira.

Futebol: Bouderbala de Marrocos para as Antas?

O Futebol Clube do Porto entabulou contactos com o jogador marroquino Bouderbala a jogar actualmente no clube suíço do Sion.

Bouderbala que revelou esta informação numa entrevista à «Reuter» disse também que os contactos foram feitos antes da sua partida para o México, altura em que também outros dois clubes manifestaram interesse pelo seu concurso: o Sampdoria e o Milão. «Claro que eu espero poder mudar-me para um grande clube, mas foi importante para mim que a equipa de Marrocos tivesse jogado bem e tabulou contactos com o jogador feito história ao chegar à segunda fase do mundial» — disse Bouderbala.

Ditmar Jakobs rasteira Bourderbala, o argelino que o FC Porto pretende conquistar

Naturalmente que o facto de Madjer se encontrar ao serviço do clube das Antas e conhecer bem os atributos físico-técnicos, poderá ter influenciado Pinto da Costa e seus pares na tentativa de contratar este excelente «artista» marroquino. Há, no entanto, a considerar a circunstância de o FC Porto ter ao seu serviço dois futebolistas estrangeiros, todavia Zé Beto bem poderá «remeter» Mlynarczick para o banco dos suplentes.

Gomes de férias e o Bréscia à espera

Ainda que Fernando Gomes tenha desmentido contactos com o Bréscia (Itália), parece confirmar-se haver total acordo entre o clube e o jogador restando apenas a concordância do FC Porto no que se refere à verba a receber e, dentro de dias, poderá concretizar-se a transferência do «bota de ouro-85» para o futebol italiano, depois da sua experiência em tempo recente no futebol espanhol (Gijon).

Portugal estará presente na Taça «Cristóvão Colombo»

Para comemorar os cinco séculos da descoberta da América vai realizar-se em Barranquilha (Colômbia), um torneio internacional de futebol denominado «Copa Cristóvão Colombo», que terá a participação das selecções pertencentes à Concacaf e da Federação Sul-Americana de Futebol e ainda a presença de Portugal, Espanha, França e Itália. O torneio decorrerá entre 1987 e 1992.

União de Santiago não quer jogar em Viseu

Os dirigentes do União de Santiago de Cacém tornaram pública a sua indignação pelo facto da FPF haver marcado o Estádio do Fontelo como palco da final do campeonato nacional da 3.ª divisão a realizar no próximo domingo, entre aquele clube e o Bragança, alegando que, a confirmar-se a marcação para Viseu terão de percorrer mais de 200 quilómetros que o seu adversário, havendo ainda a questão relacionada com o facto dos seus futebolistas serem amadores e haver o risco de não lhes ser possível estarem a tempo no local do jogo.

Dito assina hoje?

Finalmente, parece ser hoje o dia em que o futebolista bracarense Dito assinará contrato com o Benfica, ainda que não tenhamos conseguido obter a confirmação junto do Departamento de Futebol do clube encarnado em virtude das dificuldades habituais em conseguir a informação correcta e pontual.

Entretanto vai constando que o Benfica estaria em contactos com o belga Cadorin ainda ao serviço do Portimonense depois de se terem gorado as negociações com o Nice, todavia, em Portimão, diz-se não ter havido qualquer contacto entre os dirigentes dos dois clubes. Quanto ao jovem Augusto e ao sadino Edmundo igualmente na «agenda» de Júlio Borges como elementos desejados no quadro benfiquista, as negociações decorrem, mas existe, ao que apurámos, farta concorrência o que poderá ocasionar alguma demora na concretização das contratações podendo mesmo acontecer que o rumo daqueles futeblistas venha a ser outro.

Sporting: Zinho, Vital e que mais?

No «grémio» de Alvalade a hora é de alum silêncio quanto a saídas e entradas de futebolistas. Confirmadas estão as cedências de Eldon, Romeu e Katzirz e certas as aquisições de Vital e Zinho. No que se refere a renovações vai-se falando em elevadas exigências de Sousa e Jaime Pacheco o que poderá provocar a sua saída sendo previsível o retorno às Antas. Entretanto João Rocha parece haver concentrado a sua atenção no «mercado brasileiro» onde, como se sabe, existem belos artistas desejosos de experimentarem o futebol europeu.

Carrasco assina pelo «O Elvas»

O Elvas contratou o ponta-de-lança espanhol Carrasco, ex-Desportivo de Badajoz, para reforçar a sua equipa de futebol que na próxima época disputará o nacional da primeira divisão. Carrasco é irmão do futebolista do Barcelona, com o mesmo nome, que fez parte da selecção espanhola.

Os dirigentes do Elvas, clube que já fez seis aquisições, pretendem ainda contrarar mais quatro ou cinco jogadores para completar o plantel para a próxima temporada.

Bélgica: medidas de segurança

Uma comissão interministerial belga aprovou uma série de medidas sobre segurança em estádios de futebol, de forma a evitar incidentes como os ocorridos em 1985 na final da Taça dos Campeões Europeus.

A comissão, composta pelos ministros do Interior, Justiça e Desportos, aprovou um manual de normas sobre as infra-estruturas dos estádios, prevenção de incêndios, evacuação de espectadores e manutenção da ordem pública.

Benfica contra Federação

A direcção do Sport Lisboa e Benfica decidiu «protestar e repudiar veementemente» as afirmações do presidente da FPF, Silva Resende, em que este responsabilizou os jogadores Carlos Manuel e Diamantino pelo «desastre» da selecção.

Em comunidado ontem divulgado pelo chefe do departamento de futebol do clube, Júlio Borges, a direcção do Benfica, que tomou a deliberação segunda-feira em reunião ordinária, refere que as declarações foram proferidas antes de iniciado qualquer inquérito.

A direcção do Benfica deliberou protestar e repudiar veementemente as afirmações de Silva Resende, presidente da FPF e vice-presidente da UEFA, proferidas em declarações à Rádio Renascença, responsabilizando os jogadores benfiquistas Carlos Manuel e Diamantino pelo «desastre» da nossa selecção, refere o comunicado.

O comunicado adianta ainda que as declarações foram prestadas antes de «iniciado qualquer proceso de inquérito, conducente ao apuramento da verdade dos factos, contrariando os mais elementares princípios da ética desportiva».

De 1 a 4 Julho
"Instalações desportivas" em seminário

Sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos vai realizar-se de 1 a 4 de Julho próximo, no Hotel Penta, um seminário sobre equipamentos desportivos (experiência e perspectivas) que terá a participação de delegados de França, Espanha, Itália, Escócia e Holanda e alguns prelectores portugueses ente os quais Mirandela da Costa e Eduardo Monteiro.

O seminário — que será anunciado oficilamente na sexta-feira pelas 18 horas no IND — tem como objectivo principal o de enquadrar as entidades directa ou indirectamente ligadas ao desenvolvimento desportivo, quer ao nível das estruturas centrais quer ao nível das equipas pluridisciplinares directamente responsáveis pelos projectos numa análise coordenada dos aspectos qu caracterizam a edificação de equipamento desportivo, no dominio do planeamento, concepção, tecnologia e gestão das instalações.

Teatro Nacional de S. Carlos

E.P.

CONCURSOS PARA CORALISTA PROFISSIONAL

TENOR I
TENOR II
BARÍTONO
BAIXO
SOPRANOS
MEZZOSOPRANO/CONTRALTO

PROVAS

— Cantar uma ária antiga — séc. XVII ou XVII
— Cantar uma ária romântica ou verista (Ambas as peças são da livre escolha do c dato)
— Executar uma leitura musical simples à primeira vista (Solfejo cantado)
— Se o júri entender ser necessário pod nda solicitar ao candidato a execução de um zo

As provas terão lugar nos próximos dias 1 de Julho, em local a designar
Mais informações devem ser obtidas na Secretaria Musical do Teatro, onde os candidatos deverão efectuar a sua inscrição até à data dos concursos.
NOTA: Senhoras — idade limite — 45 anos
Homens — idade limite — 48 anos
A eventual admissão no coro só se fará em regime de exclusividade profissional

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

Sporting: almoço da unidade

Os actuais e antigos dirigentes do Sporting reuniram-se em Lisboa, num almoço comemorativo, integrado nos festejos dos 80 anos do clube leonino.

A confraternização reuniu dezenas de dirigentes, actuais e antigos, do clube de Alvalade, entre os quais Abrantes Mendes, Melo Egídio, Nunes dos Santos, Xara Brasil, Gaudêncio Costa, Altino de Figueiredo, Sá Viana Rebelo, Abraão Sorin, João Castelo Branco e o actual presidente da direcção João Rocha, além dos «stromps» e dos «cinquentenários» leoninos.

João Rocha fez uma breve alocução e esta promessa: «Tudo faremos para que no próximo dia 1 de Julho seja lançada a primeira pedra do primeiro pavilhão polivalente da Europa, que terá capacidade para 25 000 espectadores, e que será construído em 16 meses».

PONTA ESQUERDA

Belenenses cria fundo de assistência

A direcção do Belenenses aprovou, por unanimidade, o estatuto do fundo de apoio a ex-atletas dos clube, que se destina a «angariar recursos para ocorrer a necessidades prementes de subsistência que atinjam ex-atletas em situação precária e que se tenham distinguido pelo seu valor desportivo e pela sua dedicação ao clube».

Coimbra vai ter hipódromo

A Câmara Municipal o Centro Hipíco de Coimbra assinaram um protocolo, segundo o qual a autarquia cede um terreno para a construção de um hipódromo na cidade. As obras do futuro hipódromo terão a participação da engenharia militar e deverão iniciar-se ainda este mês.

No complexo hípico, cujos custos rondarão os 25 mil contos, ficará instalada uma pista relvada para corridas, outra para treinos, um campo de obstáculos para provas, boxes para cavalos e outras estruturas de apoio.

Turismo: prémio ao Portimonense

A Região de Turismo do Algarve (RTA) deliberou atribuir ao Portimonense Sporting Clube um subsídio de 1500 contos «para ocorrer a dificuldades financeiras e viabilizar a continuidade da prática desportiva». Na sua decisão, a RTA atendeu ao facto de o futebol ser «um importante vector de promoção», assim como «elemento de assinalado interesse no campo da animação e de ocupação hoteleira, em especial durante o período de estação baixa», refere uma nota daquela entidade. Na base da concesão do subsídio está também «a acção desenvolvida esta época, com uma excelente carreira na 1.ª divisão e uma presença nas competições europeias (Taça UEFA) onde o Algarve pela primeira vez esteve representado».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, na acção com processo ordinário n.º 14/85, movida pela Autora SAFINA – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALCATIFAS, LDA., com sede na freguesia de Cortegaça, Ovar, contra a Ré, MOURA RIBEIRO & COSTA, com sede última conhecida na Rua de Santa Isabel, Lote 24, Odivelas, Lisboa, actualmente em parte incerta, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento à Autora da importância de 1 126 176$30 mais 107 905$00 de juros vencidos e os vincendos à taxa legal e, bem assim nas custas da acção.

Ovar, 9 de Junho de 1986

O Juiz de Direito,
a) Hélder Alves de Almeida
A Escrivã de Direito,
a) Maria Amélia da Silva Nunes

DL - 18/6/86 – 2.ª Pub.

Vergonha alastra

Escândalo no futebol jugoslavo

Os quarenta e quatro golos marcados no passado sábado em sete jogos do campeonato de futebol da Jugoslávia escandalizaram a nação balcânica onde se levantam rumores de «arranjos nos resultados».

O diário desportivo «Sportske Novosti» de Zagreb, fala de «Sábado Vergonhoso» e o «Sport» de Belgrado afirma que «o futebol ficou fora de jogo» enquanto o seleccionador nacional Miljan Miljanic comentou que o passado sábado foi o dia «mais estranho» da sua vida desportiva.

O jornal diário «Vicejerne Novosti» anunciou na sua edição de ontem que o presidente da federação Slavko Sajber ordenou um inquérito após uma jornada que registou um total de golos duplo do habitual.

O campeonato, foi ganho pelo Partisan de Belgrado, vencedor por 4-0 do jogo com o Zeljeznicar de Sarajevo após uma disputa directa com o Estrela Vermelha, que falhou um título por um golo.

Desta vez até os políticos se intrometeram no assunto e Mitija Ribicic, membro da presidência do Partido Comunista Jugoslavo, sugeriu que **sejam anulados todos os resultados do sábado passado.**

História do "fora de jogo"

O controverso «fora-de-jogo» tem 120 anos de existência, e responsáveis da Federação Internacional de Futebol (FIFA) pretendem alterar as regras que o regulam.

Sobre a questão do «fora-de-jogo», a opinião dos árbitros e dos dirigentes continua a ser divergente. A FIFA distribuiu um questionário confidencial aos 36 árbitros que dirigem os 52 jogos do «mundial» e aos responsáveis pelas 24 selecções finalistas. No inquérito, a FIFA pede opinião sobre este assunto e outras reformas não conhecidas, que estão a ser elaboradas há algum tempo em torno das leis do futebol.

Segundo fontes da FIFA, os únicos que não serão consultados serão os norte-americanos, tanto o árbitro David Socha como os dirigentes do «Soccer» (termo utilizado na definição do futebol, para diferenciar do «american soccer», que é o futebol americano, tipo râguebi) que tiveram a ousadia de fazer alterações sem consultar a FIFA.

A Federação Internacional de Futebol e as associações norte-americanas têm feito esforços, até agora inúteis, para tentar implementar o futebol nos Estados Unidos. Nesse sentido, figuram as contratações milionárias feitas pelo Cosmos (de Nova Iorque) com alguns jogadores «superestrelas» do futebol mundial, como o brasileiro Pelé, o alemão federal Beckenbauer, o italiano Chinaglia. Utilizando uma estratégia para atrair espectadores aos estádios, mais virada para o «show» de circo do que para a qualidade do futebol, os dirigentes do «soccer» norte-americano acentuaram a presença de jovens e atraentes raparigas em desfiles de «majorettes», e colocaram grandes ecrãs de televisão, onde depois de cada apitadela do árbitro os espectadores podiam inteirar-se da explicação da falta cometida.

Inicialmente, os ecrãs indicavam aos norte-americanos neófitos do futebol que deveriam aplaudir e gritar quando havia um golo. Levando ao extremo o seu pioneirismo, os «showmen» norte-americanos chegaram ao ponto de alterar as leis do futebol, introduzindo inovações na regulamentação. Considerando que o «off-side» interrompia o espectáculo, estabeleceram (a partir de 1977) que essa falta só podia ser assinalada depois do jogador adversário estar além de uma linha traçada a 35 metros da baliza contrária.

Outra inovação dos norte-americanos às leis do futebol, que produziu calafrios na FIFA, foi acabar com os empates nos jogos: os dirigentes norte-americanos afirmaram que os espectadores consideram aborrecido e insatisfatório um jogo terminado com empate. As apostas (por exemplo) ficavam suspensas. Vai daí, como forma de compensação, jogam-se actualmente mais 15 minutos suplementares (e não 30, como estipulam os regulamentos da FIFA), e são designados cinco jogadores por equipa que, a partir da linha dos 35 metros, tentam marcar golo, com o guarda-redes a poder movimentar-se na baliza (ao contrário do que sucede na marcação das grandes penalidades).

Esses «desvios», e temendo a FIFA um gigantesco «show» mundial, teria custado aos norte-americanos perderem (discretamente) o concurso para organizar o «mundial» de futebol de 1986, a que concorria juntamente com o México. De nada serviu aos Estados Unidos ter como «lobbyistas» Pelé e Beckenbauer, este actualmente seleccionador da Alemanha Federal.

A FIFA debate a alteração do «fora-de-jogo», pretendendo termos de racionalidade desportiva que não violem a essência do regulamento mais que centenário e consagrado por mais de 1000 milhões de adeptos, ou o «jogador número 12» do futebol. Os regulamentos do futebol mais antigos datam de 1815 e a sua autoria histórica pertence à Universidade britânica de Eton, na Grã-Bretanha. Entre 1815 e 1976, ano em que surgiram os «cartões amarelos» e «vermelhos» para utilização pelos árbitros, muitos outros regulamentos e leis futebolísticas foram criadas e alteradas. Mas as reformas norte-americanas à legislação em vigor não são legais, segundo afirma a FIFA.

A primeira regra legislando sobre o «fora-de-jogo» é de 1866, e fixava a presença de três jogadores adversários entre o avançado e o guarda-redes. Cerca de 60 anos depois (em 1925) e após muitas negociações, reduziu-se de três para dois o número desses jogadores. Os debates actuais sobre o «off-side» decorrem entre os que recusam a revogação total do regulamento. A polémica não é de fácil resolução, pois a história do futebol diz que todas as inovações nesse capítulo foram longamente debatidas.

Muitos anos depois da baliza ser formada apenas por dois paus, também na Grã-Bretanha (considerada oficialmente a «pátria do futebol») surgiu, em 1865, uma tábua que uniu os dois paus à altura de 2,40 metros (hoje, a altura oficial é de 2,44 metros e a largura de 7,32 metros). Em 1875, a tábua foi substituída por um barrote quadrado. E só quase um século depois as traves e a barra passaram a ser redondas, para evitar acidentes.

Em 1869 foram estabelecidos os «livres directos», em 1878 surgiu o apito para regular o jogo, em 1882 formalizou-se o lançamento lateral com as mãos e, em 1890, começaram a utilizar-se as redes nas balizas. Em 1891, surgiu o «penalty» (sanção máxima no futebol) juntamente com a expulsão de um jogador e, pela primeira vez, surgiu também a trilogia dos juízes: um árbitro e dois auxiliares laterais.

Em 1905, após a fundação da FIFA, foi determinado que o guarda-redes deve ficar sob a barra da baliza, quando da marcação de uma grande penalidade. Em 1951, foi aceite a utilização de uma bola branca e só em 1965 os regulamentos internacionais autorizaram o que parecia ser muito antigo: que um jogador suplente substitua um lesionado, e em 1966, que um suplente possa substituir qualquer outro jogador em campo, por qualquer motivo.

Enfim: um longo caminho percorrido e muito mais no horizonte.

Elas vão encestar

A selecção nacional de basquetebol, em seniores femininos, inicia a sua preparação em Junho, com vista à fase de qualificação do campeonato da Europa, a disputar entre 19 e 21 de Setembro. A Federação divulgou uma lista de 31 jogadoras que estão em observação para a 1.ª fase dos trabalhos de preparação da selecção, que tem como seleccionadores o jornalista Vítor Hugo Fernandes e Carlos Cerqueira. As 31 jogadoras são de 11 clubes, sendo o Algés e o CIF os que fornecem maior número (7 cada), seguindo-se o CIBF (4), Académico (3), CDUL (3) Olhanense (2), e CIC, Técnico, Física, Olivais e Zona Alta (1 cada).

As mais jovens são Carla Sofia (Algés), Cristina Viegas (CIC) e Ana Moço (Física), todas com 18 anos e as mais «idosas» são Rosa Gravato (Olivais) e Sílvia Lima (CIF), com 28 anos. As duas jogadoras mais altas são Paula Lopes (26 anos, do Técnico) e Manuela Nobre (23, Académico), ambas com 1,80 metros e a mais baixinha é a «base» Helena Aires (20 anos, Algés) com 1,60 metros.

Na sua agenda

Festival de encerramento da ABV dos Estoris

Realiza-se no sábado (dia 21) a partir das 16 horas no pavilhão da Juventude Salesiana do Estoril o festival de encerramento das actividades desportivas da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, com a exibição de diversas classes de ginástica, ballet, aikido, dança-jazz, boxe, judo e natação.

«Regionais» absolutos de atletismo

Organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa vão realizar-se no próximo fim-de-semana os campeonatos regionais absolutos da modalidade que decorrerão no «Estádio Nacional. A sessão de sábado terá o seu início pelas 15,30 horas, enquanto que no domingo, teremos as provas de marcha (20 e 10 quilómetros) às 8,30 e as restantes competições igualmente com começo às 15,30.

Platini em grande

França reduziu a Itália a simples parceiro bebé

Num jogo a que os nervos roubaram espectáculo técnico, a França garantiu a presença nos quartos-de-final do Mundial ao derrotar por 2-0 os campeões do «mundial» ao derrotar por 2-0 os campeões do Mundo, a Itália. Os golos foram apontados por Michel Platini (aos 13 minutos) e por Stopyra (aos 57 minutos).

O encontro entre franceses e italianos, considerado uma espécie de final antecipada, acabou por gorar todas as expectativas, por culpa exclusiva dos ainda campeões do Mundo, que rubricaram uma das piores exibições neste «Mundial» do México.

Ambas as turmas (segundas classificadas nos seus grupos da 1.ª fase e consideradas favoritas ao ceptro mundial) efectuaram a exibição menos interessante de todos os oitavos-de-final realizadas até ao momento. As expectativas voltam-se agora para o encontro dos quartos-de-final entre franceses e brasileiros que se realiza no sábado, em Guadalajara.

Tacticamente mais disciplinados e com um futebol mais inteligente (onde o meio-campo foi etapa influente) a França comandou do princípio ao fim o desenrolar dos acontecimentos no relvado do Estádio Olímpico da capital mexicana. Os campeões do Mundo, agora arredados da luta pela revalidação do título, nunca revelaram arte e engenho suficientes para modificar (em qualquer momento) o rumo dos acontecimentos, parecendo aceitar passivamente a superioridade dos gauleses.

A vitória dos franceses (também campeões, mas da Europa) começou a desenhar-se muito cedo, logo aos 13 minutos, quando a «estrela» Platini aproveitou da melhor forma um passe «de morte» de Rocheteau e fez o 1.º golo. Com Altobelli (um dos líderes da lista de goleadores deste «Mundial») muito marcado pela defesa francesa (sobretudo por Ayache) e com Galderisi muito apático, os comandados de Henri Michel cedo tomaram conta do jogo. O meio-campo de luxo francês (Tigana, Platini e Giresse) fez o resto, distribuindo o melhor futebol da partida pelos seus avançados, que criaram muitos espaços vazios, perderam ainda muitas oportunidades, mas fizeram dois golos.

Aos 29 minutos, Luis Fernandez rematou fortíssimo de muito longe: e o esférico foi embaterna trave, perante o espanto do guarda-redes italiano Oati que nem sequer esboçou a defesa.

A 1.ª parte, como (aliás) o tempo complementar pertenceu por completo aos franceses, que nunca se fizeram rogados ante a passividade revelada por uma deslustrante equipa campeã mundial, que acabou por se transformar numa grande desilusão.

Os excessos de individualismo dos italianos e a total ausência de soluções atacantes deitaram por terra todas as eventuais veleidades dos campeões mundiais de eliminar os titulares europeus, que se revelaram sempre mais confiantes e seguros do seu futebol. Nem as substituições feitas pelo treinador italiano Enzo Bearzot produziram quaisquer efeitos no fio de jogo dos transalpinos, enquanto que nas bancadas (cheias) do Estádio Olímpico ouviam-se constantes «olés» às boas combinações entre os franceses.

Uma dúzia de minutos depois do reinício do encontro a França, por intermédio de Stopyra, aumentou a vantagem para 2-0, depois de uma boa triangulação entre Tigana, Rocheteau e o autor do golo. Depois deste 2.º tento da França, a Itália voltou a não reagir, tornando-se cúmplice da superioridade dos gauleses que, a três minutos do termo do encontro, podiam ter chegado ao 3-0, num remate de Giresse que Gali defendeu com muita dificuldade.

A táctica de Bearzot não resultou, ao incluir na equipa Baresi com a função de marcar Michel Platini, pois o jogador francês levou sempre a melhor no controlo da bola.

Enquanto os jogadores italianos entravam no meio-campo adversário em lentidão (muitos passes curtos e para trás) os franceses atingiam a área de Galli em velocidade, tanto pelos flancos como pelo meio, onde Rocheteau serviu dois passes que terminaram nos golos da sua equipa.

Com o regresso de Di Gennaro ao seu lugar na formação italiana, as coisas não se alteraram na equipa, que mostrou falta de recursos perante a pressão francesa na linha média e uma condição física muito inferior à dos campeões europeus.

O argentino Carlos Esposito dirigiu as equipas:

Itália: Galli; Bergomi, Scirea, Vierchowod e Cabrini; Conti, Baresi (Di Gennaro, 46), Bagni e Di Napoli; Galderisi (Vialli, 57) e Altobelli.

França: Bats; Amóros, Battiston, Bossis e Ayache; Tigana, Giresse, Platini (Ferreri, 84) e Fernandez (Tusseau, 73); Stopyra e Rocheteau.

Cartão amarelo para Di Napoli (15), Ayache (40) e Di Gennaro (66).

Nos quartos de final, a França defonta o Brasil, em jogo a realizar no sábado ao meio-dia local (19 horas em Lisboa) no Estádio Jalisco (Guadalajara).

Euforia e tristeza

O seleccionador francês Henri Michel considerou a vitória da sua equipa frente à Itália como **«um grande dia para a França»**, enquanto Enzo Bearzot disse que foi **«um dia triste para a Itália»**.

«Este foi um grande dia para a França e uma grande vitória, pois esperámos anos para vencer os italianos. A minha equipa foi muito superior. Jogaram todos bem, foram todos magníficos», disse Henri Michel após o encontro. **«É agora uma grande honra defrontar o Brasil, nos quartos-de- final. Considero que a França tem boas possibilidades, porque possui uma grande equipa e bons jogadores»**, acrescentou o seleccionador francês, demonstrando grande alegria.

Triste e abatido, o seleccionador italiano Enzo Bearzot considerou o resultado frente aos campeões da Europa como **«um dia triste para a Itália. Há momentos destes no futebol: e todos têm que aceitar isto. A França atingiu o apogeu com esta equipa, enquanto a minha jogou hoje abaixo das suas possibilidades»**, acrescentou Bearzot. **«Foi difícil encontrar soluções para combater a táctica desta equipa francesa»**, disse o técnico transalpino, salientando não acreditar que os seus pupilos não tenham jogado o seu melhor no encontro com os franceses.

Platini: a «estrela» renasceu. Um golo do «maestro» abriu caminho para o derrube italiano

Disciplina: "amarelos" continuam

Cinco apresentações do cartão amarelo em dois jogos é o balanço da penúltima jornada dos oitavos-de-final do «mundial». No entanto, as equipas afastadas receberam nada menos de quatro «amarelos» repartidos entre a Itália e Marrocos. Di Genaro e de Napoli foram os jogadores italianos punidos com o «icterícia» e Lemris e Labd foram os futebolistes merroquinos admoestados, o que também aconteceu ao francês Ayache. Deste modo, William Ayache não poderá defrontar (sábado) o Brasil em jogo dos quartos-de-final por ter visto o 2.º cartão amarelo. Ayache fora punido com idêntico Rectângulo no jogo com a Hungria, no passado dia 9.

Esta noite pode ver

Programa para hoje, 19.º dia do Mundial de Futebol.

● Às 19h de Lisboa (12h locais) no Estádio Azteca 2000 (Cidade do México): Inglaterra-Paraguai. Arbitro: Jamal Al-Sharif (Síria). A RTP transmite em directo.

● Às 23h. de Lisboa (16h. locais) no Estád o Corregidora (Queretaro): Dinamarca-Espanha. Arbitro: Jan Keizer (Holanda). A RTP dá em directo.

México Digest

Paraguai: 15 mil contos se bater a Inglaterra

A selecção do Paraguai terá um prémio de 100 mil dólares (15 mil contos) em caso de vitória sobre a Inglaterra no encontro desta noite. O presidente da Federação Paraguaia de Futebol (Jesus Manuel Pallares) anunciou esta manhã que, de comum acordo entre dirigentes e jogadores, foi decidido aumentar o quantitativo do prémio, que assim será superior em 42 mil dólares ao que estava inicialmente fixado para os oitavos de final. O novo prémio constituirá (na opinião de Pallares) um incentivo mais para os elementos da selecção paraguaia que enfrentará, no Estádio Asteca, a sua congénere inglesa.

● O ministro iraquiano da juventude (Nuri Faisal) foi demitido do cargo e colocado num posto inferior, como director-geral do Ministério do Trabalho, anunciou hoje a agência noticiosa iraquiana, não explicando os motivos da demissão, mas a Imprensa relacionou Nuri Faisal com a questão da troca de treinadores brasileiros na selecção nacional de futebol que foi aliminada na 1.ª fase do «Mundial».

A poucos dias de partida da selecção iraquiana para o México, o brasileiro Evaristo Macedo substituiu o seu compatriota Antunes Coimbra («Edu») no cargo de treinador.

No México, os iraquianos integraram o grupo «B» e perderam os três encontros com o Paraguai (1-0), Bélgica (2-1) e México (1-0), tendo sido os seus jogadores os mais admoestados da 1.ª fase, um dos quais foi suspenso por um ano por ter cuspido na cara do árbitro.

Anteriormente, na Argélia, o ministro da Juventude e Desportos argelino assinou um decreto em que exonerava o treinador Rabah Saadane e os seus dois adjuntos. A demissão da equipa técnica da Argélia deveu-se aos **resultados negativos** da selecção no «Mundial» do México, segundo um comunicado oficial divulgado em Argel. A Argélia fez parte do grupo «D» com o Brasil, Espanha e Irlanda do Norte.

● Ramon Caldere, o jogador espanhol cuja análise «anti doping» teve resultado positivo, depois do jogo frente à Irlanda do Norte, foi devida a uma substância que figura na lista de medicamentos proibidos pela FIFA, «Bisovon».

Como consequência da análise «anti doping» positiva, a Federação Espanhola de Futebol foi multada pela FIFA em 25 000 francos suíços.

Jorge Guillen, médico oficial da delegação, foi advertido pelos mesmos motivos de «negligência no controlo 'anti-doping'», segundo a FIFA. «Estou surpreendido pela decisão da FIFA, pois entendo que tomei a decisão mais correcta», afirmou o médico, adiantando que o medicamento «foi receitado no hospital americano de Guadalajara, onde Caldere foi assistido pelo médico Roriguez Aguilera.

● Um grupo de 100 milionários vai utilizar o avião supersónico «Concorde» para se deslocar de Paris à Cidade do México a fim de assistir à final do Campeonato do Mundo de Futebol.

A «brincadeira» vai custar a cada um a «bagatela» de 4300 dólares (cerca de 650 contos) e inclui curtas visitas às estâncias turístics mexicanas de Cancun e Acapulco.

Os milionários chegarão na manhã do dia 29 ao aeroporto da capital mexicana, onde estarão 20 luxuosas limousines para os transportar ao Estádio Azteca.

Estava a tocar o "gong"

RFA aflita com marroquinos salvou-se em última instância

Entretanto, em Monterrey, também a Alemanha Federal se qualificou para os quartos-de-final ao derrotar a selecção de Marrocos, por 1-0, no Estádio Universitário. O único tento foi apontado por Lothar Matthaus, na sequência de um livre, aos 86 minutos.

A turma germânica defronta agora o México, também no Estádio Universitário (de Monterrey) às 23 horas (de Lisboa) de sábado. O triunfador deste encontro joga com o vencedor do Brasil-França nas meias-finais.

A 1.ª parte decorreu entre a pressão sem resultados dos alemães e o jogo mais lento de Marrocos, que conteve sempre bem os ataques adversários. Os germânicos, com erros na finalização e devido à boa defensiva dos marroquinos (em que Ezaki esteve em evidência, ao salvar um golo quase certo no final do 1.º tempo) tiveram também que preocupar-se com os contra-ataques da equipa africana.

Os alemães mantiveram o sistema de ataque no tempo complementar, multiplicando-se também as tentativas dos marroquinos de atingir a área de Schumacher, embora sem grande perigo para o guarda-redes alemão.

Aos 85 minutos, Ezaki voltou a salvar a sua baliza, ao aliviar um remate de Matthaus, que ficou isolado a [illegible]se de Rummenigge. Mas um minuto depois (e na sequência de [illegible] livre) o mesmo jogador alemão pontou o tento da vitória e da qualificação. O êxito dos alemães surgiu quando já se pensava no prolongamento, tal como havia planeado o brasileiro José Faria, técnico da equipa marroquina.

O árbitro jugoslavo Zoran Petrovic dirigiu as seguintes equipas:

Alemanha Federal: Schumacher; Briegel, Foerster, Eder e Jakops; Magath, Matthaeus, Berthold e Rummenigge; Allofs e Voeller (Littbarski, 2.ª parte).

Marrocos: Ezaki; Khalifa, Lamris, Bouyahiaoui e Oudani; Abdelmajid, El Hadaoui, Bourdela e Timoumi; Khairi e Merry.

Cartão amarelo para Lamris (26) e Khalifa (65).

Quando tudo fazia prever que as duas equipas iriam discutir a qualificação no prolongamento de mais 30 minutos, Matthaeus (na transformação de de um livre directo, incontestado) fez a bola entrar junto ao canto esquerdo do guarda-redes Ezaki. A trajectoria do esférico (que ainda tocou no chão) traiu Ezaki que se cotou como o melhor elemento em campo. Ezaki, que na próxima época devrá ingressar no Atlético de Madrid, retardou até onde foi possível a vitória dos alemães-federais.

Marrocos, a primeira equipa africana a qualificar-se para os oitavos de final de um «mundial» de futebol, ia causando sensação, com o seu futebol habilidoso a que não é estranha a concepção de jogo do seu técnico, o brasileiro José Faria. Sofrendo apenas dois golos em quatro jogos no México, o «onze» de Marrocos foi a grande revelação do torneio e perante a RFA isso ficou confirmado, com a turma de Franz Beckenbauer a ficar, vezes, estática perante a desenvoltura dos marroquinos.

Ezaki Badou: só o «livre» marcado por Matthaeus conseguiu colar a bola às malhas

Respeito mútuo

Beckenbauer classificou o encontro frente a Marrocos de **«muito difícil e para que fosse um bom jogo eram precisas duas equipas e os marroquinos só jogaram à defesa». «Nós sabíamos que este iria ser um jogo muito trabalhoso para nós: marcámos os homens do meio-campo marroquino e depois o maior problema foi a nossa incapacidade de execução para marcar»**, acrescentou.

O seleccionador da RFA afirmou que a formação de Marrocos se tornou muito forte e transcendeu-se depois da vitória no Grupo «F»: **«E tivemos que esperar quase até ao fim para os vencermos.» «De qualquer forma, penso que eles apenas tiveram quatro ou cinco oportunidades: e nós tivemos muitas mais»** finalizou Beckenbauer.

O seleccionador de Marrocos, o brasileiro José Faria (apesar de derrotado), manifestou-se satisfeito e teceu rasgados elogios à turma alemã-federal: **«A RFA é uma grande equipa e tecnicamente superior a Marrocos, que é apenas uma selecção de amadores»**, declarou José Faria. **«Tentámos fazer o nosso jogo e já esperávamos pelo prolongamento para refrescarmos a equipa, mas já não foi possível»**, adiantou o seleccionador de Marrocos. Sobre o facto da sua equipa ter jogado à defesa, Faria considerou normal **«quando uma equipa é mais fraca que a outra»**.

Stein: adeus, selecção

O guarda-redes alemão-federal Uli Stein (suplente de Schumacher, no «mundial»), mas afastado do jogo perante Marrocos) anunciou a sua retirada da selecção alemã-federal. Stein (31 anos) guarda-redes do Hamburgo, disse a uma cadeia de televisão alemã-federal que **«se já não tinha intenção de continuar na selecção depois do «mundial», agora reforcei a minha decisão de abandonar o plantel»**.

Stein foi (surpreendentemente) preterido pelo seleccionador Beckenbauer para figurar no banco de suplentes da selecção da RFA (como vinha sendo habitual) no encontro frente a Marrocos: e o seu lugar foi ocupado por Eike Immel. **«Nestas circunstâncias** (aludiu Uli Stein) **é uma medida acertada introduzir Eike Immel como segundo guarda-redes da equipa.»**

Stein já tinha expressado publicamente (e em diversas ocasiões) o seu descontentamento por ser sempre um eterno suplente.

Magath versus Hadaoui: marroquinos iriam para casa de cabeça erguida

●

Lothar Matthaeus, que apontou o tento da vitória da sua equipa frente a Marrocos, assinou o golo número 101 do 13.º campeonato mundial de futebol. O golo de Matthaeus (do Bayern de Munique) foi o 1296.º na história das fases finais dos 13 campeonatos mundiais.

Marcadores: Elkjaer ou Careca?

Michel Platini, por muitos considerado o melhor jogador mundial, estreou-se ontem a marcar encaminhando a França para os quartos-de-final do mundial. Platini (que alinha na Juventus, de Itália, marcou o seu primeiro golo no «mundial» e o 40.º em 67 jogos internacionais.

Os líderes dos marcadores continuam a ser o dinamarquês Elkjaer, o brasileiro Careca, o italiano Altobelli e o soviético Belanov (todos com 4 golos) marca que só poderá ser continuada pelo nórdico, ou pelo sul-americano, pois os seus parceiros foram eliminados da prova.

Com três golos estão o argentino Valdano e o inglês Lineker. Com dois golos encontram-se 13 jogadores e com um tento marcado figuram 53 futebolistas, entre os quais Carlos Manuel e Diamantino.

Falta encontrar duas duplas

Afinal, o grande espectáculo foi insonso e morno. O embate entre os campeões mundiais (Itália) e os titulares europeus (França) redundou em fraco «show», com o afastamento dos transalpinos de modo incontestado.

A eliminação dos campeões do mundo pela França foi a nota dominante do penúltimo dia dos oitavos-de-final, em que a RFA também apenas garantiu o apuramento, a dois minutos do fim, frente à equipa — sensação de Marrocos: no cômputo geral, a turma africana acabou o mundial apenas vencida por um golo proveniente de um lance de bola parada e ainda assim regressa a casa com um «goal-average» favorável, de três golos marcados contra dois sofridos.

Para além do remate de Mathaeus, somente o português Diamantino conseguiu desfeitear o melhor guarda-redes do torneio, Badou Ezaki de seu nome, que frente à RFA só não conseguiu deter o remate do «livre» de Mathaeus. A turma da RFA utilizou pela 1.ª vez, neste encontro a maioria dos seus melhores elementos, entre os quais a sua maior «estrela» (Karl—Heinz Rummenigge) que fez a estreia como titular neste «mundial».

Eram 24 turmas, todas com um sonho que deveria ser comum: afastadas oito na primeira peneira, outras vão ficando pelo caminho. Neste momento, há duas duplas já estabelecidas para jogarem cristas entre si: França - Brasil e México -RFA. As outras incógnitas residem na escolha de adversários para belgas e argentinos: aos europeus, tocará outro colega de continente (Dinamarca ou Espanha) enquanto que para os homens das pampas a dúvida oscila entre a Inglaterra ou Paraguai. Logo à noite já se levantará a ponta do véu.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Na ronda de hoje

Trituradora dinamarquesa perante fúria espanhola

«O «Expresso» dinamarquês tem hoje um troço difícil para percorrer enquanto a máquina inglesa de futebol vai tentar mostrar que já desemperrou completamente e que o desempenho frente à Polónia não foi obra do acaso. Trata-se da derradeira jornada dos oitavos-de-final do «mundial» de futebol do México, que vai definir as duas últimas equipas que participam nos quartos-de-final, onde vão defrontar a Argentina e a Bélgica, já apuradas.

Os ingleses, saídos (finallmente) da travessia do deserto após as decepcionantes exibições frente a Portugal e Marrocos, estão confiantes nas suas possibilidades, mas o treinador (mais realista do que na primeira fase) admite que não existem, nesta altura do campeonato, equipas fáceis.

Para o desafio com os paraguaios, Bobby Robson não pode contar ainda com Ray Wilkins (suspenso por dois jogos devido à expulsão no jogo com Marrocos) mas talvez já possa ter o «capitão» Bryan Robson, recuperado da deslocação do ombro.

Eles é que têm de se preocupar connosco, mas estou mais preocupado com a maneira como a minha equipa vai jogar — explica Robson, que à semelhança do treinador paraguaio, mantém ainda certo silêncio sobre o modo como vai alinhar a equipa.

Robson tem «dossiers» completos sobre a equipa paraguaia, pois dos dois seus adjuntos (os treinadores Dave Sexton e Howard Wilkinson) «espiaram» a formação sul-americana nos jogos da 1.ª fase do «Mundial».

Curiosamnte, o avançado-centro paraguaio Roberto Cabanas, uma das «estrelas» da equipa, afina pela mesma nota de Robson: **Eles é que têm de se preocupar connosco. Eles é que foram campeões do Mundo, nós somos desconhecidos»** — diz Cabanas, sublinhando que a pressão se vai exercer sobre os ingleses.

No último desafio dos oitavos-de-final (e certamente dos que vão ser mais atentamente seguidos) os dinamarqueses vão tentar manter a sua invencibilidade no torneio e, sobretudo, vingar a derrota frente à Espanha, nas meias-finais do «europeu» de França, há dois anos. Nos dois jogos disputados entre as duas equipas, desde que Sepp Piontek tomou conta da selecção dinamarquesa, a formação ibérica leva vantagem: venceu os dois encontros realizados em 1984 um particular (2-1) e o outro das meias-finais do «europeu» (6-5 após grandes penalidades).

Neste «Mundial», a Dinamarca tem confirmado plenamente as brilhantes exibições do «europeu» (França) e a Espanha não tem ficado atrás, pelo que o encontro de hoje será dos jogos mais disputados. No lado escandinavo, Sepp Piontek ainda tem dúvidas sobre se pode ou não fazer alinhar Elkjaer Larsen (não totalmente recuperado de uma lesão) enquanto Miguel Muñoz afirma não ter problemas (à excepção da lesão de Gordillo).

Os dois treinadores prevêm um jogo muito difícil para as suas equipas e manifestam respeito pelo adversário, embora Piontek seja mais positivo na sua apreciação: **«agora é a vida ou morte, há que marcar golos, ninguém se pode dar ao luxo de fazer um futebol negativo.»**

Com a prática ofensiva já demonstrada nos três primeiros jogos, a Dinamarca vai (certamente) colocar em campo a sua máquina de marcar golos, embora não possa contar com Frank Arnesen (suspenso por um jogo) enquanto os espanhóis vão continuar a esperar que Butragueño faça **«aquele»** jogo que confirme as suas potencialidades como **«menino de ouro»**.

Equipas prováveis:

Dinamarca: Lars Hogh (22); Soren Busk (3), Morten Olsen (4), Ivan Nielsen (5) e Henrik Andersen (21); Jens-Jorn Bertelsen (12) ou Jesper Olsen (8), Klaus Berggreen (9), Jan Molby (7) e Soren Lerby (6); Preben Elkjaer Larsen (10) e Michael Laudrup (11).

Espanha: Andoni Zubizarreta (1); Tomas Renones (2), Andoni Goicoechea (8), José Antonio Camacho (3) e Ricardo Gallego (14); Michel Martin (21), Francisco Lopez (17), Victor Muñoz (5) e Ramon Caldere (18); Júlio Salinas (19) e Emílio Butragueño (9).

Arbitro: Jan Keizer (Holanda).

Equipas prováveis:

Inglaterra: Peter Shilton (1); Gary Stevens (2); Alvin Martin (5), Terry Butcher (6) e Kenny Sansom (3); Trevor Steven (17), Glen Hoddle (4), Peter Reid (16) e Steve Hodge (18); Peter Beardsley (20) e Gary Lineker (10).

Paraguai: Roberto Fernandez (1); Juan Torales (2), César Zabala (3), Rogélio Delgado (5) e Wladimiro Schettina (4); Jorge Nuñez (6), Júlio César Romero «Romerito» (8), Adolfino Canete (10) e Buenaventura Ferreira (7); Roberto Cabanas (9) e Alfredo Mendonza (11).

Árbitro: Jamal al Sharif (Síria).

Árbitros

O holandês Jan Keizer, um dos árbitros europeus habitualmente designados pela União Europeia de Futebol (UEFA) para os jogos difíceis, foi designado para dirigir o Dinamarca-Espanha.

Jan N.I. Keizer nasceu em Volendam a 6 de Outubro de 1940, e tem a profissão de monitor da FIFA desde 1974 e dirigiu já encontros dos jogos olímpicos de Verão (Los Angeles 1984) e «mundial» de juniores México, 1983. Na 1.ª fase, Keizer dirigiu o Itália-Argentina. Terá como fiscais de linha o tunisiano Bennaceur (que arbitrou o Polónia - Portugal) e o búlgaro Dotchev (que dirigiu o Paraguai - Bélgica).

●

No outro encontro de hoje, defrontam-se as selecções da desportivo. Possui credenciais Inglaterra e do Paraguai: embate que será arbitrado pelo sírio Jamal Al Sharif, que na 1.ª fase dirigiu o Hungria - Canadá. Al Sharif nasceu em Damasco a 8 de Dezembro de 1954 e é um dos árbitros mais jovens do «Mun credenciais da FIFA em 1985 e dirigiu jogos do «Mundial» de juniores na União Soviética (Verão de 1985). Terá como fiscais de linha o belga Alexis Ponnet (que foi o árbitro do Dinamarca - Alemanha) e o árabe Khuzman Al Shanar (que dirigiu o Coreia - Bulgária, na 1.ª fase).

Incidente

O seleccionador dinamarquês Sepp Piontek ameaçou chamar a polícia para expulsar os jornalistas espanhóis do hotel onde a sua equipa e a da Espanha estão instaladas. O incidente registou-se à uma da manhã, no hotel onde as selecçoes da Dinamarca e da Espanha foram instaladas pela FIFA, e o técnico dinamarquês afirmou que os jornalistas que acompanham a equipa espanhola estavam a fazer demasiado barulho. As duas equipas defrontam-se hoje, no Estádio Queretaro. **Não compreendo porque razão a FIFA colocou as duas equipas no mesmo hotel, antes de se defrontarem num jogo tão importante,** afirmou Piontek, salientando que os seus jogadores estão **muito irritados**.

O secretário-geral da Federação Dinamarquesa (Erik Hildstrup) afirmou que vai protestar junto da FIFA pelo facto do centro-campista espanhol Ramon Caldere não ter sido punido pelo resultado positivo da sua análise «antidoping». A A Federação Espanhola de Futebol foi multada em 25 mil francos suíços (cerca de dois mil contos) e o médico da selecção foi advertido devido ao resultado da análise de Caldere, efectuada após o jogo com a Irlanda do Norte, do dia 7.

Schumacher quer bater Beckenbauer

Beckenbauer: recorde ameaçdo por Schumacher

O guarda-redes Schumacher, (32 anos) procura, no «Mundial-86» tentar bater o recorde de internacionalizações ao serviço da selecção da RFA. Schumacher afirma tentar bater o recorde de internacionalizações na posse do actual treinador da selecção germânica (Franz Beckenbauer) com 103: «bastava» jogar 104 vezes pela Alemanha Federal sublinhou o guardião , que totalizava 68 actuações ao serviço da sua equipa nacional quando chegou ao México para disputar o «Mundial».

Schumacher, que teve a sua primeira internacionalização em 1970, manifestou o desejo de continuar na selecção da RFA até 1988, altura da realização do campeonato europeu de futebol. «Neste momento, o meu objectivo principal é ser campeão mundial, aqui, no México» frisou o germânico que é um dos poucos jogadores da equipa que não está acompanhada pela sua mulher no «Mundial-86». «É melhor assim» refere Schumacher. «Tenho de ter grande concentração para os jogos e, por isso, não posso dedicar a atenção que desejaria para a minha família, e tudo seria mais complecado», frisou.

Interrogado sobre as duras críticas que sofreu no «Mundial» de Espanha, quando lesionou o avançado francês Patrick Battiston (com um murro na cara) Schumacher refere que «essas coisas pertencem ao passado e o que interessa agora é os jogos que temos que disputar».

Na Faculdade de Letras

Jornadas sobre o racismo e o "apartheid"

Nos próximos dias 23 e 24 de Junho realizam-se na Faculdade de Letras (Cidade Universitária) as «Jornadas sobre o Racismo e o Apartheid» promovidas pelo Instituto de Estudos Africanos com o apoio do Conselho Directivo da FLL.

O objecto destas «Jornadas» é suscitar um debate, numa perspectiva científica, dos aspectos teóricos e práticos do Racismo, entre especialistas de diferentes áreas das Ciências Sociais e Humanas. Foram convidados a assistir e participar nestas Jornadas, professores, estudantes, diplomatas dos africanos, jornalistas.

Para a organização das Jornadas foi solicitado o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Comissão Nacional da UNESCO, do Centro de Informação das Nações Unidas, do Movimento Português contra o «Apartheid», do CIDAC, das Associações de Amizade entre Portugal e os países africanos.

Dança a música coreana na Gulbenkian

A Companhia Nacional de Dança e Música da Coreia do Sul vai apresentar amanhã dois espectáculos no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, que patrocina a iniciativa.

Trata-se de um agrupamento composto por 60 bailarinos e músicos que, no âmbito de um programa de intercâmbio cultural com os países da Europa já actuou em cidades como Londres, Ruão, Paris, Bruxelas, Dusseldórfia, Hamburgo e Berlim Ocidental.

O espectáculo, que terá início às 20 e 30 e 18 e 30 respectivamente, está dividido em duas partes separadas por um intervalo de 20 minutos. Na primeira actuará o conjunto instrumental «Shinawi» e será apresentada a dança budista «chakpop», enquanto que na segunda parte será representado o drama «Tomi's Wife».

A Companhia Nacional de Dança e Música da Coreia foi fundda em 1962 e já apresentou mais de 300 espectáculos, não só no seu país como também no estrangeiro.

A Coreia, actualmente dividida, está inserida na esfera cultural do Sueste da Ásia e ao longo da sua história de cinco mil anos criou e desenvolveu um estilo de música e de dança típicas.

De referir ainda que a dança tradicional coreana se divide em dois estilos: a dança folclórica e a dança da corte, influenciada pelos princípios do confucionismo.

CALAMITY JANE

Uma Mulher de Armas ou O Monólogo da Vaqueira

De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos, também às 16 horas

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa

PROCURA-SE!

0000$00

RESERVAS – TEL. 686300

MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa

Este esp. não é subsidiado pela SEC

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Serviço de Música

COMPANHIA NACIONAL DE DANÇA E MÚSICA DA COREIA (SEUL)

Este espectáculo realiza-se em colaboração com a Embaixada da República da Coreia

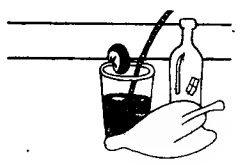
JUNHO
AMANHÃ, às 21.30 h
Sexta-feira, 20, às 18.30 h

Grande Auditório
Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian

APOIO RÁDIO COMERCIAL

COMPANHIA Tel. 2752175
TEATRO DE ALMADA
GEORGE DANDIN
de MOLIÈRE
de 12 a 22 Junho
21.30 - 5ª e 6ª
16 - sáb. e dom.
sub SEC/CMA

encenação
JOAQUIM BENITE
cenário
EGAS JOSE VIEIRA
com
ADELAIDE JOÃO | ANTONIO ASSUNÇÃO | CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES | EMA PAUL | LUIS VICENTE
TERESA ESTEVES | VITOR GONÇALVES



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

Actividade cultural na Caixa Económica Operária

Na centenária cooperativa, constituída há 110 anos e instalada há 100 anos no edifício da Rua da Voz do Operário (n.º 64), uma comissão cultural vem desenvolvendo meritória actividade. Aos domingos, de manhã, realizam-se «Sessões de Expressão» uma actividade do grupo de teatro «Contra-Regra»; aos domingos, à tarde, até fins de Junho, realizam-se sessões de Iniciação ao Vídeo. No mês de Junho nos dias 12, 13 e 14, houve teatro: os últimos espectáculos de «O meu corpo não tem as mesmas ideias que eu» de António Pinto. No dia 20, encontro com José Mariano Gago, presidente da Junta Nacional e Investigação Científica de Tecnológica. No dia 21, às 15 horas, inauguração da Exposição de trabalhos de pintura e modelagem do Atelier para as crianças, seguida da projecção de um filme de Charlot.

A comissão cultural da C.E.O. é constituída por Antonino Solmer (da Direcção da C.E.O.), por Eduarda Dionísio (da Direcção da C.E.O.), por Jorge Narino, F. Pedro Oliveira (coordenador), Nuno Vasco Franco, Lucinda Letra, Ana Maria Pereirinha, António Melo, Cristina Castela. A Comissão Cultural endereçou duas cartas ao Bairro da Graça solicitando ajuda material para a renovação da colectividade centenária e apoio para as actividades culturais.

Vida e obra de Manuel da Fonseca, em foco em Santiago do Cacém

Exposições

• No museu municipal de Santiago do Cacém está patente ao público até ao próximo dia 15 de Agosto uma exposição sobre a **Vida e Obra do Escritor Manuel da Fonseca**. O escritor nasceu a 15 de Outubro de 1911 em Santiago do Cacém, precisamente no mesmo ano em que morreria (morte por doença? suicídio?) o seu «bom e louco» Fialho de Almeida. Um poema seu refere-se ao nascimento: «Em Cerromaior nasci./ Depois, quando as forças deram/ Para andar, desci ao largo./ Depois, tomei os caminhos/ Que havia e mais outros que/ Depois desses eu sabia». Escreveu as seguintes obras: «Rosa dos Ventos», poemas (1940); «Planície», poemas (1941); «Aldeia Nova», contos (1942); «Cerromaior», romance (1943); «O Fogo e as Cinzas», contos (1951); «Seara de Vento», romance (1958); «Poemas Completos» (1958); «Nortada», contos (1959); «Um Anjo no Trapézio», contos (1968); «Tempo de Solidão», conto (1969); «Tempo de Solidão», contos (1973); «Obra Poética» (1984) e «Antologia de Fialho de Almeida» (1984). Durante a permanência da exposição realizam-se vários colóquios pelo escritor homenageado, e outros escritores.

• O **Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades** é comemorado pela Sociedade de Língua Portuguesa com a exposição da sua obra camoniana, de trezentos títulos, o mais antigo de 1572 — Os Lusíadas de Luís de Camões/com privilégio real/Impressos em Lisboa, com licença da Sancta Inquisição, & do Ordinario: em casa de António Gonçalvez Impressor.

Esta exposição, que ocupa a Sala Camões e a Sala José Leite de Vasconcelos, pode ser visitada até ao fim do mês, das 13 às 19.30, de 2.ª a 6.ª feira, na Rua de S. José, 41-2.º

A actriz Fernanda Alves, em gravação, diz poemas de Camões.

Teatro

• No Teatro Aberto continua em cena a peça **Volpone**, um espectáculo do Novo Grupo, que agora tem novo horário: de quarta a sábado às 21.30 e aos domingos às 16 horas. O espectáculo foi encenado por Norberto Barroca, os cenários e os figurinos são da autoria de José Costa Reis, a música de Paulino Garcia, estando a interpretação a cargo de Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

• No Teatro da Academia Almadense, a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide apresenta hoje uma peça. Assim pelas 15 horas, é a vez de **O Pequeno Círculo de Giz**, de Alfonso Sastre, em sessão especial para a infância.

Música

• Integrada nas jornadas culturais marroquinas a decorrer no nosso país tem lugar esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro Maria Matos, em Lisboa, um espectáculo pela **Companhia Nacional de Arte Popular e Música Andaluza.** As jornadas são patrocinadas pelo Ministério dos Assuntos Culturais do Reino de Marrocos.

CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Alfa 2

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Alfa 3

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.15 h 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Amoreiras 3

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Apolo 70

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

A HISTÓRIA DE JOANA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Não há sessões das 24 horas devido ao México/86.

Cine Camões
T. 324194

O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(não acons. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

18.30 ONTEM
HOJE E AMANHÃ/1963
21.30 h h
MATRIMÓNIO À ITALIANA/1964

Cine 222
— T. 579460

NASCE UMA ESTRELA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FUGA PARA ATENAS
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

Estúdio Shezu

OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CAÇADORES NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

HOMENS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Império
— T. 555134

FIRE FOX
(interdito menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283

O GRANDE ATAQUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS VIAJANTES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

A RAIVA SITEN
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
O FILME MAIS LOUCO DO MUNDO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA VALSA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O EXORCISTA I
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PARA ALÉM DO PARAÍSO
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407

ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375

O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

O DESTINO MARCA A HORA
(maiores 10 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

A TURMA DOS TARADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

007 — ORDEM PARA MATAR
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

LUTANDO PELA JUSTIÇA
(filme indiano)
(m/13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O triturador», às 21.30 h (maiores 162 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Babilónia, «Pelotão Chanfrado», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (não aconselhável menores 13 anos)
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Descanso
Estúdio Dois Eme — «Cocoon — A Aventura dos Corais Perdidos», às 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «África Minha», às 17 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O carro de combate» às 13.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Amor e Sangue», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «A Última Reportagem», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Lord — «África Minha», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Trinitá cowboy insolente», às 15.30 e 21.30 h (n/ acons. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Armadilha mortal», às 15.30 e 21.30 (int., 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Juventude Inquieta», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Juventude Inquieta», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 16 anos).
Sala 2 — «O Último Dragão», às 16 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU — Lord — «O Ano do Dragão», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Desaparecido em Combate», às 21.15 h (maiores 16 anos)
FORTE DA CASA — Focacine — Encerrado para férias
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Com Asas nos Pés», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — Encerrado para férias
ODIVELAS — Cineodivel — «O Elevador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Cineoceano — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Rambo — A Vingança do Herói», às 16 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

AJUDA: Mendes Gomes, Cc. da Ajuda 222 (T. 638256); **ALM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês Tomar 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central Campolide**, Rua Rua General Taborda 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, Calçada Santo André 16 (T. 862074)- ENCARNAÇÃO: Zira, Pç. das Casas Novas Lt. 66 (T. 311216); **INTENDENTE—CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis 4 D-F (T. 549479); **LUMIAR: Central Lumiar**, Alm. Linhas Torres 254 B (T. 758063); **PENHA FRANÇA: Dimar**, Rua Conde de Monsarraz 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, Cc. Picheleira 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, Lg. do Rato 3 CD (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Vitex**, Est. Benfica 373B (T. 780548); **BRANDOA-AMADORA: Brito**, Rua do Colégio Lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Alm. Infante D. Henrique 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, Rua A do Falcão 3A (T. 993912).

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO: Teles, Rua João Barros 2 Frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja 9D (T. 891780); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, Rua General Justiniano Padrel 21A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio 31 (T. 327478); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões**, Cc. Tojal 102A (T. 749649); **CAMÕES — SANTA CATARINA: Combro**, Cc. do Combro 82 (T. 326059); **CAMPO OURIQUE — PRAZERES: Ourique**, Rua Freitas Gazul 32-B (T. 671667); **ESTEFANIA: Estefânia**, Rua Pascoal Melo 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, Rua Cidade Nampula-Ed. Paris Lt. 534 (T. 333696); **PRQ. EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar 17A (T. 542312); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (T. 2519939).

AMADORA — S. Jorge: R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira (Tel. 4938703) Permanente; Romero: Urb. Casal S. Brás, Lote 116 (Tel. 4949050) até às 22 horas; **DAMAIA — Confiança:** R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 971023) até às 22 horas; **QUELUZ — Serra e Pinto:** CAMARATE — Mendonça: L. 25 de Abril, 135 C-A, Apelação (Tel. 2573158) até às 19 horas; **CACÉM — Araújo e Sá:** Est. de Paço Arcos, Lote 1-B (Tel. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS — Química:** Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012) Permanente; **MERCÊS — Claro Russo:** R. Abade de Faria, 2-A (Tel. 9215275) até às 22 horas; **RINCHOA — Araújo:** Calç. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404) até às 22 horas; **SINTRA — Marrazes:** Estefânia, L. Afonso Albuquerque, 24 (Tel. 9230058) Permanente; **COLARES — Abreja:** (Tel. 9290088)

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Santa Bárbara: R. Francisco M. Beato (Tel. 2518918) até às 22 horas; **SACAVÉM — Cortês:** Av. M.ª Luísas Braamcamp, 2-A (Rel. 2519420) Permanente; **LOURES — Saraiva:** Av. da República, 86 (Tel. 9830027) Permanente.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Branco: Av. Comb. da G. Guerra, 29 (Tel. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA — Pinto:** R. Antero Quental, 9 (Tel. 4190610) até às 19 horas; **TIRES — Guimarães:** L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos:** R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) até às 22 horas; **CARCAVELOS — Central:** R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **CARCAVELOS — Vilar:** Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777); **S. DOMINGOS RANA — Godinho Silveira:** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361) até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz:** Estrada Nacional (Tel. 2850635) até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás:** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Permanente; **OEIRAS — Godinho:** R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090) até às 22 horas; **PAREDE — Brandão:** Av. República, 77-C (Tel. 24771054) Permanente; **MURTAL — Primavera:** R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) até às 22 horas; **SASSOEIROS — Amaral:** Quinta das Encostas (Tel. 2461312) até às 22 horas; **BIRRE — Imani:** Lote 7-B Hera (Tel. 2852121); **MADORNA — Madeira:** Rua A (Tel. 2476326) até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes:** Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende:** R. Espinho, 1 (Tel. 260391) até às 22 horas; **CASCAIS — A. Costa:** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Permanente.

OUTRA BANDA

ALMADA — Galeno: R. Cap. Leitão, 85-B (Tel. 2760565) Permanente; **COVA DA PIEDADE — Louro:** R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel 2763517) Permanente; **MONTE DE CAPARICA — Nova:** R. Trabalhadores Rurais, 82 (tel. 2954436) até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA — Higiénica:** Av. da República, 23 (Tel. 2400020) até às 19 horas; **FEIJÓ — Feijó:** R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911) até às 22 horas; **SESIMBRA — Leão:** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471) até às 19 horas; **LAVRADIO — J. Consolado:** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel 2043126) até às 19 horas; **BARREIRO — Moderna:** R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA — Cardoso:** Av. Liberdade, 59 (Tel. 2041044) até às 19 horas; **CORROIOS — Abreu Cardoso:** B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192) até às 19 horas; **AMORA — Duarte Ramos:** Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau (Tel. 2243143) até às 22 horas; **SEIXAL — Central:** Est. Nacional, 9 — Paio Pires (Tel. 2210365) até às 22 horas; **MONTIJO — São Pedro:** Av. Camões, 16 (Tel. 2311133) até às 22 horas; **MOITA — Silva Rocha:** P. da República, 16 (Tel. 239029) até às 19 horas; **ALHOS VEDROS — Gusmão:** R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020) até às 19 horas; **ALCOCHETE — Gameiro:** L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) até às 19 horas; **SETÚBAL — Brasil:** P. do Brasil, 15 (Tel. 24788) Permanente;

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00
«MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 686300.

De 3.ª a sábado às 21.30 — sáb às 16.00 «CLAMITY JANE» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A Tel. 538586
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00)
POUCO BARULHO!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00
«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef. 544574)
De 3.ª a sáb., às 21.00. Sáb. e domg., às 16.30

«O HERDEIRO DA ALDEIA» de Marívaux, pelo Teatro da Rainha. Enc. de Fernando Mora Ramos. Interpretado por José Eduardo, Rosário Konzaga, Vítor Santos, Isabel Muñoz, entre outros.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90
Teatro Estúdio de Lisboa
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

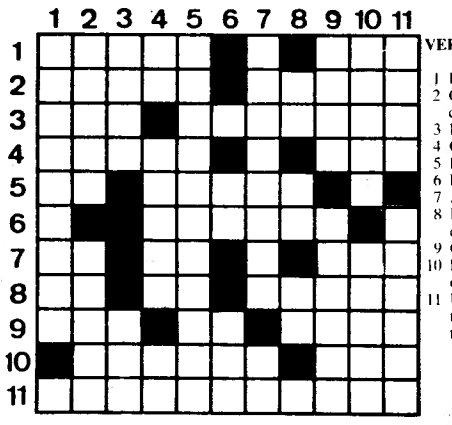
Teatro Oficina
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30
«COMANDO PARA A MORTE» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa. Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 756



HORIZONTAIS:

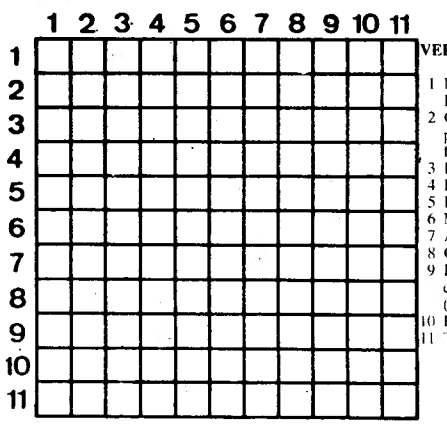
1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Recusa.
2 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Freguesia do concelho da Covilhã.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Costurarei.
4 Erva para alimento do gado. Para barlavento.
5 Sufixo que designa estado. Profundos.
6 Mofa.
7 Concede. O mesmo de oh! (Bras.). Madeira.
8 Preposição. Senhor. Arremesse.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Carta de jogar. Prendas.
10 Pessoa magra (pl.). Seguias.
11 Filho de Zeus, rei de Egina. Segurança (fig.).

VERTICAIS:

1 Retorquir. Tempo do verbo ser.
2 Combinar. Planta ornamental também chamada lírio-do-campo.
3 Ninhos. Mecânica (abrev.).
4 Concede. Pregos de madeira. Isolado.
5 Elegeram.
6 Basta. Pequeno símio do Brasil.
7 Atitude (fig.). Sua Magestade.
8 Rénio (s.q.). Escândio (s.q.). O mesmo que até.
9 Cidade do Japão. Olvidar.
10 Mulher que compra e vende roupas usadas. Limpar com areia.
11 Um dos estados da América do Norte. Antiga e opulenta cidade da Mesopotâmia setentrional.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 595



HORIZONTAIS:

1 Antes de Cristo. Retruques.
2 Grande morcego de Minas Gerais. Palmeira da Amazónia.
3 Nota musical. Marca (fig.).
4 Enfeitaremos.
5 Níquel (s.q.). Rente. Rio de Portugal.
6 Letra grega (inv.). Transbordam.
7 Tranquilidade. Artigo definido (ant.). Solitário.
8 Rénio (s.q.). Povo antigo.
9 Cabelos brancos. Rã (pop.).
10 Cortesã na Grécia antiga. Medida de superfície.
11 Rezaram. Transpirar.

VERTICAIS:

1 Nome de um companheiro de Eneias e de Diomedes. Cauda (do cavalo) (Bras.).
2 Género de palmípedes que compreende o pato almiscarado da América do Sul. Prefixo que designa ar.
3 Rol.
4 Pequeno quarto de vestir. Érbio (s.q.).
5 Prefixo de privação. Restaurara.
6 Navios. Estavam.
7 Antes do meio-dia. Rénio (s.q.).
8 Gente de baixa categoria.
9 Deusa do casamento e da família, irmã e esposa de Osíris e mãe de Horus. Ouro (s.q.).
10 Prefixo de negação. Vivela.
11 Transpiravamos. Érbio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 755**

HORIZONTAIS:

1 — Pilar. Param.
2 — Roera. Anelo.
3 — Ad. Au. Sacar.
4 — Garo. Sapa.
5 — Ama. Rum. DAR.
6 — Sue. Eco.
7 — Pá. Içado. SC.
8 — Ag. Vu. Ir. Ur.
9 — Petas. TARDE.
10 — É. Eva. Adi.
11 — Somar. Rasga.

VERTICAIS:

1 — Praga. Papas.
2 — Iodam. Age.
3 — Lê. Ras. Tem.
4 — Arão. Uivava.
5 — Rau. Recusar.
6 — Mu.
7 — Pás. Meditar.
8 — Anás. Corada.
9 — Recado. Ris.
10 — Alapa. Sud.
11 — Morar. Crema.

PROVÉRBIO:
Dar tarde, é recusar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 594**

HORIZONTAIS:

1 — Vitemberg.
2 — Arar. Omar.
3 — Aro. Malaio.
4 — Anda. NS.
5 — Nativos. De.
6 — Alisaras.
7 — Nas. SS. Am.
8 — Ir. Atascara.
9 — Marca. Ias.
10 — Os. Eros. Cem.
11 — Amaro. Oso.

VERTICAIS:

1 — VA. Anónimos.
2 — Irada. Aras.
3 — Taratas.
4 — Ero. Li. Acém.
5 — Avistara.
6 — Bom. Ossa. Or.
7 — Ema. Sa. Siso.
8 — Rala. Raça.
9 — Grã. Damasco.
10 — Inês. És.
11 — Sãos. Carmo.

Rádio

ANTENA UM

16.00: A Gaita dos Sete Foles; **17.00:** Pequeno jornal; **17.15:** Musicomania; ***19.00:** Informação e música; **20.00:** Música portuguesa: **20.15:** No estúdio e no estádio (Informação Desportiva — 2.ª edição); **20.35:** Catequese semanal (A palavra do Papa em língua portuguesa); **20.45:** Música portuguesa: **21.00:** Movimento; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do Jornal da meia-noite. *A programação a partir das 19.00 é condicionada pela possibilidade de ser transmitido relato do Mundial/86. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00:** A feira mágica; **19.15:** Caras e coroas; **20.00:** Conta corrente: **21.00:** Discos pedidos: **22.00:** Portugal e a CEE: **22.15:** Religiosos: **22.30:** Tempo de desporto: **23.00:** Vigésima quarta hora: **02.00:** Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música: **16.00:** O som da frente; **17.00:** Rock em stock: **18.00:** Círculo em FM: **19.00:** Em órbita: **20.00:** Nova geração: **21.00:** Jazz: **22.00:** As mil e uma noites: **00.00:** Morrison Hotel: **02.00:** Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

ONDA MÉDIA

15.00: Ré maior; **18.30:** Transmissão do Terço: **19.00:** Quiosque: **19.30:** Quando o telefone toca: **20.00:** Conversa de amigos: **21.00:** Encontro: **22.00:** Diário do desporto: **22.30:** Clube dos coleccionadores: **23.30:** A vez e a voz: **23.55:** Meditando

ONDA MÉDIA REGIONAL

VOZ DO MINHO — VOZ DO PORTO

15.00: As boas tardes na Renascença; **18.30:** (Ligação à Rede Nacional): **19.00:** Jornal das regiões: **19.30:** (Ligação à Rede Nacional)

VOZ DO ALENTEJO

14.00: Sopa dourada: **15.00:** As boas tardes da Renascença: **18.30:** (Ligação à Rede Nacional): **19.00:** Alentejo em Notícia: **19.30:** Diversos

VOZ DE LISBOA

15.00: A Rádio na cidade: **18.30:** Sete colinas: **20.00:** Diálogo: **20.30:** Transmissão do Terço: **21.00:** Música no espaço: **23.30:** Diário do desporto: **23.57:** Meditando

TELEVISÃO

RTP/1

17.40 — Sumário
17.47 —Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.25 — País, País
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86
Transmissão directa do jogo Inglaterra/Paraguai, a contar para os oitavos-de-final
20.45 — México/86
21.00 —Telejornal
21.25 — Direito de Antena

Espaço reservado ao Partido Social Democrata (PSD)

21.45 — Corpo a Corpo
(72.º episódio)

Eloá conta toda a história a Osmar que lhe pede desculpa. Sónia recusa-se a assistir, com Cláudio, à inauguração da Vitavídeo, receando a reacção de Bia. Lúcia que está também presente, observa a filha chegar acompanhada por Cláudio. Depois da festa, Lúcia procura Alice em casa para conversar com ela. Alice expulsa a mãe de casa. Esta dirige-se de novo à produtora onde encontra Amauri, com quem discute mas que acaba por beijar.

Cláudio, embriagado, acaba por adormecer no escritório de Sónia. Eloá e Osmar vão ao cais onde Raul é preso para responder a um inquérito.

22.30 — Prograama da Direcção de Informação
22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86

Transmissão directa do jogo Dinamarca-/Espanha, a contar para os oitavos-de-final (Últimas Notícias no intervalo do jogo)

RTP 2

16.30 — Europa TV
Indicativo: O Tempo
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

A emissão desta tarde é preenchida com Desenhos Animados

16.50 — Count Down — Contagem Rock
17.30 — O Tempo
17.40 — O Desporto em Revista

Campeonato do Mundo de Futebol México/86

18.50 — O Mundo Amanhã

«O Tempo»

19.00 — Documentário
«O Carro de Bonnard»
19.30 — Spectrum
«As Notícias em Revista»
20.00 — Notícias

«A Aventura da Arte Moderna»: 3.º episódio

Rão Kyao no programa «De Noite até de Madrugada» transmitido na rubrica «Foi êxito na TV»

20.05 — Caminhos do Eterno

Este segundo programa da autoria e apresentação de Álvaro Manuel Machado será inteiramente dedicado ao Museu de Óbidos.

20.30 — A Aventura da Arte Moderna

(3.º episódio). Realização de Carlos Vilardebo

21.25 — Notícias
21.30 — Foi êxito na TV
«Ribatejo no fado»

Este programa é, ilustrado com imagens de Santarém e nele actuam os fadistas:

Carlos Lisboa, José Carlos Garcia, Eulália Duarte, Margarida Lourenço, Manuel Martins, ManuCarriço, Emílio Serra e João Carriço.

«DE NOITE ATÉ DE MADRUGADA»

Com as ruas de Lisboa e uma casa de fadção preencenário, Rão Kyão e Beatriz da Conceização de cherão este programa de autoria e realização de Hélder Duarte.

22.35 — Últimas Notícias
22.40 — Vereda Tropical
(24.º e 25.º episódios)

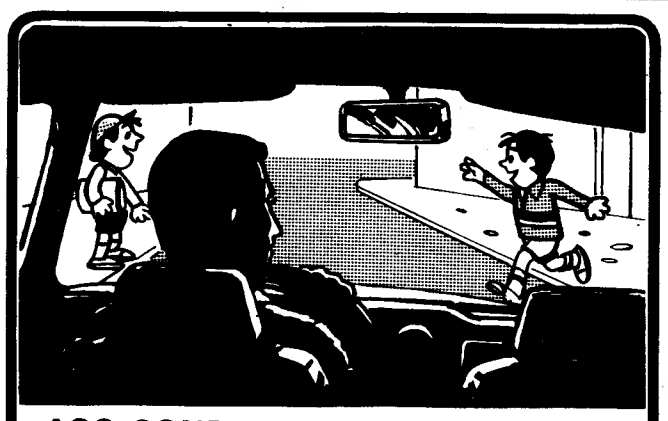
AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Videopolis
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
(51.º episódio):
Luca entra no campo e o clube começa a melhorar o jogo. Dirce entrega a Verónica o envelope que Vilela deu a Bárbara e a quem pediu que o entregasse a Catarina. Emocionado, Jamil ouve pela rádio o relato do desafio de futebol. Alfredo salva Catarina da fúria de Verónica, inventando uma desculpa para os erros de cálculo de Vilela. Luca consegue marcar dois golos e o seu clube vence o jogo. Theda descobre Jamil saindo pela janela. Oliva decide aprovar o plano de Verónica para conquistar Luca.
13.15 —Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.45 — Festival de Cinema de Santarém
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.25 — Europa
21.15 — Hill Street
22.50 — 24 Horas
23.15 — México/86

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 — Count Down
17.30 — O Tempo
17.40 — O Desporto em Revista
18.50 — O Mundo Amanhã
19.00 — Eurorepórter
19.30 — Musical
20.00 — Notícias
20.05 — Conheça Melhor
20.30 — O Sonho de Maria Aubarede
21.25 — Notícias
21.30 — Da... Música
22.25 — Últimas Notícias
22.30 — Vereda Tropical



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Campeonato do mundo de futebol

RTP 2
20.30 — Aventura da Arte Moderna

Corpo a Corpo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 + 32 92 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 563 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 67 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.39	3,6 m	5.06	1,2 m
		17.32	1,3 m
Dia 19			
0.02	3,6 m	6.01	1,1 m
12.36	3,7 m	18.29	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	15º
PORTO	13º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	17º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	17º

Decidiu o CC

PCP vai actuar na AR para alternativa a Cavaco

«Empregar os melhores esforços para que a convergência democrática actualmente maioritária na Assembleia da República se transforme no suporte de uma alternativa democrática para o Governo PSD de Cavaco Silva», é uma das «direcções fundamentais» que o CC do PCP aprovou para acção imediata do seu grupo parlamentar — segundo revelou hoje o secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal.

Na conferência de Imprensa desta manhã, destinada a apresentar as conclusões da reunião plenária de dois dias do CC, foi ainda distribuído um **«Apelo do PCP à Luta pela Paz»** que denuncia a escalada armamentista da administração Reagan e apela ao povo português para que «intervenha activamente na luta pela paz».

Propõe designadamente o PCP a luta contra a instalação, armazenamento e trânsito em Portugal de armas nucleares e químicas, contra a projectada estação de rastreio de mísseis e satélites de Almodôvar, pela revisão dos acordos bilaterais e compromissos militares com os EUA e a NATO e contra a utilização do território nacional «para actos de hostilidade e agressão contra outros povos».

Governo agrava dependência

O documento principal, de 70 páginas, sintetizado por Cunhal, aborda quatro grandes questões: a «desastrosa política de direita e a urgência de uma viragem; a alternativa democrática e a nova arrumação de forças; o Estado, os órgãos de poder e o funcionamento das instituições; e o reforço do Partido e a luta popular».

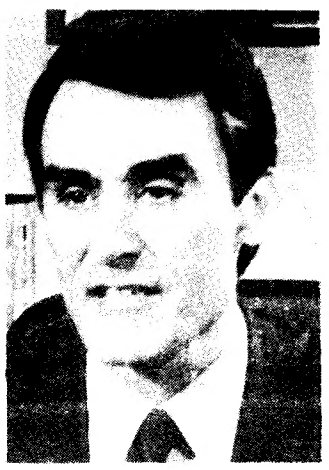
Segundo frisou o líder comunista (rodeado por Vítor Dias da SIP e do CC e por Domingos Abrantes, da comissão política e responsável pela frente sindical), a extensa resolução distribuída aos jornalistas «aborda todas as questões fundamentais da hora presente e constitui um documento indispensável à compreensão da situação nacional, das perspectivas da sua evolução e das tarefas que se colocam para uma alternativa democrática à desastrosa política do Governo do PSD».

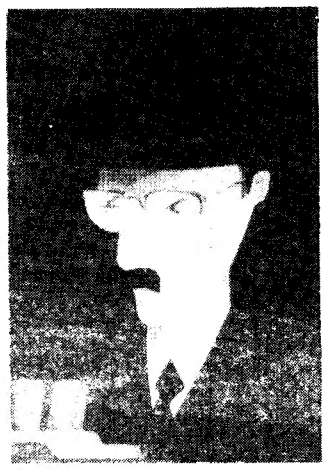
No plano da administração pública o PCP considera que o Executivo Cavaco procede a «sérias modificações orgânicas e a substituições sistemáticas e em série nas chefias», reduzindo, nomeadamente, à ineficácia «Direcções-Gerais e outros organismos vocacionados para orientar, coordenar e intervir nas actividades produtivas».

O Governo Cavaco «agrava a submissão de Portugal ao imperialismo», sublinha o documento, destacando as principais acções nesse sentido do Executivo, nos planos económico, político, diplomático, militar e cultural.

O PCP denuncia particularmente a ofensiva contra a banca nacionalizada (novos bancos privados, crédito fraudulento, venda ao desbarato de participações do Estado, emissão de títulos) e a «destruição sistemática e programada do sector empresarial do Estado».

DE CARAS





CAVACO SILVA é autor do texto «Perspectivas de Desenvolvimento — Algumas Condicionantes», incluído no livro «Portugal Contemporâneo-Problemas e Perspectivas», agora editado pelo Instituto Nacional de Administração. O INA, organismo dependente da Presidência do Conselho de Ministros, é presidido por Fraústo da Silva.

SARAH FERGUSON e o seu noivo, príncipe André, poderão iniciar a lua-de-mel no Porto e não no Mediterrâneo, por motivos de segurança — revela a última edição do jornal «Anglo Portuguese News». O casamento de André, um dos filhos da rainha Isabel II de Inglaterra, com Sarah, está marcado para o dia 23 de Julho. Ainda segundo o mesmo jornal, os noivos deverão embarcar no iate real, no Porto, daí seguindo em viagem de lua-de-mel.

FERNANDO PESSOA é um dos doze poetas estudados na obra «La Luz Negra», do ensaísta espanhol Andres Sanchez Robayna, agora editada em Espanha. «La Luz Negra», lançada por Ediciones Jucar, reúne ensaios e notas sobre poesia e pintura, escritos pelo autor num período de 10 enos. Além de Pessoa, são ainda objecto de análise, na referida obra, autores como Rainer Maria Rilke, Giuseppe Ungaretti, Juan Ramon Jimenez, Jorge Guillen, Octavio Paz, Haroldo de Campos, entre outros.

EDUARD SHEVARDNADZE, ministro dos Estrangeiros da URSS, visitará Londres no próximo mês, aceitando um convite formulado há dois anos ao seu antecessor, Andrei Gromiko. Shevardnadze será o mais alto funcionário da hierarquia soviética a visitar a Grã-Bretanha desde Dezembro de 1984, data em que Mikhail Gorbachev, então número dois do Kremlim, visitou oficialmente Londres como membro de uma delegação parlamentar do seu país.

SAM NUJOMA, dirigente da SWAPO, encontrou-se com o presidente queniano Daniel Arap Moi para debater a situação na Africa do Sul e na Namíbia. Segundo um comunicado oficial, Nujoma afirmou que «os brancos na Namíbia estão a ficar desesperados, impondo novas restrições na área numa tentativa de segurar o poder». A SWAPO combate as tropas sul-africanas estacionadas na Namíbia desde 1986, após a recusa de Pretória em aceitar o termo do seu mandato sobre o território, segundo decisão da ONU.

LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA, de visita oficial aos Açores, abordou ontem com Mota Amaral questões relativas à defesa de Portugal. O ministro da Defesa, que deve regressar hoje a Lisboa, esteve nas instalações do Comando Aéreo da Região, nas Lajes, e na Base de rastreio de Mísseis sem Ogiva, na base francesa das Flores.

Negociações sobre Macau: delegação portuguesa completa

O embaixador Rui Medina preside à delegação de seis personalidades que entre 30 deste mês e 1 de Julho terá, em Pequim, conversações sobre Macau, anunciou hoje o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Brito e Cunha. A delegação pretende reunir pessoas com experiência variada no campo das relações externas de Portugal e é composta, para além de Rui Medina, pelo ministro plenipotenciário e cônsul-geral em Hong-Kong, Nuno Lorena, pelo membro do governo de Macau, José Henriques de Jesus, pelo conselheiro da Embaixada, João de Deus Ramos, pelo consultor da Casa Civil do Presidente da República, Carlos Gaspar, e pelo consultor especial da missão permanente de Portugal junto da ONU, João Ascensão.

O presidente da delegação portuguesa, Rui Medina, tem 61 anos, serviu nas Embaixadas de Otava e Havana, foi cônsul-geral em Elizabethville e encarregado de negócios em Leopoldville. Foi embaixador em Beirute, Helsínquia, Estocolmo, Berlim, director dos Serviços Jurídicos e Tratados do Ministério dos Negócios Estrangeiros e era representante permanente de Portugal na ONU desde Junho de 1981.

Nuno Lorena, de 50 anos, esteve na Embaixada em Leopoldville, na delegação de Portugal na NATO, na Embaixada na Cidade do México, em Brasília e em Moscovo. José Henriques de Jesus, 39 anos, foi técnico auxiliar na Comissão Interministerial do Café, e secretário adjunto para a coordenação económica em Macau. João de Deus Ramos, 44 anos, esteve na Embaixada em Toquio, no Consulado Geral em Genebra e na Embaixada em Pequim. Carlos Gaspar, 36 anos, foi consultor do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros e João Ascensão, 64 anos, foi membro da delegação portuguesa à conferência para a elaboração da Convenção do Direito do Mar e às sessões da Assembleia Geral da ONU.